RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

Outubro 2016

AGRADECIMENTO

A TODOS OS PATROCINADORES E APOIANTES

17º MITSA

EVENTO DE EXCELÊNCIA 2016

A Junta de Freguesia de Santo André, o jornal “O Leme” e a “Rádio Cidade Nova”, promoveram a eleição do Evento de Excelência 2016. A eleição incidiu sobre 26 propostas apresentadas com o contributo do Conselho Consultivo da Junta de Freguesia para as medalhas de mérito e a votação foi realizada pelo movimento associativo local.
A 17ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ foi eleita EVENTO DE EXCELÊNCIA 2016.

Índice

1. **PREÂMBULO** 1
2. **PALAVRAS DO DIRECTOR** 2
   Editorial do jornal da Mostra 2
   Síntese do discurso da abertura proferido no dia 4 de Junho 6
   Síntese do discurso de encerramento proferido no dia 3 de Julho 10
3. **CONSIDERAÇÕES DE ORDEM GERAL** 13
4. **CURIOSIDADES – NÚMEROS DA 17ª MOSTRA** 19
5. **CONDICIONAMENTOS DA PROGRAMAÇÃO** 20
   Do programa desejado ao programa possível 20
   Destaques deste ano 22
6. **BALANÇO GLOBAL DA 17ª MOSTRA** 23
   O renovado auditório da ESPAM 27
   A importância da técnica 28
   Apoio do staff 29
   Colaboração da escola 29
   Imagem gráfica e divulgação 30
   Animações 33
   Abaladiças 34
   Workshop c/ Paolo Nani "A construção da cena" 37
   Materiais produzidos 38
   Bilheteira/Entradas permanentes 39
7. **ESPECTÁCULOS E ASSISTÊNCIAS** 40
   Análise dos níveis de assistência 41
   A resposta do público nas extensões 41
   Espectáculos ao ar livre 42
8. **VOTAÇÃO DO PÚBLICO** 44
   Apreciação individual dos espectadores após cada espectáculo 44
9. **ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS INQUÉRITOS** 47
   Apreciação qualitativa dos espectáculos 50
   Conclusões da análise estatística 51
10. **RESUMO DAS CONTAS** 52
    Análise das contas 53
11. **ALGUMAS NOTAS FINAIS** 56
    Um festival sempre a crescer 56
    Apoios pontuais 58
    Apoio da Autarquia 58
    Apoios protocolados na região 58
12. **ANÁLISE CRÍTICA DA 17ª MOSTRA, DIA A DIA** 59
13. **DEPOIMENTOS DAS COMPANHIAS** 68

ANEXOS 73

1. – REGULAMENTO 74
2. - DECLARAÇÃO DO M.C. 78
3. - INQUÉRITO AO PÚBLICO 79
4. –COMUNICADOS DE IMPRENSA 81
5. - RECORTES DE IMPRENSA 85

1. PREÂMBULO

O relatório de execução da Mostra reúne as principais informações, documentos produzidos e reflexões críticas, pelo que a sua importância é determinante para a preparação da próxima Mostra. Assim, ao mesmo tempo que encerra uma edição, dá início à preparação da seguinte. O levantamento dos aspectos positivos a preservar no futuro e dos negativos a corrigir, bem como a análise estatística dos dados recolhidos permite-nos ter uma ideia fundamentada da forma como decorreu mais uma edição do festival.

Ao fim de vários anos, a 16ª edição (2015) conseguiu realizar-se sem um défice significativo e serviu-nos de referência para a preparação da deste ano, já que os indicadores que fomos tendo não permitiam prever um aumento dos apoios, nomeadamente pela impossibilidade de aceder aos apoios pontuais da dgArtes.

A 17ª MITSA foi preparada em simultâneo com a organização da participação do "Vai Vem" no XV FESTIVAL IBEROAMERICANO DE TEATRO DE BOGOTÁ, bem como do acompanhamento das obras de beneficiação do Auditório da ESPAM. Tanto uma actividade como a outra complicaram o trabalho de preparação da Mostra, uma vez que foi a mesma equipa a tratar de tudo…

A programação dos espectáculos, a procura de financiamento, a preparação de um "desenho organizativo" e a constituição de uma rede de extensões da Mostra, foram tarefas assumidas, na íntegra, por apenas duas pessoas ao longo de muitos meses. Este é um dos aspectos a corrigir obrigatoriamente na próxima edição, ainda que envolva o pagamento de um profissional para a produção e assessoria de imprensa.

Finalmente, importa realçar que a Mostra se estende cada vez mais em termos geográficos e a circulação de espectáculos abre uma nova realidade a explorar no futuro no que respeita às facilidades de contratação.

2. PALAVRAS DO DIRECTOR

As comunicações escritas pelo Director da Mostra na preparação do evento, as publicadas no Jornal da Mostra e as proferidas na abertura e encerramento, são significativas da convicção que nos move e das preocupações com que a organização se foi confrontando em cada um desses momentos.
Por isso aqui deixamos alguns extractos mais significativos.

I

Há quem ainda não saiba que gosta de teatro!

Editorial do Jornal da Mostra

A Mostra de Teatro de Santo André continua a ser necessária porque as pessoas o exigem, porque algumas aprenderam a gostar de teatro com ela e porque muitas outras ainda não sabem que gostam de teatro e descobrem-no em cada nova edição.

17 Mostras consecutivas com assinalável sucesso é um património significativo, tanto mais que um festival de teatro consistente não surge do nada, mesmo quando existe por detrás uma vontade política e a capacidade financeira para o realizar, porque ele é sobretudo a festa da comunhão do público com as obras e com os seus criadores.

De facto, a Mostra emergiu há 17 anos na Escola Secundária de Santo André, fruto de uma forte dinâmica teatral que já tinha transposto há muito a vedação escolar e contagiado a população e o meio. Daí para cá, cresceu em dimensão, em ambição e em qualidade, refazendo-se e aperfeiçoando-se com os sinais do público. A Mostra cresceu na afluência de espectadores às salas de espectáculos e na sua exigência crítica, mas também no reconhecimento e respeito das estruturas de criação, nacionais e estrangeiras, por este esforço de promoção do teatro junto de largas camadas da população com excelentes resultados, ano após ano melhorados.

Mas um festival precisa de ter a possibilidade de crescer e de se desenvolver, porque as expectativas do público e dos próprios promotores crescem sempre mais à medida que se avança.
Ninguém duvidará que a Mostra é um caso de sucesso artístico em Portugal! Mas apesar do quadro de mudança da conjuntura nacional que estas últimas eleições nos trouxeram, continua a ser muito difícil concretizar actividades desta natureza. A cultura continua na primeira linha do "supérfluo", onde a falta de investimento tem um impacto menor na opinião pública. Não havendo uma grande capacidade de resistência e convicção dos promotores culturais e também uma boa dose de paixão e "loucura", que por vezes se confundem, projectos como a Mostra dificilmente podem planear o futuro a médio prazo e muito menos crescer e desenvolver-se, apesar de todos os indicadores de sucesso que possam apresentar. Resta, portanto, manter a esperança de melhores dias, aproveitando a inegável onda de público gerada ao longo dos anos e o apoio de parceiros, como as autarquias locais e algumas empresas mais conscientes da sua responsabilidade social que, com o seu incentivo, nos impelem a não desistir.

A Mostra deste ano fica marcada pela renovação física e técnica do auditório da ESPAM, sede deste festival desde a primeira hora. As obras de beneficiação, patrocinadas pela Câmara Municipal de Santiago do Cacém, permitiram renovar esta sala, tornando-a mais confortável e eficiente e acolher de forma mais digna as companhias de teatro e as suas montagens cénicas. Mas esta intervenção, na sequência de outras que o GATO SA e depois a AJAGATO têm vindo a promover ao longo de quase 30 anos de utilização deste espaço, presenteiam acima de tudo o público da região que merece como nenhum outro ver o seu interesse e entusiasmo reconhecidos pelo poder local. Enquanto não pudermos contar com uma infra-estrutura cultural feita de raiz, o auditório da ESPAM terá agora melhores condições para continuar a cumprir o seu desígnio de sempre: ser a sala de visitas desta cidade. Penso mesmo que não exagero se disser tratar-se do espaço cultural mais importante do Alentejo Litoral, se considerarmos a dinâmica aqui gerada e a importância e consistência dos projectos que alberga e a que deu origem em cerca de trinta anos de existência.

Esta 17ª MITSA foi preparada nos moldes minimalistas de há uma década: duas ou três pessoas, a experiência acumulada e rotinas que felizmente nos permitem pôr de pé o festival. Como habitualmente, valeram-nos os amigos e a rede de cumplicidades que se reforça ano após

ano. Recorremos obviamente à autarquia local, contámos com o efeito facilitador das sinergias desta região e, naturalmente, com a estrutura escolar, onde aliás o projecto sempre esteve ancorado. Mas a fórmula está esgotada há muito!

A dimensão do festival reclama outra estrutura organizativa e uma equipa mais alargada e profissional, que permita assegurar este longo processo de preparação com maior eficácia e menor esforço individual, só suportáveis pela paixão que nos move. No entanto, como em todas as paixões, este trabalho obsessivo e avassalador é também inevitavelmente uma fonte de angústia e insegurança e, neste momento em que damos início a mais uma edição, espero que o público, a quem todo este trabalho se dirige, responda mais uma vez com a sua presença numerosa e entusiasmo, justificando plenamente todo o trabalho de quem a preparou ao longo de muitos meses e o interesse de quem, acreditando no projecto, lhe deu o seu apoio e o suporte financeiro.

Começamos no dia 1 de Junho, assinalando o Dia Mundial da Criança, com dois espectáculos de grande qualidade dirigidos aos mais novos. Até terminar, no dia 26, teremos apresentado um total de 36 sessões de teatro em 12 localidades, desde Faro a Setúbal, relativas a 15 espectáculos diferentes trazidos por 13 companhias profissionais de teatro nacionais e estrangeiras.

De realçar o aumento do número de espectáculos a apresentar em Santiago do Cacém e a vontade da Junta de Freguesia de Alvalade de este ano acolher um espectáculo.

De igual modo se aplaude o aumento significativo do número de extensões, mostrando a importância que o festival vai despertando numa área geográfica cada vez mais ampla.

O programa deste ano mantém as principais características da Mostra, quer no que respeita à diversidade das propostas, quer na exigência qualitativa dos espectáculos. No entanto, foi preparado com particulares cuidados financeiros, de modo a tentar manter o equilíbrio orçamental, e uma das soluções encontradas foi o rentabilizar a vinda de alguns espectáculos com a sua apresentação num maior número de salas.

A 17ª MITSA traz-nos de volta algumas companhias que há vários anos não apresentávamos, como é o caso da BAAL 17, FONTENOVA, TEATRO INVISÍVEL, CASEAR e COMUNA. Outras, programamos pela primeira vez, cientes de que correspondem aos elevados padrões de exigência do público, como é o caso do premiado TEATRO GRIOT, com uma encenação do grande encenador Rogério de Carvalho, e o novíssimo PLOT

TEATRO dirigido por John Mowat, responsável por todos os trabalhos que a Companhia do Chapitô já trouxe a Santo André. De regresso teremos a COMPANHIA DA ESQUINA com uma actriz iniciada no GATO, a Inês Patrício, bem como o TEATRO DOS ALOÉS. Um destaque natural para as duas companhias internacionais: CIA COCOTTE, de Barcelona, com um divertido espectáculo apresentado por um elenco de 6 jovens actores e o grande e experiente actor PAOLO NANI, que nos chega da Dinamarca, com um espectáculo que é já um clássico do seu repertório, apresentado mais de mil vezes em cerca de 40 países e com quem preparámos a linha gráfica deste ano.

Uma satisfação muito especial em nos associarmos ao 44º aniversário da COMUNA com uma comédia que esperamos possa atrair um elevado número de espectadores graças ao extraordinário elenco que o integra.
De resto, abrimos mais uma vez com os amigos do TEATRO DO MAR e encerramos formalmente, à imagem do ano passado, com uma peça de teatro musical pela ACADEMIA INATEL, embora no dia 3 de Julho ainda haja lugar à apresentação do TEATRO DO MAR na quinta do Chafariz em Santiago do Cacém.
A estrutura do festival inclui, como habitualmente, actividades complementares onde sobressaem o "workshop", sob a direcção de Paolo Nani; as animações antes do teatro, generosamente trazidas por diversos artistas locais e também do Conservatório Regional de Setúbal; as "abaladiças", onde o público pode contactar de perto com actores e encenadores; uma exposição de aguarelas de Ana Reis, uma artista oriunda desta região e do GATO SA; e o que mais se verá ao longo deste mês do teatro em Santo André.

II

Sessão de Abertura

Síntese do discurso de Abertura proferido no dia 4 de Junho

Saudações e agradecimentos aos distintos convidados que nos deram a honra de aceitar o convite para participar nesta Sessão de Abertura Oficial da 17ª MITSA:
Deputados Paula Santos e Miguel Gonçalves - Grupo Parlamentar do PCP
Deputado Pedro do Ó Ramos - Grupo Parlamentar do PSD
Presidente da Câmara de Santiago do Cacém - Dr. Álvaro Beijinha
Dr. Carlos Silva, em representação do Presidente da Câmara de Sines
Vereador da Cultura da CMSC - Norberto Barradas
Presidente da Junta de Freguesia de S. André - Jaime Cáceres
Presidente Junta de Freguesia de Alvalade Sado - Rui Madeira
Directora do Agrupamento de Escolas de S. André - Drª Manuela Teixeira
Joaquin Garcia Estañ-Salcedo e Francisco Carballido - Repsol de Sines
Avelino Sousa - gerente do Hotel Vila Park

Minhas senhoras e meus senhores.
Damos hoje formalmente início à 17ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ, um festival nascido nesta escola a partir de uma dinâmica de formação, de pesquisa e de criação teatrais com mais de trinta anos. A Mostra tem um claro objectivo de formação de públicos para o teatro e irradia o que tem de melhor para a comunidade em geral.
Um projecto desta dimensão depende naturalmente de financiamento externo, por mais contidas que sejam as despesas e racionalizados os recursos materiais e humanos. Assim, desejo publicamente agradecer a todos os patrocinadores, apoiantes e parceiros mencionados em todos os veículos promocionais. Na ausência dos apoios mecenáticos ou do estado central, é com esta rede de sinergias locais que fazemos o festival.

Na sessão de encerramento da edição anterior disse-vos que seria a última vez que entravam no auditório com o aspecto que tinha há mais de uma década... Pois hoje é com grande satisfação que abrimos as portas deste espaço renovado da ESPAM, onde esperamos se sintam ainda melhor depois das obras de beneficiação que a Câmara Municipal de Santiago do Cacém em boa hora entendeu fazer, correspondendo ao entusiasmo do que é talvez o melhor público do país...

Pela forma como é preparado e pelos resultados concretos que se constatam ano após ano, este festival comprova que é possível desenvolver projectos culturais de qualidade fora dos grandes centros e,

mesmo com parcos recursos, ter a ambição de os projectar a nível nacional. A Mostra é sobretudo a afirmação da vontade do fazer bem feito e da procura sistemática e lúcida das estratégias adequadas e eficazes para atingir efectivamente as metas a que nos propomos.
17 anos é tempo suficiente para podermos afirmar com segurança que, graças a esta persistência, gerámos uma adesão extraordinária de público para o Teatro e fomos capazes de o popularizar em todos os extractos sociais, independentemente da idade, condição cultural ou género.
O Teatro é Cultura e uma das mais antigas manifestações artísticas que o génio humano foi capaz de criar, podendo mesmo ser considerado um barómetro civilizacional. A Cultura é, para além disso, o cimento de uma sociedade viva e forte; sem ela, os laços sociais enfraquecem e abre-se a porta à desumanização. Deste modo, a Mostra deve, em nosso entender, ser considerada um efectivo serviço público à cidade, à região, ao Teatro e à Cultura!

Imaginemos um homem em frente a uma parede – ele não consegue ver mais nada para além dela; o homem come, bebe, dorme, reproduz-se e morre, mas a sua visão não vai para além da parede à sua frente. Uma sociedade que despreza a cultura é como um homem de nariz colado a uma parede. A cultura é o trampolim, com ela podemos elevar-nos, ver melhor, ver outras coisas, ver para além da parede.
Entrámos há muito no século XXI e, no entanto, em termos sociais, continua a ser premente que o poder político e económico se questione: afinal de que lado queremos estar, do lado do trampolim ou do lado da parede?

O bem-estar de um indivíduo não se esgota apenas no trabalho, no salário, na habitação e na saúde, mas depende também da capacidade de cada um poder sonhar, ir para além do "aqui" e do "agora", explorar os mundos desconhecidos, enriquecer o espírito e os sentidos, ter a possibilidade de experimentar ser um outro em outro lugar, e isto só a cultura pode oferecer. Dentro de cada um de nós existe latente uma área reservada à sensibilidade artística, um universo pessoal da imaginação, da sensibilidade e da emoção que reclama "alimento", que exige comida substancial e que não se contenta com o consumo imediato, com a "fast-food", por mais apelativa que esta se apresente. Com a Mostra de Teatro procuramos, em cada ano, servir esse alimento de qualidade em doses seleccionadas, e só esperamos que façam dele um bom proveito ao longo deste mês de Junho, quer em Santo André, quer nas outras localidades em que o programa se desdobra.

ESPAM
25 Junho

III

AGRADECIMENTOS PARA CONSUMO INTERNO

A preparação da Mostra foi um trabalho longo e pouco participado, onde releva ainda mais o esforço dos dois ou três colaboradores que prepararam a estrutura do festival, quer em termos administrativos e financeiros, quer na produção e programação, mas também em termos técnicos de preparação dos espaços e dos equipamentos e ainda dos materiais de divulgação.
Fazer a Mostra é um trabalho de muitos meses, apesar da experiência acumulada e das rotinas adquiridas serem facilitadoras do processo. Para além disso, somos praticamente os mesmos desde a primeira hora e o que essa circunstância traz de mais-valia para o trabalho vem naturalmente associada a um cansaço e a um desgaste que nos aproxima rapidamente do limite da razoabilidade…

Quando a Mostra se aproxima reúnem-se então muitas boas vontades. Preparam-se as equipas de trabalho e no contacto diário o público apercebe-se de jovens colaboradores que tomam as tarefas em mãos e fazem funcionar a máquina. São muitos, no apoio técnico às companhias, nas tarefas logísticas de preparação dos espaços, no secretariado, etc. São na sua maioria alunos do secundário, que reforçam com a sua presença a ligação do festival a esta escola onde tudo começou. À frente destes grupos perfilam-se os colaboradores mais experientes com mais anos de acompanhamento do festival, aqueles que continuam a responder à chamada e vestem literalmente a “camisola” da Mostra. Para o director fica a esperança de que entre eles venham a surgir os que garantam a sua continuidade no futuro próximo…

Nas tarefas mais específicas e especializadas, como a cobertura fotográfica, voltámos a contar com os amigos de sempre, Henrique Silva e José Mónica, que há muito se voluntariam com os seus equipamentos e o reconhecido talento e competência para esta componente essencial.

Como sempre, o Clube de Francês, liderado pela professora Luisa Porto, assegurou autonomamente o funcionamento do Bar e desse modo contribuiu também para trazer ao teatro muitos dos seus jovens colaboradores.

A produção executiva, e principalmente a preparação dos espaços e dos materiais, ocupou alguns estagiários de cursos diversos, que deste modo contactaram com o trabalho em situação real e adquiriram noções importantes da qualidade e exigência próprias das actividades da Mostra, para além da premência das tarefas e da responsabilidade individual no interior das equipas.

Esta última fase do trabalho é festiva, bastante participada e contribui com a aproximação alargada destes jovens para dar à Mostra uma imagem de juventude em acção que é uma das suas marcas identitárias.

A outra "imagem de marca" é a presença numerosa de público, com a fidelização de alguns para esta "arte maior", capaz de transformar em objecto artístico os problemas da existência humana e que, ao questionar-nos, ao espevitar a sensibilidade de cada um, é capaz de preencher uma componente importante das nossas vidas e ser transformadora das mentalidades, contribuindo para nos impelir em direcção a uma sociedade mais livre e mais justa.

Aos que já gostavam de teatro, espero que tenhamos reforçado essa ligação. Aos que porventura experimentaram vir pela primeira vez, desejo que a semente germine e que numa próxima oportunidade nos possamos encontrar neste contexto teatral.

Finalmente o reconhecimento público e generalizado para todas as pessoas e entidades que de uma forma ou de outra colaboraram connosco, apoiando e desbloqueando situações pontuais, facilitando a solução dos problemas que estavam para lá das nossas competências, ajudando-nos a divulgar as actividades nos seus meios de comunicação social, etc.

Muito Obrigado a todos!

IV

O Teatro é Cultura e a Mostra é uma Escola do Espectador.

Sessão de Encerramento proferido 26 de junho.

Assim termina mais uma edição da MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ.

Obrigado a todas as pessoas que prestigiaram este festival com a sua presença ao longo das 36 sessões de teatro que constituíram o programa deste ano. Uma saudação especial aos ilustres convidados que tiveram a amabilidade de estar presentes esta noite.

O espectáculo que acabámos de assistir foi oferecido pela FUNDAÇÃO INATEL e, aproveitando a presença do Dr. Francisco Madelino e da Drª Inês de Medeiros, respectivamente Presidente e Vice-presidente da instituição, agradeço publicamente o apoio que, tanto o INATEL como o Teatro da Trindade, nos têm dado praticamente desde a primeira edição.

Renovo os agradecimentos a todos os patrocinadores e apoiantes que nos ajudaram a fazer mais esta Mostra, com um destaque particular para a Câmara Municipal de Santiago do Cacém e para a Junta de Freguesia de Santo André. Um agradecimento também para todos os parceiros de acolhimento que acreditaram no festival e aceitaram as extensões do programa nos seus municípios: Sines, Grândola, Odemira, Faro, Beja e Setúbal.

Ao longo deste mês cerca de 5.000 espectadores viram teatro graças a este festival. Os fluxos de público mantiveram-se elevados, embora tenham revelado algumas flutuações inesperadas, fruto da concorrência difícil dos jogos do campeonato europeu de futebol, bem como das inúmeras festas populares e outras iniciativas.

Embora não seja possível agradar a todos do mesmo modo, as votações do público são elucidativas do apreço pelas propostas deste ano. Recebemos alguns excelentes espectáculos, nomeadamente os dois internacionais, que de outro modo dificilmente poderiam ser vistos na região. Seguem-se agora os balanços pormenorizados, mas para já temos razões suficientes para nos congratularmos com mais esta Mostra.

Ao longo das 17 edições já trouxemos a esta região 83 companhias diferentes, 217 peças de teatro e recebemos cerca de 56.000 espectadores. São números impressionantes que ganham maior significado porque se referem a espectáculos de teatro de um festival realizado fora dos grandes centros.

A Mostra é de facto um grande evento cultural, com características singulares, com um impacto social de grande significado na região e com um enorme potencial de desenvolvimento. Ao longo dos anos fomos aperfeiçoando o "desenho organizativo" e as metodologias de trabalho. Forjámos uma identidade e acumulámos um património invulgar, tanto técnico como humano.

Quantas localidades, porventura com melhores equipamentos culturais, gostariam de ter uma dinâmica destas e dispor desta experiência de programação e da confiança junto das estruturas de criação, tanto nacionais como estrangeiras?

No entanto, apesar de todos os indicadores de sucesso, é forçoso lembrar que, sem um apoio digno do governo central, é cada vez mais difícil perspectivar a continuidade deste projecto.

A Mostra necessita fundamentalmente de uma base de financiamento consentânea com a dimensão já alcançada, que permita juntar à qualidade artística que possui a organização que necessita e a visibilidade que merece.

Outra dificuldade prende-se com a rede de salas de espectáculos na região, em que quase todas revelam grandes deficiências. Em Santo André, após a remodelação do auditório da ESPAM, melhoraram significativamente as condições de acolhimento do público e das companhias e ficaram muito mais facilitadas as montagens sucessivas no mesmo espaço. O palco tem na sua configuração um dos seus aspectos mais interessantes, mas as limitadas dimensões não lhe permitem receber alguns espectáculos e infelizmente quanto a isso não há nada a fazer... Entretanto, este auditório António Chainho, embora seja uma sala ampla, bem situada e bastante agradável, foi estranhamente dotado de um palco com uma profundidade muito reduzida o que o limita ainda mais para a maioria das montagens. Trata-se a meu ver de uma falha muito grave para uma infraestrutura com esta qualidade e aconselha a ampliação do palco que, a fazer-se, transformaria este espaço na melhor sala de espectáculos do Litoral Alentejano.

A preparação da Mostra é longa e exige muito esforço da equipa organizativa, cuja compensação é exclusivamente o ver confirmada a qualidade das propostas programadas, a par da satisfação dos espectadores e da adesão do grande público que torna este festival tão especial...

Os resultados deste ano terão de ser melhor analisados, mas são na generalidade bons com alguns sinais interessantes, como foram as assistências em Santiago do Cacém onde, à excepção do primeiro espectáculo, nos restantes se excederam largamente as nossas previsões

com um acréscimo em relação aos anos anteriores. O espectáculo da Comuna, por exemplo, teve um record de assistência nesta sala com cerca de 250 espectadores. Outra curiosidade digna de referência foi a constatação no terceiro fim de semana de que nos dois espectáculos realizados em simultâneo em Santiago do Cacém e em Santo André houve cerca de 340 espectadores.

Provámos há muito que é possível democratizar o gosto pelo teatro, mas não gostamos de nos enganar a nós próprios. Sabemos que todo este esforço se pode perder em poucos anos. Esta é uma tarefa que necessita persistência, uma aferição constante das estratégias mais adequadas e uma visão clara dos objectivos a alcançar, porque neste capítulo nada pode ser dado por definitivamente adquirido.

Sabemos a importância do desenvolvimento cultural para a consolidação do tecido social, para a identidade da região e para a formação de cidadãos livres conscientes e críticos.

Teatro é Cultura e a Mostra é uma escola do espectador e de cidadania.

3. CONSIDERAÇÕES DE ORDEM GERAL

CULTURA / ACTIVIDADES RECREATIVAS

Durante a época de Verão, Portugal enche-se invariavelmente de festas e arraiais, feiras disto e daquilo, festivais de música rock, mas também os medievais, os dos motards, das sardinhas, do marisco, do queijo... Tudo é tradição, tudo é promoção, tudo é "cultura"!

Os meios de comunicação cobrem profusamente todas estas iniciativas e até chamam a si a realização de outras em locais paradisíacos com baias a separar a gente vip dos mirones e da populaça. As multidões invadem os largos, as praças, as praias deste país e divertem-se com tudo e com todos. São as férias de verão! É a "silly season"!

É preciso animar a malta, sempre de forma alegre, ruidosa e descontraída. A indústria turística agradece e o comércio local também. Vamos a banhos de sol e de mar, tiramos muitas fotos e sonhamos com uma vida assim leve e fácil em que nada nos comprometa seriamente. A televisão organiza os portugais totais e em festa nas cidades do interior e nas praias, e convoca artistas, que só vemos nessas alturas, para que o povo ria e aplauda e para que os turistas continuem a apreciar este exótico país de sol e praias, de música a metro e de culinária mais ou menos "typical".

No verão há festivais por todo o lado e para todos os gostos, no campo empoeirado, nas margens bucólicas dos rios, nos castelos e cascos históricos das localidades mais antigas. Alguns deles têm mesmo um público determinado e característico que segue de uns para outros numa festa "non stop". No final há que limpar o mar de copos e garrafas, porque um bom festivaleiro bebe muito e deixa rasto, é a sua pegada ecológica.

No final alguém se preocupa em fazer balanços e avaliar os resultados ? O que é que fica?!

Mas enfim, a coisa tornou-se moda e já se fala em tradição.

Há os indefectíveis destes eventos e os outros, os veraneantes espectadores de ocasião, porque as férias já não dispensam estas manifestações "culturais".

Depois quando o verão acaba entra-nos uma nostalgia sem tamanho e uma tristeza profunda do regresso ao trabalho.

E no resto do ano, quando as populações diminuem para a sua dimensão real, o que é que nos resta, para além da longa espera, até que se complete mais uma translação em torno do sol?

Será esta a cultura que nos interessa promover? Neste Portugal retalhado e incendiado?

Consolidar projectos culturais em Portugal é um trabalho difícil e obriga a uma luta permanente que começa mesmo junto daqueles que mais os deveriam considerar e apoiar. Dos gestores da "coisa pública" espera-se uma liderança esclarecida e justa, apoiada em políticas culturais eficazes, sempre atentos às dinâmicas da sociedade civil e conhecedores das carências dos seus governados.

O poder central não parece conhecer o país real, o país das pessoas comuns e das pequenas vilas e cidades longe dos grandes centros, e o mesmo se poderia dizer da atenção dispensada pelos média nacionais. A política das cidades capitais da cultura e do espavento mediático aumenta ainda mais o fosso entre as grandes urbes e o resto do país.

Por outro lado, as autarquias parecem aceitar esta dualidade de critérios no que toca à cultura e procuram promover ou apoiar iniciativas pontuais que possam trazer notoriedade à região, quanto ao resto não é raro ver-se delegar responsabilidades em organizações fornecedoras de eventos e de espectáculos avulso.

Muitos autarcas confundem cultura com actividades recreativas. A ideia de que se deve dar ao povo o que o povo mais deseja ignora que não se pode gostar do que não se conhece e que as dinâmicas manipuladoras da moderna sociedade de consumo levam a comportamentos acríticos e alienantes onde frequentemente se confunde o gosto com a moda.

A cultura tem de ser protegida e desenvolvida de forma persistente e, se possível, desde tenra idade, para que se enraíze nos indivíduos e entranhe profundamente no tecido social e o fortaleça. Os responsáveis pela governação, central ou regional, têm de ter essa visão estratégica e procurar políticas de desenvolvimento cultural, sem a preocupação do retorno imediato.

Um dos problemas com que os professores se confrontam actualmente nas escolas é que os alunos não trazem hábitos de trabalho, nem o desejo de aprender e não conhecem o valor do esforço e dedicação para chegar a um objectivo. Pelo contrário, estão habituados a fazer apenas o que lhes apetece, como pode ser observado frequentemente nos refeitórios escolares, onde raramente os alunos comem o que lhes é servido, sob o pretexto de que não gostam e de que em casa também não comem, nomeadamente a sopa.

"Se o povo for encarado como uma criança que não quer comer a sopa e só quer hambúrguer, só comerá hambúrguer e ficará obeso, porque só se lhe dá o que mais gosta"

O desenvolvimento cultural dos jovens é algo que se vai deixando um pouco ao acaso, como a educação sexual...

De um modo geral, as famílias responsabilizam-se pelos seus filhos, educando-os segundo os seus próprios valores. Com maiores ou menores possibilidades económicas e esclarecimento, alimentam-nos, protegem-nos na saúde, educam-nos para o viver em sociedade, transmitem-lhes alguns valores, levam-nos à escola... algumas preocupam-se em complementar a função da escola com a iniciação nesta ou naquela actividade desportiva, ou artística. Espera-se que a educação informal com os amigos e as descobertas individuais façam o resto, nomeadamente o despertar de algum talento que possa abrilhantar o seu percurso de crescimento até à idade adulta.

Entretanto há muito que a sociedade de consumo descobriu o potencial deste universo de gente sequiosa de novidades, jovens exigentes e reivindicativos, conscientes dos seus direitos e descomprometidos com quase todos os deveres sociais... Daqui podemos esperar um manancial de ofertas para alimentar os desejos, as vaidades pessoais, os prazeres hedonistas, as modas, e um sem número de oportunidades de consumo.

E, neste contexto, que responsabilidades podemos esperar da sociedade civil? E do Estado?

Que papel pode a Escola assumir para aprofundar a sua função, numa altura em que ocupa um tempo cada vez maior na vida dos jovens?

Que sociedade queremos ajudar a construir para o futuro? Deixamos tudo ao livre arbítrio, mais ou menos esclarecido, dos decisores temporários que se apresentam a eleição ou dos interesses materiais desta sociedade de consumo global em que vivemos? Esperamos por um novo "Sebastião" ou um providencial "Godot" ?

Neste mundo competitivo, de egoísmos e de violência latente em todas as manifestações da vida humana, não me parece boa ideia esperar sentado como a nêspera do Mário Henrique Leiria[1].

[1] "A nêspera" , uma poesia do poeta surrealista, Mário Henrique Leiria, publicada in Novos Contos do Gin , um livro que serviu de base a um espectáculo homónimo do grande actor Mário Viegas.

QUEM É AFINAL O PÚBLICO DA MOSTRA ?

É suposto que um festival tenha público, melhor dizendo, muito público, interessado e exigente. De contrário para que serve um festival?
Nesse aspecto a Mostra cumpre largamente o requisito e pede meças aos congéneres. Mas, se a quantidade de espectadores nos motiva em cada noite, as pessoas que vemos chegar e as suas reações dão-nos indicações igualmente importantes: Os jovens estão a aparecer? As pessoas fidelizadas continuam a vir? Surgem caras novas? Como reagem os convidados, os patrocinadores, os amigos?...
Mas vamos um pouco mais longe nesta análise.
Quem é afinal a entidade indefinida que designamos por público?
Alguém me dizia há dias que as estreias de teatro em Lisboa se assemelham a festas de anos, já que se reúnem sempre as mesmas pessoas, os amigos, os colegas, os "very important personal". Se são sempre as mesmas pessoas, pergunto-me se irão para ver o espectáculo ou para serem vistas...
Outro aspecto curioso que está associado ao anterior é o dos comentários dos frequentadores habituais desses momentos mediáticos. Ao ouvi-los, interrogam-se os espectadores comuns, os "outsiders" como eu, se estiveram a ver o mesmo espectáculo... os "especialistas" iluminam-se na sua erudição e colocam-nos no nosso lugar da geral... mas serão apreciações verdadeiramente pessoais e livres ou apenas fruto do desejo de elogiar os amigos com o "politicamente correcto" ou, por outro lado, de salvaguardar e promover a sua própria imagem ?...
O encenador Rodrigo Francisco, Director do Festival de Almada, falava há dias de um "público a sério", o das pessoas comuns, para diferenciar das do meio (actores, encenadores, críticos).
Ainda assim, aqui por Santo André importa esmiuçar um pouco mais, já que é meramente residual o número dos espectadores especializados; importa-nos perceber se estamos a alargar o número de pessoas interessadas, se os sócios prestigiam a organização com a sua presença, se o hábito de vir em família se mantém, se a Mostra é suficientemente importante para que as pessoas planeiem os seus afazeres e férias em função da disponibilidade para esta data, se o público das localidades vizinhas aparece por cá e como é que a afluência aos espectáculo se comporta no confronto com outras iniciativas concorrentes.

A opinião dos especialistas, dos convidados especiais, dos frequentadores habituais de teatro são importantes para o programador, que procura

neles alguns indicadores e sugestões para manter o interesse pela Mostra. Mas o público que nos interessa mais é, sem dúvida, o das pessoas em geral, os homens e as mulheres de todas as idades, anónimos e indiferenciados, as crianças e jovens. Desejamos fazer de todos e cada um dos habitantes da região potenciais espectadores interessados pelo fenómeno teatral, porque "ainda há muita gente que não sabe que gosta de teatro".

O público que desejamos consolidar é o genuinamente aficionado, o que aprendeu a gostar de teatro com a Mostra e que já "não come gato por lebre", o que tem opinião fundamentada e não corre apenas atrás do efeito mediático das vedetas, o que nos exige sempre mais e melhor e é capaz de apontar o dedo quando o rei desfila pomposamente a sua nudez...

A Mostra tem também a pretensão de captar gente nova em cada ano e pretende oferecer-lhes uma experiência inesquecível, certos de que a primeira vez pode ser determinante. As crianças e jovens que veem teatro pela primeira vez devem ficar com vontade de regressar, porventura com os pais, a outras propostas teatrais a que possam assistir; os adultos menos familiarizados com o teatro e que experimentam, por exemplo, as propostas de rua para o grande público, devem no mínimo ficar curiosos com esta experiência, porventura diferente da imagem estereotipada que associam ao teatro e que porventura estão convencidos de não gostar...

Acreditamos que o público não se escolhe, nem se explica o insucesso de um espectáculo com a falta de preparação dos espectadores, mas sabemos a importância de o "formar", de lhe dar informação complementar e a possibilidade de poder fazer escolhas fundamentadas. Sabemos que os espectáculos têm sempre diferentes leituras e níveis distintos de recepção. Acreditamos que o teatro, como uma das mais antigas e mais importantes manifestações culturais da Humanidade, pode retomar o seu prestígio junto do grande público.

A Mostra tem-no comprovado à saciedade e tem nesta preocupação um dos seus principais desígnios!

Nos grandes centros, a liberdade individual de ir ou não ir ao teatro, prevalece sobre tudo o mais, já que a oferta é muita, as temporadas estendem-se e permitem "deixar para outro dia", se porventura não nos apetece, por qualquer razão, sair de casa. Porém no resto do país a realidade é outra, completamente distinta e coloca-se a questão da militância e da participação disciplinada das populações para que as dinâmicas se consolidem.

Santo André é uma região periférica onde, por natureza, as pessoas se queixam de que nada acontece... Então, estas iniciativas, que tanto custam a realizar, colocam uma responsabilidade que deve prevalecer sobre o comodismo dos chinelos e da televisão - o apoio empenhado e activo dos cidadãos com a sua presença.

Em Santo André não há alternativa ao sucesso! Ou contamos cada vez mais com a colaboração e a militância dos cidadãos mais conscientes, ou não haverá futuro para a Mostra.

Esta preocupação pode parecer estranha, uma vez que uma das características deste festival é o ser muito participado de público, mas sabemos que este esforço tem de se manter e as estratégias necessitam adaptar-se aos sinais que vamos colhendo e entendendo. Os fluxos de público são para nós indicadores preciosos e as suas flutuações geram dúvidas que nos motivam a perceber as razões que escondem. O sucesso de público é um forte alimento anímico e praticamente a mais importante justificação para continuar o trabalho.

Em 1994, Peter Brook falava da necessidade quase sobre-humana de enriquecer um espectáculo com as centelhas de interesse (e, de braço no ar, fazia o gesto de acender um isqueiro) que permitem não deixar instalar o aborrecimento. Também na direcção de um festival como este é fundamental não perder o ponto de vista do "fogueiro" que alimenta a fornalha, atento a todos os sinais e a todos os indicadores, para manter vivo o andamento da locomotiva.

4. CURIOSIDADES – NÚMEROS DA 17ª MOSTRA

13 Companhias profissionais de Teatro

16 Espectáculos diferentes

2 Espectáculos para a infância

36 Sessões de teatro

Vila Nova de Santo André – 13
Santiago do Cacém - 8
Sines - 4
Porto Covo – 1
Odemira – 1
São Teotónio - 1
Grândola - 2
Setúbal - 1
Alvalade – 1
V.N. Milfontes – 1
Beja - 1
Faro – 2

85 Entradas permanentes

5597 Espectadores no total

173 Média de espectadores *

72 Pessoas viram pelo menos 7 espectáculos

* Se não contabilizarmos os 105 espectadores da Companhia CASEAR (ver capítulo 6), a média seria **182** um valor mais consentâneo com os pergaminhos da Mostra.

5. CONDICIONAMENTOS DA PROGRAMAÇÃO.

Do Programa Desejado ao Programa Possível

A programação dos espectáculos é um dos aspectos mais importantes da preparação da Mostra, embora as crónicas limitações orçamentais fragilizem muito o processo, por melhores intensões que possamos ter.
O desejo do programador é sempre escolher espectáculos de elevada qualidade e apoia-se para isso na rede de contactos reunidos ao longo dos anos e na confiança nas estruturas de criação, mas por vezes nesse procedimento informal existem alguns riscos associados …
Claro que a falta de dinheiro é determinante, obriga a uma gestão muito apertada e complica as negociações. Por outro lado, aconselha a fazer antecipadamente parcerias de produção ou promessas de acolhimento com outras companhias, que permitam a concretização de projectos em condições mais acessíveis como foi, este ano, o caso do Teatro Griot.

Esta **17ª MITSA** ficou marcada pelo maior número de alterações ao programa de espectáculos, algumas de última hora. Ao todo, tivemos quatro mudanças impostas por circunstâncias alheias à nossa vontade e cuja substituição, pela sua natureza apressada, não contribuiu para melhorar o programa inicial.

1ª alteração
A COMPANHIA DO CHAPITÔ gerou o maior fenómeno de popularidade da Mostra em Santo André, com a participação em várias edições. Em 2006 trouxemo-la pela primeira vez com "O Grande Criador", numa substituição do TEATRO DA GARAGEM a escassos dias do início do festival e já com os cartazes na rua… Mas por vezes há males que vêm por bem e o Chapitô gerou um entusiasmo tão grande que a partir desse ano passaram a ser presença obrigatória que levou à repetição de espectáculos para satisfazer toda a gente.
Este ano contávamos com o espectáculo "Electra" como mais uma "pièce de résistence" do programa. O espectáculo esteve provisoriamente programado durante bastante tempo à espera da chegada de férias da produtora, com quem havia que negociar o "cachet". Normalmente, estes aspectos resolvem-se facilmente, e nunca pensei que não conseguiria chegar a acordo, mas foi o que infelizmente aconteceu…
Foi a primeira baixa e a substituição foi criteriosamente para um espectáculo do mesmo tipo, dirigido pelo habitual responsável pelos seus trabalhos, o encenador John Mowat.

2ª alteração

O programa é estruturado em torno das propostas de referência com os quais tentamos garantir alguns espectáculos de excelência em cada ano. Deste modo, o primeiro espectáculo acordado para a 17ª edição foi "A Lição", pelo TEATRO MERIDIONAL, que deveria ser apresentado em antestreia, na sequência de uma residência artística que começámos desde logo a preparar. Até bem perto do início da Mostra ali esteve este espectáculo no programa provisório, como a cereja no topo do bolo.

De repente, um telefonema do Miguel Seabra, director da companhia, dava conta da impossibilidade de concretizar o projecto, por dificuldades que confesso nem retive, tal foi o impacto que o inesperado telefonema teve em mim.

Segunda baixa no programa e esta de grande vulto! Sem possibilidade de uma substituição à altura por um espectáculo equivalente, entrou para o seu lugar a COMPANHIA DA ESQUINA com o espectáculo "Intimidades".

3ª alteração

A TRUTA tinha igualmente previsto uma residência em Santo André com a apresentação em estreia do seu espectáculo "Amorzinho". A relação próxima que nos une facilitou a negociação e fomo-nos adaptando com o calendário às necessidades dos actores, até que em cima da hora e já depois de impressos os cartazes, o encenador Joaquim Horta assumiu a impossibilidade da participação do espectáculo e o programador dizia mal da sua vida uma vez mais…

Terceira baixa, numa fase tão avançada que obrigou a parar as "rotativas", cancelar materiais de divulgação e alterar o jornal. Nos momentos de aflição recorremos aos amigos e um telefonema para o José Peixoto, do TEATRO DOS ALOÉS, resolveu na hora a substituição pelas " Variações à Beira de um Lago".

4ª alteração

Esta foi a primeira alteração e de todas a mais penalizadora… Tínhamos previsto abrir o programa deste ano com a nova produção do GATO SA, "Senhora das Nuvens", um espectáculo que vinha a ser preparado deste o início do ano e em que apostávamos como uma das propostas que iriam despertar maior entusiasmo.

Infelizmente houve que substituir um dos actores numa fase adiantada do processo e, deste modo, a estreia só virá a acontecer eventualmente em 2017…

Destaques deste Ano

A perda do TEATRO MERIDIONAL e da COMPANHIA DO CHAPITÔ vieram empobrecer significativamente o programa deste ano. Sabemos o quanto são apreciados os seus trabalhos e a sua presença marca qualquer programa e ajuda claramente a "fazer cartaz".

Ainda assim, tínhamos o PAOLO NANI e a COMUNA como atrações para o grande público, e tanto um como outro confirmaram as expectativas neles colocadas.

"A Carta", de PAOLO NANI, foi mesmo o espectáculo mais votado pelo público e foi visto por 578 espectadores no total dos 4 espectáculos realizados, sendo o que teve a maior assistência em Santo André, com 223 espectadores.

"O Último dos Românticos", da COMUNA, realizou também 4 representações e teve um total de 594 espectadores, sendo o espectáculo de sala que teve a maior assistência de sempre na Mostra em Santiago do Cacém, com um total de 250 espectadores.

A outra proposta internacional, a CIA COCOTTE, com o espectáculo "Les Rois Faineánts", acabou por não despertar muita curiosidade e teve menos espectadores do que o esperado, ainda que tenha sido um espectáculo muito interessante e do agrado de quem o viu, tendo sido o segundo mais votado pelo público.

Uma agradável surpresa foi "A Visita", do TEATRO INVISÍVEL que, apesar da simplicidade do monólogo, acabou por ser um dos espectáculos mais apreciados pelo público, muito por força do extraordinário desempenho do actor Pedro Giestas. Felizmente que foi possível levá-lo a quatro salas diferentes (Odemira, S. Teotónio, Grândola e Santo André).

A COMPANHIA DA ESQUINA regressou desta vez com uma comédia com textos de Woody Allen e com um elenco recheado de actores bem conhecidos do grande público e uma actriz da casa, a Inês Patrício, que graças à recente participação num filme de Vicente Alves do Ó, despertou um grande entusiasmo, tendo a sala esgotado com três dias de antecedência. Um público diferente do das outras noites com muitos amigos da Inês e pessoas que vieram à Mostra pela primeira vez este ano.

Por seu lado, o impacto da apresentação do espectáculo "Gente Muito Perto" foi altamente prejudicado pela realização do jogo de futebol Portugal/Croácia e a CASEAR acabou por ter a menor assistência desde há vários anos. Uma pena, porque se tratou de uma excelente oportunidade para rever um trabalho da encenadora Sofia Cabrita e da sua linguagem de máscaras tão bem servida pelos actores: Ana Sofia Paiva e Nuno Nunes.

6. BALANÇO GLOBAL DA 17ª MOSTRA

EM TERMOS DE AFLUÊNCIA DE PÚBLICO HOUVE UM POUCO DE TUDO ESTE ANO

ASPECTOS NEGATIVOS

1. Um espectáculo com apenas 107 espectadores, o menos concorrido dos espectáculos nocturnos na ESPAM há mais de uma década

O espectáculo menos concorrido deste ano foi, curiosamente, um dos mais interessantes do programa e, a ter havido uma recusa consciente dos espectadores, seria motivo de grande preocupação para o programador. "Gente Muito Perto", da companhia CASEAR, é uma proposta singular de teatro de máscaras com dois extraordinários desempenhos. No entanto, esta foi também a noite do jogo de futebol entre a selecção nacional e a da Croácia, de importância vital para a continuação em prova dos portugueses… deste modo as 107 pessoas presentes ao espectáculo podem até ser encaradas como um excelente resultado, dadas as circunstâncias desmobilizadoras, e tranquilizam de algum modo a organização, sempre atenta a estas flutuações do público.

2. O abaixamento significativo da média de espectadores em Santo André para 173

Todavia, tanto a questão anterior, como a do ponto seguinte, vieram influenciar decisivamente as médias de assistência que, no ano passado, já se tinham aproximado dos índices da pré/crise com 192 espectadores por sessão. Este ano, com a concorrência do campeonato europeu de futebol, o valor baixou para os 173, mas se ignorarmos a assistência

perfeitamente anómala da noite do jogo, então a média seria de 182 espectadores por sessão.
Para além disso, depois das obras a sala ficou com uma lotação total de 180 lugares e já esperávamos que as médias viessem a ressentir-se em relação aos valores anteriores.

3. Menor procura de Eps – (E)ntradas (P)ermanentes - desde 2009, com menos 30 espectadores habituais

O terceiro aspecto negativo é mais grave, porque se o primeiro é meramente conjuntural, o segundo é preocupante por se tratar da perda de um número tão significativo de aficionados. Pelo menos 30 foi possível identificar, por corresponderem aos mais conhecidos e identificáveis, cuja ausência foi mais notada, e gostaríamos de entender as razões que levaram a esse afastamento para avaliar se se prendem com aspectos que possamos corrigir.
No entanto, também é significativo o surgimento de novos interessados na aquisição de Eps (entrada permanente) já que, apesar da quebra de procura de cerca de 30 habituais interessados, ainda houve 85 que o fizeram …

4. Um decréscimo de 42 % nas afluências de Sines

Finalmente, é forçoso referir o decréscimo muito significativo de público em Sines. Uma diferença muito substancial (42%), que terá por certo outras justificações, para além do campeonato europeu de futebol. Dias houve em que o espectáculo de teatro tinha concorrência difícil de outras iniciativas de carácter mais popular… Numa localidade pequena, estas realizações simultâneas dificultam bastante o esforço de criação de fluxos de público para o teatro.
Mas este resultado não nos desmotiva para a continuidade e aperfeiçoamento desta vertente da Mostra em Sines, tanto porque me parece ser reversível, como pelo facto de a adesão de público nas outras extensões não ter acompanhado esta tendência.

ASPECTOS POSITIVOS:

1. O espectáculo de Paolo Nani teve 408 espectadores em duas representações (Santiago e Santo André)

A maior assistência deste ano em Santo André correspondeu ao espectáculo "A Carta", de Paolo Nani, que teve 223 espectadores (43 assistiram de pé ou sentados nas escadas). O facto de a linha gráfica do festival ter sido feita com uma fotografia desse espectáculo, pode ter contribuído para esta afluência extraordinária que, aliás, se prolongou com a função em Santiago do Cacém, totalizando 408 espectadores no total. Acreditamos que o público se interessa pelas informações complementares no jornal da Mostra e pelas notas que foram saindo nos meios de comunicação, perceberam a qualidade das propostas em causa. Mais uma vez se comprova que o público desta região sabe reconhecer a qualidade dos trabalhos que lhe apresentamos e mostra uma capacidade crítica muito assinalável na hora de avaliar cada um dos espectáculos, já que votaram maciçamente na "Carta" como melhor espectáculo desta edição.

2. Acréscimo de 14% nas afluências em Santiago do Cacém, com o espectáculo mais participado de sempre no auditório António Chainho

Muito interessante foi também a resposta do público ao espectáculo da COMUNA em Santiago do Cacém. Os 250 espectadores constituem a maior assistência de sempre dos espectáculos da Mostra naquele auditório. O prestígio da companhia, aliado ao elenco recheado de figuras bem conhecidas do grande público e ao facto de se tratar de uma comédia, justificam em parte este entusiasmo do público, mas estão em consonância com o aumento dos índices de assistência em Santiago do Cacém, mesmo sabendo que mais de 50% dos espectadores se deslocam habitualmente de Santo André.

Só assim se explica, aliás, que a repetição do espectáculo do Paolo Nani em Santiago tenha praticamente enchido a sala depois de na véspera ter sobrelotado o auditório da ESPAM, somando nas duas representações 408 espectadores nas duas localidades tão próximas e em que o público se desloca entre elas.

De realçar também a reação do público ao último espectáculo do programa, realizado ao ar livre, na aprazível Quinta do Chafariz, logrando reunir cerca de 400 pessoas para assistir ao regresso do espectáculo "Balada do Velho Marinheiro". Uma grande e inesperada afluência, até por se ter tratado do espectáculo de abertura da 15ª MITSA em Santo André (2015), onde já tinha sido visto por cerca de 600 espectadores.

Há aqui um sinal evidente do aumento do interesse pelo teatro em Santiago do Cacém, fruto desta aposta consciente nos espectáculos deslocados para a sede do concelho. Mais um motivo de sucesso neste balanço geral da 17ª MITSA e mais uma forte razão para a autarquia aproveitar esta dinâmica em crescendo e apoiar o esforço que a Mostra vem fazendo nesse sentido!

3. Maior número de convidados especiais a vir à Mostra.

A espaços a Mostra tem contado com a presença de alguns convidados ilustres, nomeadamente na sessão de abertura oficial. Habitualmente as autarquias fazem-se representar, assim como alguns dos patrocinadores principais, no entanto raramente temos recebido outros convidados especiais, com uma honrosa excepção para a Exma. Sra. Governadora Civil de Setúbal, Arqª Maria Teresa Almeida, que marcou presença em 2007.
Este ano, porém, tivemos a satisfação de receber a presença de vários deputados da Assembleia da República, em representação dos grupos parlamentares do PCP, do PSD e do PS, a par do Presidente da Câmara de Santiago do Cacém e alguns dos seus vereadores, bem como uma representação da C. M. de Sines e os Presidentes das Juntas de Freguesia de Santo André e de Alvalade do Sado. No último dia contámos também com a presença do Presidente e Vice-presidente do INATEL, respectivamente Dr. Francisco Mandelino e Drª Inês de Medeiros.

O renovado auditório da ESPAM

Uma das maiores preocupações da organização prende-se com a preparação das condições técnicas para acolhimento dos espectáculos. Este ano esse aspecto ficou marcado fortemente pelas obras de beneficiação do auditório da ESPAM, obras que nos tomaram muito tempo, recursos humanos e despesas infelizmente não consideradas no Caderno de Encargos… Desta maneira, **para além dos 75.000€ atribuídos pela CMSC a AJAGATO ainda se viu na contingência de investir mais 4.290,00€, sendo 932,00€ em obras na "régie" e o restante em equipamentos.**

Como resultado deste investimento, o auditório da ESPAM surgiu este ano completamente renovado, tanto para o público como para as companhias participantes.

A capacidade da sala está agora reduzida a 180 lugares sentados, mas com novas cadeiras de auditório, silenciosas e bem mais confortáveis.

O corredor junto à entrada foi alargado, mas as escadas mantêm as características iniciais com degraus desencontrados, apresentando agora iluminação própria e uma orientação um pouco diferente, que reduz as dificuldades de utilização.

O pavimento recebeu uma alcatifa nova e com características técnicas adequadas a este tipo de equipamentos culturais.

A adaptação do espaço anexo ao palco foi concluída e é agora um camarim com o mínimo de condições e de dignidade para receber as companhias de teatro e os agrupamentos musicais que aqui se apresentam. Dois vestiários separados, com algumas peças de mobiliário oferecidas pelo Hotel Vila Park, dão alguma privacidade aos utilizadores. O WC está funcional, embora o sistema de arejamento tenha ficado por realizar… A localização da bancada de caracterização foi alterada aquando da colocação de novas janelas no edifício. O espelho iluminado é agora a toda a largura da parede e junta a funcionalidade com uma boa qualidade estética.

A "régie" sofreu grandes alterações que, infelizmente, não estavam previstas no caderno de encargos e tiveram de ser quase totalmente asseguradas pela AJAGATO com ajudas providenciais dos professores de Mecânica e de um aluno do curso nocturno para o corte da lage para acesso ao piso inferior. As alterações mais visíveis são: por um lado, o aumento da janela para a sala, permitindo agora muito melhor visibilidade do palco; por outro lado, o acesso ao piso inferior, onde foram colocadas as "racks com os "dimmers" e as ligações trifásicas de alimentação destes equipamentos; no piso de cima apenas ficam agora os equipamentos de controlo do som e da luz.

Importância da Equipa Técnica

A eficiência do auditório e especialmente da equipa técnica de apoio às montagens são componentes essenciais do bom funcionamento da Mostra e que têm recebido sempre os elogios e o reconhecimento de todas as companhias participantes.

A especificidade destas funções técnicas e a necessidade fundamental da existência de uma equipa preparada e eficiente ao longo de todo o período do festival não é porém tarefa fácil de conseguir. A complexidade dos equipamentos e a necessidade da sua manipulação cuidada e consciente, não permitem que se subvalorize estes aspectos, sob pena de complicarmos as tarefas de montagem dos espectáculos, o que é inconcebível num festival, ou termos prejuízos de monta nos equipamentos com despesas elevadas de reparação ou substituição...

Este ano, foi bastante notória a evolução técnica da sala e a facilidade muito maior das montagens com as possibilidades que as obras de beneficiação trouxeram ao espaço, mesmo considerando que, na altura em que redijo este relatório, ainda haja aspectos importantes por concluir.

A equipa cumpriu no essencial, ainda que quando não pudemos contar com a presença do director técnico, Rui Senos, ou com o colaborador mais experiente cedido pela CMSC, Carlos Gonçalves, as tarefas tenham sido mais difíceis, devido à falta de experiência dos técnicos e às inovações introduzidas requererem ainda mais algum tempo de prática.

Parece-me mais do que nunca que este é um dos aspectos a ter em consideração para o futuro, tentando profissionalizar esta componente organizativa, eventualmente com a contratação atempada de um técnico profissional que trabalhe sob a direcção do responsável Rui Senos e seja depois assessorado pela equipa habitual.

Esta é uma componente da maior importância. A sucessão dos espectáculos na mesma sala obrigam a um esforço enorme destes colaboradores, que frequentemente se dividem entre o apoio às desmontagens até horas tardias com a necessidade de nova montagem na manhã seguinte bem cedo... mas a sua eficiência ajudou a consolidar o prestígio do festival e depois das obras requer agora ainda maior atenção, porque o seu bom funcionamento faz, de facto, toda a diferença.

Apoio do "staff"

A Mostra conta, habitualmente, com um numeroso grupo de jovens que participam quer na divulgação, quer na organização e limpeza dos espaços, ou no apoio à montagem e desmontagem dos espectáculos. Nos últimos anos, porém, tem havido alguma dificuldade em reunir uma equipa coesa e responsável a quem confiar as inúmeras tarefas de apoio diário, um resultado directo do fim das actividades curriculares de teatro na ESPAM.

Ainda assim, alguns dos elementos mais antigos e experientes reuniram um grupo constituído maioritariamente por jovens alunos da escola, que correspondeu de forma útil aos inúmeros afazeres e assistiu aos espectáculos apresentados em cada noite. Esta participação voluntária tem apenas como contrapartida o prazer de participar no festival, "vestindo a camisola", assistindo aos espectáculos, confraternizando em situação de trabalho efectivo e responsável com os actores, percebendo a máxima de que "trabalho é trabalho, conhaque é conhaque".

Colaboração da escola

Mais uma vez pudemos contar com a colaboração do Clube de Francês, liderado pela professora Luísa Porto, à frente de uma equipa de alunos e de professores que se revezaram ao longo do festival para assegurar de forma autónoma o funcionamento do bar. Esta é uma colaboração que se aplaude, quer pela ajuda que dão à organização, quer pela qualidade do serviço prestado. É notória a responsabilidade com que estes jovens colaboram em cada noite, percebendo e respeitando a importância do evento e integrando-se de forma exemplar. Claro está que os lucros revertem integralmente para as actividades do Clube, embora seja de realçar a simpatia com que servem os actores e a equipa organizativa.

Como habitualmente estes jovens têm depois a oportunidade de assistir aos espectáculos, o que, para muitos deles, constitui um primeiro contacto com o teatro.

Os professores e alunos dos cursos de Mecânica tiveram este ano uma participação muito significativa quer no apoio às obras do auditório, quer na preparação dos espaços das animações. Esta colaboração várias vezes referida e elogiada constitui uma mais valia que gostaríamos de ver reforçada no futuro, nomeadamente com a presença destes professores e alunos nos espectáculos que ajudaram a enquadrar.

Por outro lado, continuámos a contar com as habituais facilidades logísticas e materiais concedidas pela direcção da ESPAM e com a disponibilidade e simpatia dos seus funcionários.

A Mostra está intimamente ligada a estas instalações invulgares com que o Gabinete da Área de Sines dotou esta localidade. O auditório tem hoje um aspecto muito mais convidativo e uma eficiência muito maior para continuar a cumprir a função cultural que se propôs deste o primeiro momento.

Para o director do festival seria uma satisfação ver reforçados estes laços umbilicais à escola onde, em última instância, toda esta dinâmica nasceu, materializando a tão propalada ligação entre a Escola e o Meio.

Continuamos à espera de ver este potencial reconhecido por mais gente, com a sua presença nos espectáculos, já que a grande maioria dos professores e funcionários continuam a ignorar o principal fruto do maior projecto de complemento curricular desta escola. A Mostra merecia também a presença dos responsáveis pela tutela, à imagem do que aconteceu este ano com a Assembeia da República.

Por outro lado, continuo a afirmar que, apesar de existir uma ligação natural e muito significativa à escola, conferindo à Mostra uma das suas características mais marcantes, seria interessante ter um maior envolvimento das suas dinâmicas curriculares, que poderiam também ter uma maior visibilidade para o público em geral.

Imagem gráfica e divulgação

A imagem do festival é da responsabilidade do "designer" gráfico Pedro Dias, ex-actor do GATO SA que, mesmo a residir há muito em Barcelona, continua a assegurar o trabalho gráfico da Mostra, um trabalho de grande importância para o festival e que nunca é demais realçar.

Ao Pedro Dias se deveu a concepção dos cartazes e "flyers", bem como do Jornal da Mostra. Mais uma vez apostámos nesta publicação como um instrumento importante de informação e reforço da componente formativa do festival, por dar aos espectadores informações pertinentes sobre as companhias e sobre os espectáculos. Um jornal bem impresso e apelativo, com uma tiragem de 1500 exemplares e de distribuição gratuita.

Esta componente constitui uma evolução do festival e é uma aposta que queremos reforçar porque temos a convicção do interesse que representa para um dos principais objectivos do festival – **a formação do público**. Sabemos que num país em que pouco se lê, fazer um jornal é um esforço que pode ser considerado vão por ir contra a corrente, mas também disseminar o gosto pelo teatro o é e quanto a isso estamos falados... por isso, o jornal é para continuar e melhorar!

Este ano, à cautela, racionalizámos e diminuimos o número de materiais de divulgação, mas mantivemos os cartazes, os múpis para as estruturas urbanas do município, os pendões, os "flyers" e o "outdoor" à entrada da cidade de Santiago do Cacém, embora este último seja um esforço financeiro acrescido que deveria ser da responsabilidade da Câmara Municipal, até porque há resultados evidentes de um maior envolvimento do público de Santiago neste festival.

Como habitualmente, os meios de comunicação regionais deram alguma cobertura à Mostra, tanto os jornais como as rádios locais, o que, não sendo fundamental para a dinâmica de público, é um acto de justiça e uma mostra de reconhecimento da importância deste evento que, estranhamente, continua a ser praticamente ignorado pelos média nacionais. Esta é uma incongruência difícil de entender, porque o festival tem características que o tornam singular no panorama cultural português e merecia há muito a visibilidade desta aposta numa política de desenvolvimento cultural efectivo numa região periférica e com provas dadas de sucesso. Mais um aspecto a melhorar no capítulo organizativo, o admitir um assessor de imprensa, assim melhorem também as condições financeiras do festival.

Agrupamento do Conservatório Regional de Setúbal, dirigidos pelo Maestro Pedro Rego, em Santiago do Cacém.

Animações

A organização destes programas aconselha a existência de uma entidade organizadora autónoma e tem sido um pouco mais dificil nos últimos anos. Desde logo pela recusa de alguns dos habituais responsáveis em assegurar essa tarefa tão específica e que requere uma preparação e um enquadramento muito particulares.

Deste modo, o processo tem sido resolvido de forma mais precária, com o recurso à rede de colaboradores que já deram a sua prestação em anos anteriores, ainda que alguns manifestem relutância em continuar a participar sem o pagamento de "cachet". O constrangimento pelo não pagamento destas intervenções é uma situação recorrente e que tenho justificado pela impossibilidade em assumir mais essa despesa num orçamento que, ano após ano, se mostra esticado até aos limites... Ainda assim é de realçar que duas das propostas, "Coração-Tripas", de Odemira, e "Sign", de Setúbal, resultaram de sugestões dos próprios que se ofereceram para colaborar nestas condições.

Com mais ou menos dificuldade, conseguimos organizar mais um programa variado de animações, pontuado por excelentes propostas que o público soube apreciar e distinguir. Outras houve que se mostraram menos adequadas às condições acústicas do local, apesar dos esforços feitos nos últimos anos para melhorar o enquadramento do mini palco.

A todos deixo os meus sinceros agradecimentos pela disponibilidade e pela solidariedade com que mais uma vez aceitaram participar nesta componente do festival.

Actuação do grupo liderado por Alexandre Pintassilgo, em Santo André.

Abaladiças

Termo regional que significa a última bebida da noite, antes da abalada…

O Espaço destinado à conversa com os actores e a que chamamos abaladiças teve muita dificuldade em se impor no desenho da Mostra. Experimentámos diferentes estratégias, como a variação do animador, a publicação das conversas na net, o arranjo do espaço, mas os resultados não foram os esperados e no final ficavam sempre as mesmas pessoas para a conversa… Pareceu, no entanto, ao director que não deveríamos abandonar esta componente em que reconhecia potencialidades para vir a despertar mais curiosidade no público. Ao longo dos anos, muitas foram as sessões de grande qualidade que infelizmente não tiveram a participação que mereciam. Muitos foram os profissionais que, depois da tensão do espectáculo, se abriam neste espaço a outros aspectos complementares e ajudavam a entender as opções de ordem dramatúrgica e de ordem estética, para além de nos dar a conhecer elementos interessantes do percurso das companhias e da visão teatral dos seus responsáveis.

Nos últimos anos, alterámos o local da abaladiça, preparámos melhor o espaço, anunciámos mais claramente a disponibilidade dos actores e encenadores para a conversa e esta componente do festival começou finalmente a dar sinais mais positivos do interesse do público. Agora nem sempre ficam as mesmas pessoas e as abaladiças já estão a cumprir os objectivos para que foram criadas.

Este ano tivemos algumas sessões bastante interessantes, embora por motivos diferentes, que merecem aqui o devido destaque:

COMUNA – Em Santiago estas conversas nem sempre se conseguem fazer porque o público não está ainda habituado e frequentemente não espera os actores. Desta vez houve cerca de 20 interessados e a conversa centrou-se nas questões de natureza social despertadas pela peça e pelas características do texto. Conversa distendida com muitas perguntas a surgir da assistência, por vezes com destinatário especifico, e que nos deram oportunidade de conhecer um pouco melhor os actores despidos das suas personagens.

PAOLO NANI – Foi porventura a sessão mais participada deste ano com o público a fazer-se entender sobretudo em inglês. Percebemos o quanto o espectáculo tem amadurecido ao longo dos anos e como vai integrando os "acidentes de percurso". Percebemos como no, essencial, o seu trabalho assenta na eficácia da comunicação com o público, porque a reacção deste pauta o trabalho daquele e o que inesperadamente acontece nos espectáculos e resulta em termos da comicidade é para aproveitar. Ficou também bastante clara a importância e a extrema atenção dada a todos detalhes da representação, sobretudo aos objectos de cena.

FONTENOVA – Houve bastante informação sobre a génese do trabalho, a linguagem adoptada e até a escolha do texto que a companhia desejava fosse de uma escritora portuguesa e que, por sugestão do Armando Nascimento Rosa, recaiu neste inédito da Natália Correia. A conversa fluiu bastante com participações diversas, tanto dos actores como do público. Esta foi um bom exemplo de como as abaladiças podem complementar com esclarecimentos úteis a recepção do espectáculo.

PLOT TEATRO – Não muito concorrida, esta conversa foi no entanto bastante participada pelo público presente e bastante esclarecedora, até dos pormenores porventura menos interessantes do espectáculo. O encenador John Mowat deu respostas simples, fugindo às abordagens mais rebuscadas que algumas pessoas formularam. Percebemos a razão da escolha do tema (mito do sebastianismo), a metodologia de trabalho que os caracteriza e as dificuldades de um projecto teatral que começa agora um percurso em conjunto.

PEDRO GIESTAS – O espectáculo "A Visita" termina sempre com uma intervenção do actor para todo o público, realizada ainda na sala de espectáculos. Mesmo assim houve muita gente que esperou a vinda do Pedro Giestas para a abaladiça e foi uma das sessões mais interessantes deste ano. Mais do que perguntas, no início o público fez questão de

manifestar o agrado pelo desempenho do actor, por vezes em tom muito elogioso que chegou a conseguir emocioná-lo. Estava criado o clima para uma conversa que se estendeu bastante, até porque o Pedro é um excelente comunicador e os assuntos não faltaram, desde a encomenda deste texto ao Moncho Rodrigues, aos espectáculos anteriores que trouxe à Mostra, à sua visão do trabalho do actor sobre as emoções, etc.

COMPANHIA DA ESQUINA – Uma abaladiça diferente do habitual. Muito concorrida e animada com os próprios actores a dar um tom alegre e descontraído e a convidar o público para as "selfies" com que tudo terminou. Contrastando com esta forma mais ligeira de contacto com o público, o encenador esclareceu-nos sobre a intenção da procura de um texto de comédia para integrar no repertório da companhia e que a escolha recaiu neste texto de Woody Allen. Percebemos a intencionalidade dos pormenores da tradução e a descontracção que se gerou nos ensaios com a comicidade das situações.

CASEAR – Esta foi, em meu entender, a mais interessante das abaladiças, tanto pelo numeroso público que ficou para a conversa, como pelas temáticas abordadas e pela profundidade dos assuntos tratados. O público presente não se manifestou muito, mas o silêncio e a atenção com que acompanhou as intervenções, tanto da encenadora como dos dois actores, são reveladores do interesse que a sessão despertou. As máscaras, que trouxeram consigo, foram o tópico central das intervenções com esclarecimentos elucidativos sobre a sua história, os materiais e a construção, as técnicas de utilização e sobretudo o potencial expressivo que estas "ferramentas" teatrais trazem ao actor e ao próprio espectáculo.

Se dúvidas ainda houvesse do interesse das abaladiças, esta noite deixou clara a importância que podem ter no âmbito de um festival que tem a pretensão de ser uma "escola do espectador".

WORKSHOP COM Paolo Nani "A construção da cena"

A presença deste fascinante actor entre nós e a possibilidade de poder trabalhar com ele, ainda que num "workshop" de apenas 6 horas, despertou um grande interesse e rapidamente se chegou às 19 inscrições (um pouco mais do que estava previsto).

O "workshop" decorreu num clima de disponibilidade e envolvimento de todos e ficou claro que, mais importante do que os ensinamentos teóricos que o mestre tinha para transmitir, estava a experiência insubstituível de trabalhar na sua presença e com a sua proximidade, porque sempre é possível aprender observando de perto o exemplo dos grandes mestres. A generosidade do Paolo Nani foi por demais evidente ao aceitar expor-se nos exercícios, onde contracenou com os formandos e ao simplificar o discurso teórico, "descomplicando" as linhas mestras da construção da cena com noções simples e compreensíveis por todos.

MATERIAIS PRODUZIDOS

400	Cartazes A2
1000	Jornais/programa
10	“Mupis” de 1,80/1,20
3	Pendões 3,00/1,50
1	Tela 4,00/1,50
1	“Outdoor” Santiago do Cacém
212	“T- Shirts”
4000	“Flyers” A5
1	Tela 1,30/3,50

Funcionamento da Bilheteira

A bilheteira manteve os preços do ano anterior e continua a estimular o acesso dos espectadores ao maior número possível de espectáculos através de uma política de preços que se mantém praticamente inalterada desde há dez anos!

Assim, a verba proveniente da bilheteira destinou a compensar a Teatroteca das despesas do longo período de preparação.

Em termos organizativos, o funcionamento da bilheteira foi considerado pelo público como muito bom e beneficiou bastante da experiência do seu responsável, o Bruno Pacheco, que já a tinha assegurado no ano anterior.

Esta é uma componente de extraordinária importância já que é neste contacto prévio com o público que muito se reforça o interesse e se desperta a curiosidade pelos espectáculos.

Entradas Permanentes

A Entrada Permanente continua a ser um dos principais indicadores do interesse despertado pela Mostra. As pessoas que as adquirem são geralmente as mais assíduas e interessadas e as que assistem a um maior número de espectáculos.

No quadro seguinte percebe-se que houve um drecéscimo significativo de EPs vendidas, depois de uma procura consolidada e constante ao longo de muitos anos. Este foi um dos aspectos negativos desta edição e ficou responsável pela diminuição de outros índices associados.

	9 MTSA	10 MTSA	décima primeira mostra de teatro de santo andré	décima segunda mostra de teatro de santo andré	13ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André	14ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André	15ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André	16ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André	17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André
Sócios	27	26	36	39	44	26	30	29	30
Não Sócios	58	44	57	56	51	73	61	72	54
Convites	1	0	3	2	9	0	0	1	1
TOTAL	86	70	96	97	104	99	91	102	85

Esta diminuição do número de EPs vendidas é um aspecto que nos surpreendeu e nos levou a uma análise pormenorizada do fenómeno. Foi possível identificar cerca de 30 habituais compradores destas EPs que não o fizeram este ano e que na sua maioria nem sequer marcaram presença em nenhum espectáculo... Falta saber se as razões são meramente conjunturais ou se "descurtiram" da Mostra...

Apesar de tudo, e sem demagogia, a Mostra continua a afirmar-se como um Festival com muito público, como se pode comprovar pelo quadro de assistências que se segue!

7. ESPECTÁCULOS E ASSISTÊNCIAS

Espectáculo	Dia	Hora	Local	Espectadores
Smile	02/jun	10:00	Santiago do Cacém	235
Smile	02/jun	11:30	Santiago do Cacém	246
Smile	02/jun	14:30	Santiago do Cacém	163
Smile	03/jun	11:00	Santo André	199
Smile	03/jun	14:30	Santo André	205
A Lenda do Menino da Gralha	08/jun	09:30	Santo André	112
A Lenda do Menino da Gralha	08/jun	11:00	Santo André	127
			Total de espectadores	1287

Espectáculo	Dia	Hora	Local	Espectadores
Insekto	03/jun	22:00	Santo André	400
Faz Escuro nos Olhos	04/jun	22:00	Santo André	185
Les Rois Fainéants	04/jun	22.00	Sines	81
Les Rois Fainéants	05/jun	22:00	Santiago do Cacém	121
Uma Menina Bem Guardada	09/jun	22:00	Sines	225
O Último dos Românticos	10/jun	22:00	Santiago do Cacém	250
Nevoeiro Adentro	10/jun	21:30	Grândola	45
Uma Menina Bem Guardada	10/jun	21:30	Alvalade Sado	120
O Homúnculo	11/jun	22:00	Santo André	177
O Último dos Românticos	11/jun	22:00	Sines	170
Nevoeiro Adentro	12/jun	22:00	Santo André	190
A Visita	16/jun	21:30	Odemira	44
A Carta	16/jun	21:30	Faro	100
A Carta	17/jun	22:00	Santo André	223
A Visita	17/jun	21:30	São Teotónio	40
A Visita	18/jun	22:00	Santo André	149
Uma Menina Bem Guardada	18/jun	21:30	V.N. Milfontes	150
A Carta	18/jun	22:00	Sines	70
Variações à Beira de um Lago	19/jun	22:00	Santo André	140
A Carta	19/jun	22:00	Santiago do Cacém	185
O Último dos Românticos	22/jun	21:30	Beja	63
Gente Muito Perto	23/jun	21:30	Faro	40
A Visita	23/jun	21:30	Grândola	70
Intimidades	24/jun	22:00	Santo André	212
Gente Muito Perto	24/jun	22:00	Sines	41
Gente Muito Perto	25/jun	22:00	Santo André	107
O Último dos Românticos	25/jun	21:30	Setúbal	111
Josefina	26/jun	22:00	Santiago do Cacém	201
A Balada do Velho Marinheiro	03/jul	22:00	Santiago do Cacém	400
			Total espectadores	4310
			Total espectadores (infância + público em geral)	5597

Análise dos níveis de assistência

A perturbação causada pela crise financeira dos últimos anos levou a um decréscimo acentuado dos níveis de assistência aos espectáculos entre 2011 e 2014. No ano passado voltámos aos valores que têm feito da Mostra um caso singular de adesão de público muito acima da maioria dos festivais nacionais, mas este ano tivemos uma diminuição, ainda que ligeira, dos índices de assistência média, julgamos que determinada por razões alheias ao festival, nomeadamente da concorrência do calendário de jogos do Campeonato Europeu de Futebol.

A média nos espectáculos nocturnos em Vila Nova de Santo André, calculada de acordo com os critérios dos anos anteriores, **baixou dos 192 para os 173**, mas, como já referimos atrás, "se ignorarmos a assistência de dia 25 de junho, a noite do jogo Croácia/Portugal, **então a média seria de 182 espectadores por sessão"**.

O auditório da ESPAM tem agora apenas 180 cadeiras, pelo que já estávamos a prever um abaixamento da média de assistência. Porém, importa salientar que, se ignorarmos o espectáculo de dia 25, **a menor assistência foi ainda assim de 140 espectadores,** aliás numa noite em que havia em simultâneo outro espectáculo em Santiago do Cacém que teve mais 185 espectadores (não sabemos quantos se deslocaram de Santo André).

O somatório, em termos absolutos, depende do número total de espectáculos realizados incluindo aqueles que se destinam ao público mais jovem e esse dado não é um indicador comparável de ano para ano. Em todo o caso, **nesta edição cifrou-se em 5597 espectadores presentes nas 36 sessões,** um valor praticamente igual ao do ano passado.

Como foi referido na página 10, no 2º aspecto positivo realçado, as assistências em Santiago do Cacém subiram muito significativamente e deixam boas perspectivas para o futuro.

Em conclusão, os aspectos menos positivos dão-nos algumas responsabilidades acrescidas na calendarização futura e na distribuição dos espectáculos de modo a manter a curiosidade em alta. No entanto, estes índices de assistência em Santo André e em Santiago do Cacém foram a todos os níveis extraordinários e compensam de algum modo os valores médios de assistência abaixo do esperado.

A resposta do público nas extensões.

As extensões procuram estender a influência desta dinâmica a outras áreas geográficas, com particular incidência no Litoral Alentejano. Os acolhimentos foram propostos em primeiro lugar aos municípios do Alentejo Litoral e todos aceitaram acolher

espectáculos, à excepção de Alcácer do Sal. Depois propusemos o acolhimento do espectáculo do Paolo Nani a Montemor-o-Novo, mas infelizmente a negociação acabou por não ter sucesso, apesar de inicialmente ter despertado interesse. As restantes extensões foram para Faro, Beja e Setúbal.

Claro que todos beneficiam desta organização em rede, mesmo que a ligação à Mostra fique por vezes um pouco escondida por razões de ordem política que me abstenho de comentar.

No entanto, a autonomia de cada município na gestão dos aspectos técnicos de acolhimento dos espectáculos e sobretudo na sua valorização em termos da divulgação junto do seu público, é algo que nos preocupa bastante e que temos tentado melhorar.

Em **Odemira** se, por um lado, há indícios de um maior interesse da autarquia nos acolhimentos de espectáculos da Mostra, por outro mantêm-se algumas dificuldades de ordem técnica que dificultam as montagens e os níveis de assistência continuam baixos e aconselham a uma mudança de estratégia…

Em **Grândola**, onde é de realçar a facilidade de articulação organizativa com a Mostra e o interesse na parceria, o público ainda varia muito com o tipo de espectáculos para lá canalizados. Mas os índices parecem-me positivos e exigem uma melhor escolha dos espectáculos a apresentar, ainda que as limitações do palco não facilitem a tarefa.

Faro, apesar da distância, é uma aposta a continuar, até porque mostram ter consciência da qualidade das propostas que lhes propomos e o público reagiu de forma francamente melhor do que na tentativa frustrante de 2014. Em todo o caso é desejável que estes espectáculos tenham um maior impacto numa capital de distrito…

Deste modo apenas de **Sines** vieram os sinais de preocupação, quer a nível do decréscimo de público, quer no que respeita ao cumprimento dos compromissos assumidos com a organização da Mostra. Uma situação que vinha a melhorar e que este ano descambou de forma muito preocupante.

Espectáculos ao ar livre

O espectáculo de ar livre com que quisemos abrir a edição deste ano não pôde ser realizado no Parque Central, como era nossa intenção, devido a dificuldades de ordem técnica do próprio espectáculo. Deste modo, o "Insekto", do TEATRO DO MAR, foi realizado no átrio da Igreja de Santo André, o espaço que nos pareceu mais adequado às características do espectáculo e com melhores condições para acolher o numeroso público que seria expectável.

O número de espectadores foi um pouco menor do que no ano passado, mas ainda assim contabilizámos 400 espectadores, menos duas centenas do que em 2015. Esta inflexão na tendência de crescimento das assistências aos espectáculos de ar livre, que se vinha observando nos últimos anos, intrigou-nos no arranque de mais esta edição e de algum modo veio a ser confirmada ao longo do festival.

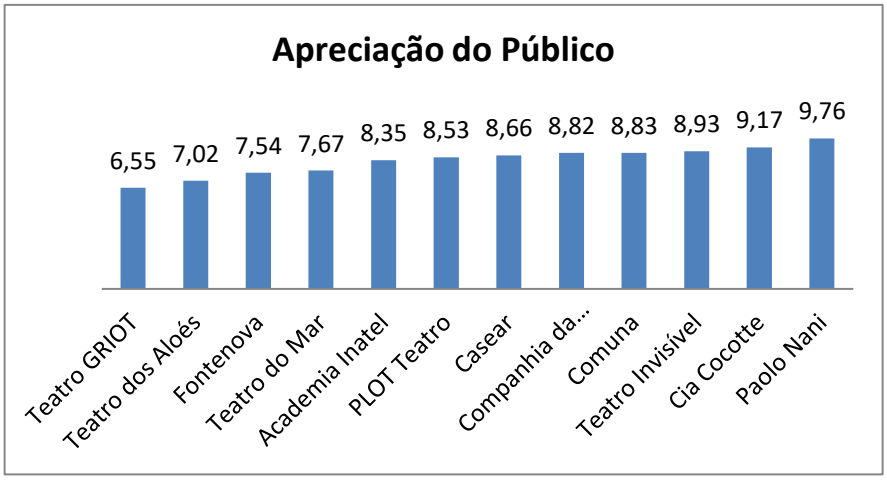
Por outro lado, o espectáculo de encerramento atraiu um número muito mais elevado de público do que seria previsível e aconselha a que se repita a fórmula no próximo ano. O espaço é interessante, a disposição escolhida este ano permite que o público possa assistir de forma confortável e com boa visibilidade e que até se possa captar algum público, menos informado, surpreendido ao passar na rua sobranceira ao jardim.

8. VOTAÇÃO DO PÚBLICO

Apreciação individual dos espectadores após cada espectáculo

A votação dos espectáculos introduzida em 2014 revelou-se uma novidade interessante e este ano voltámos a auscultar a opinião do público logo após o final de cada apresentação, em voto secreto individual. Pudemos, assim, recolher um maior número de votos e organizar os espectáculos de acordo com os resultados dessa votação, distinguindo o que venceu o prémio de público da edição de 2016.

Teatro GRIOT	6,55
Teatro dos Aloés	7,02
Fontenova	7,54
Teatro do Mar	7,67
Academia Inatel	8,35
PLOT Teatro	8,53
Casear	8,66
Compª da Esquina	8,82
Comuna	8,83
Teatro Invisível	8,93
Cia Cocotte	9,17
Paolo Nani	**9,76**



Não é fácil contentar "gregos e troianos" e algumas linguagens podem ser mais difíceis de agradar, mesmo a este público já habituado à diversidade da Mostra, mas os resultados desta votação dão-nos alguma tranquilidade e é justo inferir o agrado geral pela maioria dos espectáculos.

ESPECTÁCULOS MAIS VOTADOS DA 17ª MITSA 2016

1º Classificado

O GRANDE VENCEDOR DO PRÉMIO DE PÚBLICO 2016 foi a peça **"A Carta"**, de **Paolo Nani**.

A média da votação foi de 9,76, um cálculo feito a partir de 135 votantes, dos quais a esmagadora maioria (114) votaram com a nota máxima e apenas houve dois votos dissonantes (um de 5 e outro de 7), contribuindo aliás para baixar significativamente a média final, que sem estes dois votos atingiria uns extraordinários 9,81…

Houve, portanto, uma apreciação quase unânime do público quanto à excelência deste fantástico espectáculo que nos chegou da Dinamarca pela mão de um extraordinário actor e de um espectáculo que, apesar da simplicidade e da despretensão, foi capaz de agarrar os vários públicos de forma intensa, alegre e descontraída.

Nº Espect.	Nº Votos	Média	10	9	8	7	6	5
223	135	9,76	114	13	6	1	0	1

2º Classificado

2º espectáculo mais votado – "Les Rois Fainéants" Cia Cocotte.

A extraordinária média de 9,17 premiou este espectáculo catalão e avalizou o esforço organizativo que fizemos para trazer esta jovem mas numerosa companhia desde Barcelona, tendo sido aliás o espectáculo mais caro desta edição…

Apesar de falado em francês, a história é de tal modo explícita e divertida e a linguagem física tão atraente que o público saiu rendido e distendido no final.

Nº Espect.	Nº Votos	Média	10	9	8	7	6
121	87	9,17	37	31	16	3	0

3º Classificado

3º espectáculo mais votado – "A Visita" Teatro Invisível.

O público premiou assim o desempenho sublime do actor Pedro Giestas e um espectáculo simples mas tocante, construído em torno de temas que nos são caros e nos emocionam com a genuinidade da nossa cultura, embora seja de solidão e de esvaziamento dos valores ancestrais de que a peça nos fala.

Nº Espect.	Nº Votos	Média	10	9	8	7	6	5
149	116	8,93	58	19	26	5	2	6

Sistematização de dados da votação

Os quadros que se seguem sistematizam os dados recolhidos nos votos e permitem uma análise mais detalhada, nomeadamente da forma como os espectáculos são recepcionados pelas várias categorias etárias de público e permitem, eventualmente, outras leituras através do cruzamento de dados, nomeadamente com os quadros das edições anteriores..

Tabela sexo e idade:

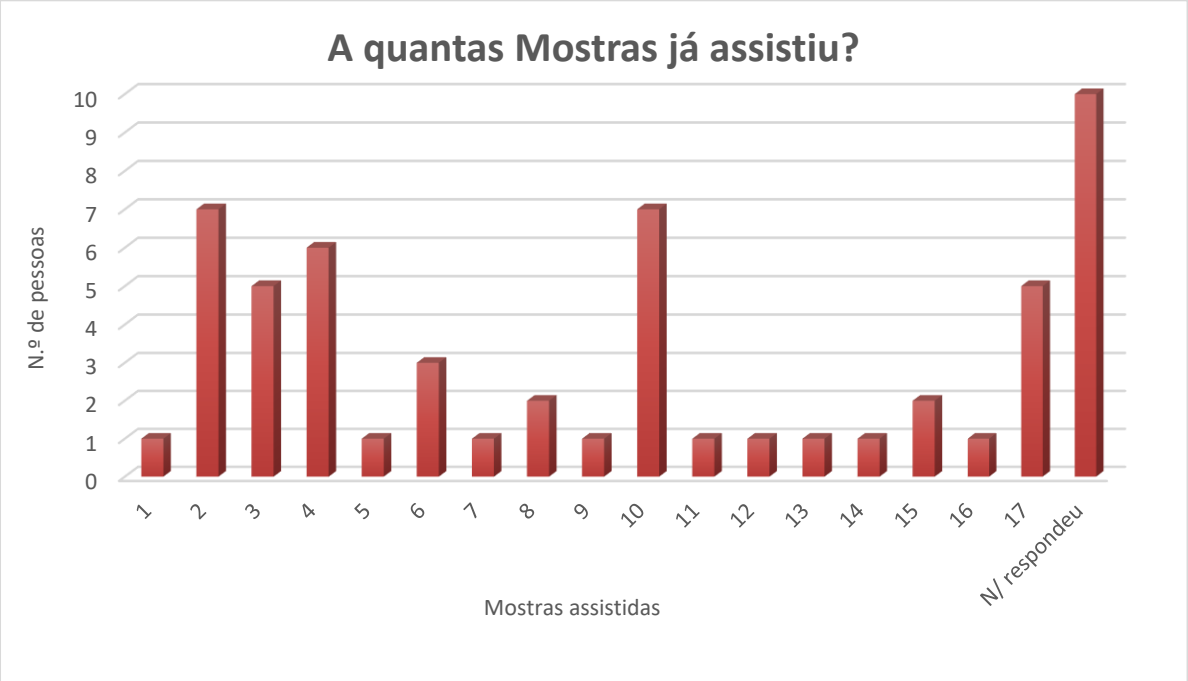
	Apreciação			Sexo			Idade					
	Espect.	Votos	Média	F	M	N.R.	<12	12-18	19-34	35-50	>50	N.R.
Teatro do Mar	400	86	7,67	56	22	8	8	7	20	25	19	7
Teatro Griot	185	77	6,55	47	26	4	0	11	7	24	30	5
Cia Cocotte	121	87	9,17	52	30	6	2	12	14	26	29	4
Comuna	250	151	8,83	94	48	9	4	16	18	40	70	3
Fontenova	177	123	7,54	72	40	11	2	15	22	31	43	10
Plot Teatro	190	111	8,53	66	36	9	1	18	17	34	34	7
Paolo Nani	223	135	9,76	85	46	4	8	18	23	44	38	4
Teatro Invisível	149	116	8,93	74	38	4	3	18	20	32	40	3
Teatro dos Aloés	140	81	7,02	46	30	5	1	16	13	17	30	4
Compª da Esquina	212	111	8,82	62	40	9	2	18	29	33	20	9
Casear	107	80	8,66	47	27	6	3	13	13	24	21	6
Academia Inatel	201	133	8,35	83	44	6	10	17	15	36	53	2

Distribuição dos votos recolhidos por espectáculo

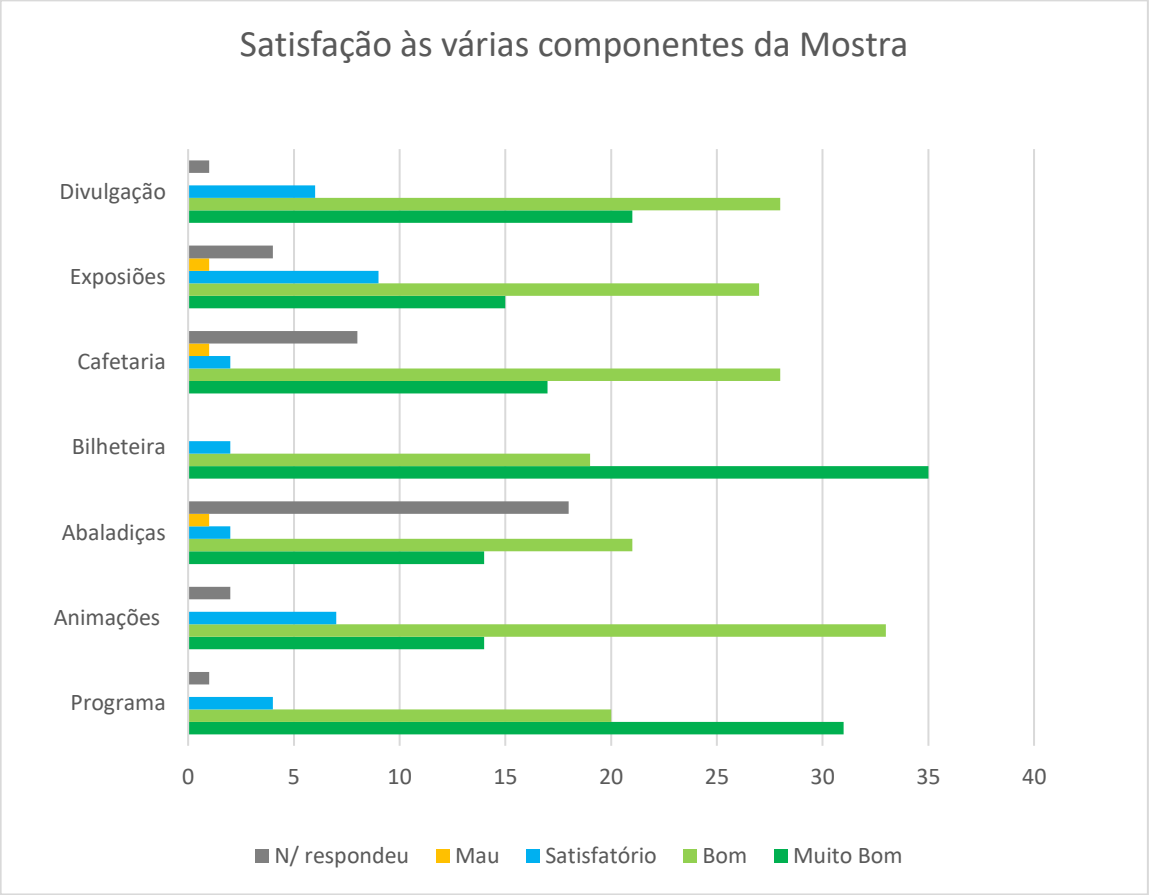
	Votos	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1
Teatro do Mar	86	17	9	24	17	7	8	4	0	0	0
Teatro Griot	77	5	3	20	12	15	12	5	3	2	0
Cia Cocotte	87	37	31	16	3	0	0	0	0	0	0
Comuna	151	60	40	31	8	10	2	0	0	0	0
Fontenova	123	14	23	32	24	17	9	0	2	2	0
Plot Teatro	111	31	37	21	9	8	5	0	0	0	0
Paolo Nani	135	114	13	6	1	0	1	0	0	0	0
Teatro Invísivel	116	58	19	26	5	2	6	0	0	0	0
Teatro dos Aloés	81	3	8	24	25	9	4	3	4	1	0
Compª de Esquina	111	51	25	17	9	2	5	2	0	0	0
Casear	80	23	28	16	6	6	1	0	0	0	0
Academia Inatel	133	39	29	30	17	12	4	2	0	0	0

9. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS INQUÉRITOS

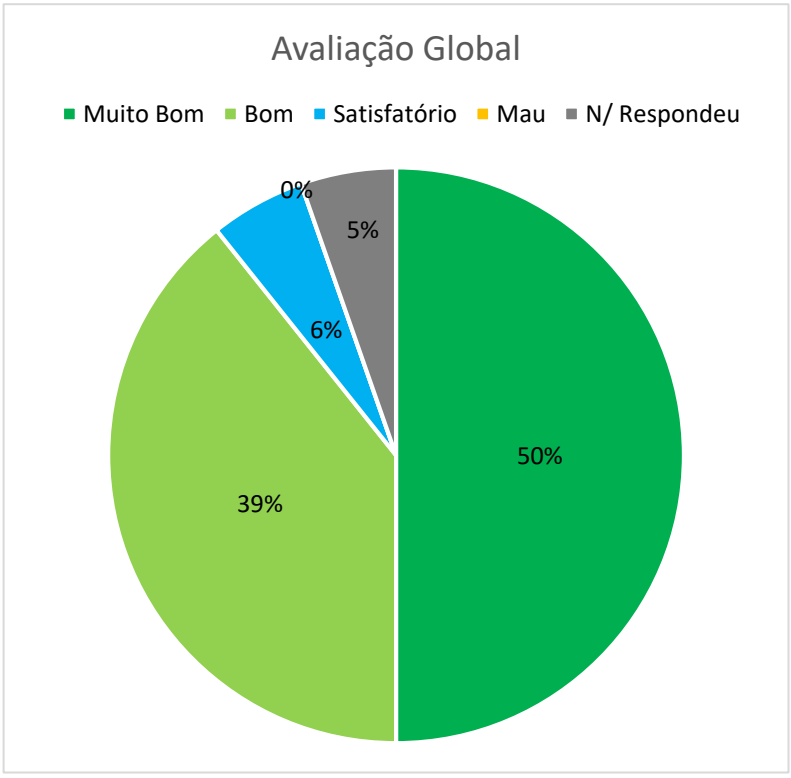
Resultados dos inquéritos do final da Mostra (com base em 56 inquéritos recolhidos):

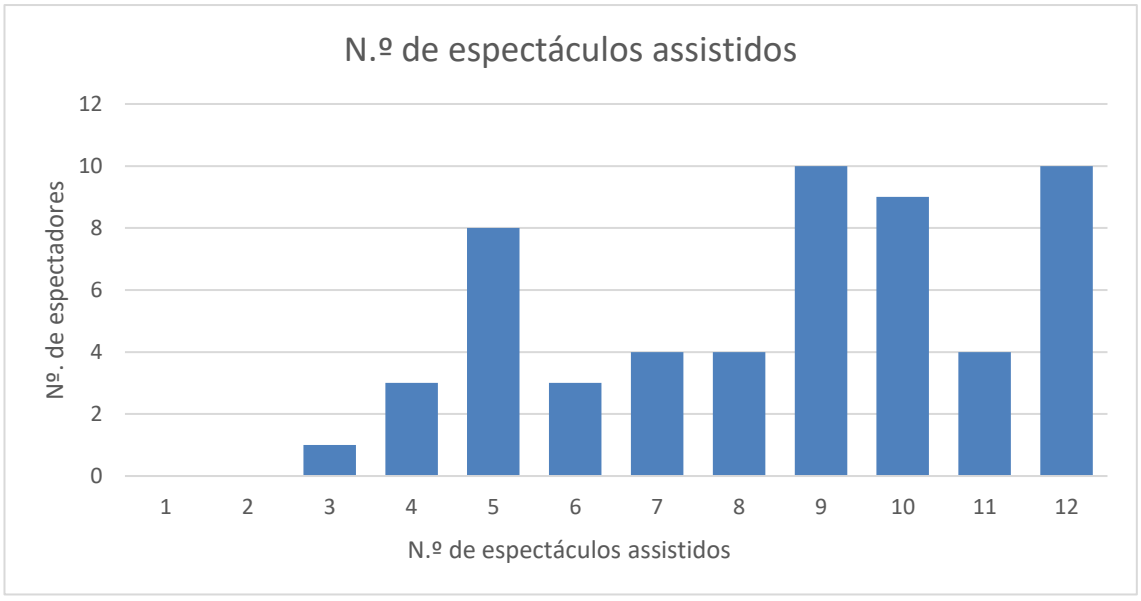


Mostras Assistidas	N.º pessoas
1	1
2	7
3	5
4	6
5	1
6	3
7	1
8	2
9	1
10	7
11	1
12	1
13	1
14	1
15	2
16	1
17	5
N/ respondeu	10



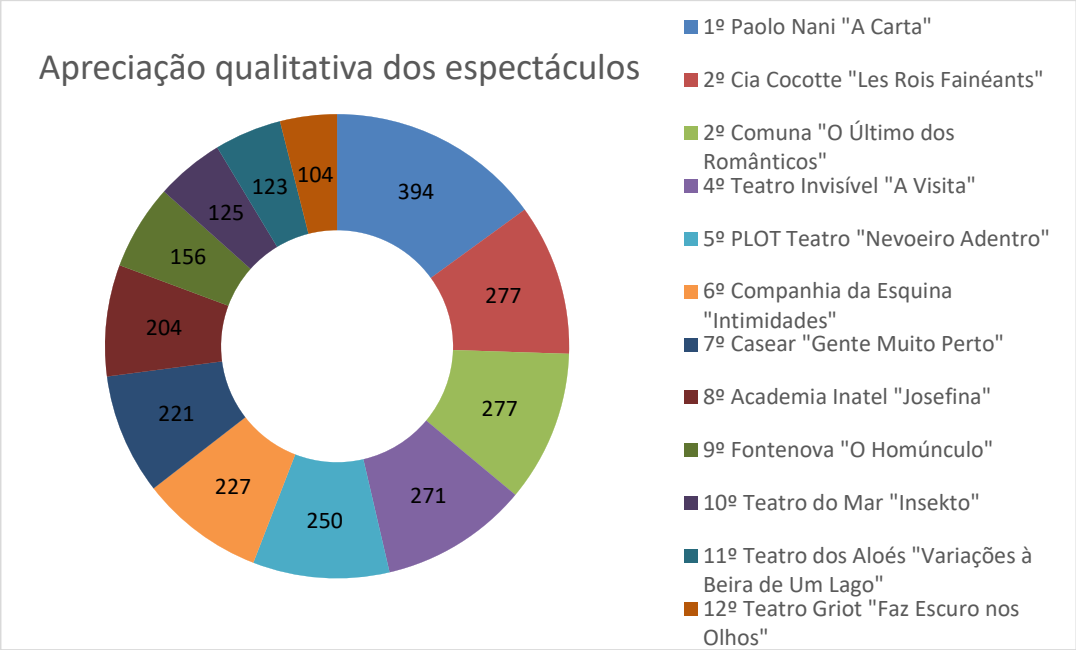
	M. Bom	Bom	Satisf.	Mau	N/ resp.
Programa	31	20	4	0	1
Animações	33	33	7	0	2
Abaladiças	14	21	2	1	18
Bilheteira	35	19	2	0	0
Cafetaria	17	28	2	1	8
Exposições	15	27	9	1	4
Divulgação	21	28	6	0	1


Avaliação Global
Muito Bom
Bom
Satisfatório
Mau
N/ Respondeu
0%
5%
6%
50%
39%


N.º de espectáculos assistidos
Nº. de espectadores
12
10
8
6
4
2
0
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
N.º de espectáculos assistidos

Apreciação qualitativa dos espectáculos

Votação no inquérito final (com base em 36 inquiridos que preencheram correctamente o inquérito e que viram 7 ou mais espectáculos)



1º	**PAOLO NANI**	"A Carta"	394
2º	**CIA COCOTTE**	"Les Rois Fainéants"	277
2º	**COMUNA**	"O Último dos Românticos"	277
4º	**TEATRO INVISÍVEL**	"A Visita"	271
5º	**PLOT TEATRO**	"Nevoeiro Adentro"	250
6º	**COMPª DA ESQUINA**	"Intimidades"	227
7º	**CASEAR**	"Gente Muito Perto"	221
8º	**ACADEMIA INATEL**	"Josefina"	204
9º	**FONTENOVA**	"O Homúnculo"	156
10º	**TEATRO DO MAR**	"Insekto"	125
11º	**TEATRO DOS ALOÉS**	"Variações à Beira de um Lago"	123
12º	**TEATRO GRIOT**	"Faz Escuro nos Olhos"	104

Conclusões da Análise Estatística

Alguns valores significativos que se inferem da leitura dos gráficos acima.

1 – Todas as componentes organizativas tiveram maioritariamente uma avaliação de bom ou muito bom.
De realçar a boa apreciação da bilheteira e da programação.
Na avaliação global desta edição, a totalidade das respostas dividiu-se entre as apreciações de bom (39%) e muito bom (50%). Parece legítimo inferir o grande apreço e a afectividade deste público para com a Mostra e a sua organização.

2 - O último gráfico reporta-se à apreciação qualitativa dos espectáculos feita por este grupo especial de espectadores. É certo que nem todos viram a totalidade dos trabalhos e que, deste modo, a seriação que lhes pedimos no final da Mostra pode ser parcelar e por isso menos correcta, mas também é verdade que a opinião destes inquiridos corresponde a espectadores assíduos e com critérios de maior exigência técnica e artística. Os resultados desta apreciação não diferem muito da avaliação diária do público, no que respeita aos quatro espectáculos mais votados, mas a ordem não é totalmente a mesma, verificando-se agora uma valorização maior do espectáculo da Comuna colocando-o no segundo lugar "ex aequo" com a Cia Cocotte.

Votação do Público:

1º PAOLO NANI
2º CIA COCOTTE
3º T. INVISÍVEL
4º COMUNA

APRECIAÇÃO das EPs :

1º PAOLO NANI
2º CIA COCOTTE
2º COMUNA
4º T. INVISÍVEL

3 - Os espectáculos menos votados mantêm-se em ambas as apreciações, a saber o do Teatro Griot e o Teatro dos Aloés.
No que respeita aos restantes espectáculos, notam-se pequenas variações pouco significativas mas de sublinhar a constância das apreciações deste público da Mostra.

10. RESUMO DAS CONTAS

DESPESAS

"CACHETS" … ……	16.045,00€
ALIMENTAÇÃO …….....……	3.024,00€
ALOJAMENTO …….....……..…	3.023,00€
DIVULGAÇÃO …….....……..….	3.821,00€
HONORÁRIOS …….....……..……	4.145,00€
DESLOCAÇÕES …….....……	1.286,00€
EQUIPAMENTOS …….....……...	3.358,00€
DIVERSOS …….....……..	441,00€
OBRAS (CAPAG.) …….....……..	550,00€
(ESPAM) …….....….	932,00€
	36.625,00€
"CACHETS" (Acolhimentos pagos diretamente pela CMSC)	6.500,00€
Componente Nuclear da Mostra (Stº André e Santiago)	
CACHETS (Extensões) ...……..……..……	18.650,00€
TOTAL	61.775,00€

RECEITAS

C.M.S.C. ("Cachet" Cª. BAAL17, Comuna, Cia Cocotte)*… ……	6.500,00€
C.M.S.C. (Apoio 17ª. Mostra) ……..	5.500,00€
IPDJ (Jornal/1.146,00€ Equip.812,50) ……...	1.958,00€
J.F.S.A. ……	4.000,00€
D.R.C.A. (Apoio à 17ª. Mostra) ……..……..	1.500,00€
ARPTA (Turismo apoio Dormidas) …….	1.375,00€
TURISMO ALENTEJO ERT (T-Shirts) …….	400,00€
ACADEMIA INATEL ……..	2.500,00€
EMPRESAS ……	16.260,00€
	39.993,00€
C.M.SINES ……	7.550,00€
C.M.GRÂNDOLA ……	2.500,00€
C.M.ODEMIRA ……..…	2.300,00€
C.M.FARO ……..…	2.500,00€
C.M. SETUBAL ……..…	1.500,00€
LENDIAS D'ENCANTAR C.M.BEJA …….	1.500,00€
JUNTA FREGUESIA ALVALADE ……...	800,00€
(Desp. Logística C.M.S.C.) ……...	279,00€
	18.929,00€
TOTAL	58.922,00€
SALDO……..……	-2.823,00€
HOTEL VILA PARK (Desconto na Faturação) ….3.016,65€	
Receita da Bilheteira* …… 5.198,00€	

*A receita de bilheteira foi mais uma vez atribuída à Teatroteca como compensação pelo apoio dado à produção da MOSTRA e como contributo ao funcionamento anual da mesma. É importante referir que todo o trabalho de produção, os contactos com o exterior, a preparação de materiais de divulgação, a preparação dos espaços e dos equipamentos, etc, tudo se centra na Teatroteca ao longo de vários meses.

ANÁLISE DAS CONTAS

O quadro de resumo de contas da página anterior é elaborado de modo a evidenciar os custos globais do festival, bem como as receitas directas ou indirectas. Nele foram considerados não apenas os movimentos que registaram entradas e saídas de dinheiro na associação, mas também as despesas que foram pagas autonomamente por algumas entidades parceiras, mas que correspondem de facto a encargos com os espectáculos incluídos no programa, sejam "*cachets*", sejam despesas de estadia e de transportes, todas devidamente assinaladas no quadro.

Como habitualmente, não foram contabilizadas as receitas de bilheteira, nem os descontos do hotel (embora se quantifiquem) ou o valor dos apoios em géneros e em facilidades de algumas empresas locais.

Este ano conseguimos de algum modo equilibrar as contas, apesar de um ligeiro aumento nas despesas de alojamento, alimentação e honorários de dois colaboradores durante a realização do Festival.

Em contrapartida, tivemos uma redução dos encargos com os "cachets" de 19.146€ para 16.045€, fruto da negociação conjunta de alguns espectáculos apresentados nas extensões.

Por outro lado, o volume de apoios das empresas também subiu ligeiramente de 14.510€ para 16.260€. Deste modo, o défice aproximado de três mil euros ficou a dever-se sobretudo aos encargos assumidos pela Associação com as obras de beneficiação do auditório, em que tivemos de investir 4.840€.

Também o esforço financeiro global da CMSC (apoio à Mostra e pagamento de alguns espectáculos) subiu ligeiramente, de 10.250€ para 12.000€.

Voltámos a contar com um espectáculo oferecido pela Fundação INATEL, numa vertente difícil de teatro musical, envolvendo cerca de duas dezenas de actores/bailarinos/cantores e músicos, e que de outro modo dificilmente poderíamos contratar.

Infelizmente, pode ter sido a última vez que contamos com o apoio do IPDJ, uma vez que perdemos a condição de associação juvenil, dado que os sócios ao ultrapassar os 30 anos deixam de ser considerados jovens...

QUADRO COMPARATIVO DAS ÚLTIMAS EDIÇÕES

		2009 10ª MITSA	2010 11ª MITSA	2011 12ª MITSA	2012 13ª MITSA	2013 14ª MITSA	2014 15ª MITSA	2015 16ª MITSA	2016 17ª MITSA
1	C.M.S.C.	5.500,00 €	5.500,00 €	5.500,00 €	4.950,00 €	5.500,00 €	5.500,00 €	5.500,00 €	5.500,00 €
2	C.M.S.C.	1.500,00 €	5.110,00 €	4.146,00 €		3.900,00 €	5.349,50€	4.750,00 €	6.779,00 €
3	J.F.S.A.	1.000,00 €	3.000,00 €	3.500,00 €	3.500,00 €	3.500,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €
4	EMPRESAS	12.500,00 €	13.700,00 €	11.860,00 €	12.150,00 €	12.000,00 €	16.886,00 €	14.510,00 €	16.260,00 €
5	IPDJ	948,00 €	1.275,00 €	2.257,00 €	1.750,00 €		502,00 €	1.500,00 €	1.958,00 €
6	INATEL	1.500,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €	1.000,00 €			2.500,00 €	2.500,00 €
7	MUNICIPIOS	1.500,00 €	1.700,00 €	3.300,00 €	3.000,00 €	1.000,00 €	14.552,50 €	15.641,00 €	18.929,00 €
8	TURISMO PT			20.000,00 €	* 5.000,00 €	5.000,00 €			
9	D.R.C.A				2.000,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €	3.000,00 €	1.500,00 €
10	APOIO TOTAL	24.448,00 €	31.785,00 €	52.063,00 €	33.350,00 €	32.400,00 €	48.290,00 €	53.202,00 €	58.922,00 €
11	CUSTOS	27.002,00 €	35.624,00 €	42.823,00 €	30.321,00 €	31.585,00 €	50.578,00 €	52.709,00 €	58.922,00 €
12	EQUIP e OBRAS	2.080,00 €	3.079,00 €	3.792,00 €	4.014,00 €	2.222,00 €	4.282,00 €	----------	4.840,00 €
13	CUSTO TOTAL	29.082,00 €	38.703,00 €	46.615,00 €	34.335,00 €	33.807,00 €	54.860,00 €	52.709,00 €	61.775,00 €
14	SALDO	- 4.634,00 €	- 6.918,00 €	5.448,00 €	- 985,00 €	- 1.407,00 €	- 6.570,00 €	493,00 €	- 2.853,00 €

		2009 10ª MOSTRA	2010 11ª MOSTRA	2011 12ª MOSTRA	2012 13ª MOSTRA	2013 14ª MOSTRA	2014 15ª MOSTRA	2015 16ª MOSTRA	2016 17ª MOSTRA
15	Custo da Mostra sem extensões	27.582,00 €	37.003,00 €	43.315,00 €	31 .335,00 €	32.807,00 €	40.307,50 €	37.068,00 €	42.846,00€

* Última tranche do apoio de 2011 atribuído pelo Turismo de Portugal

ANÁLISE DO QUADRO ANTERIOR

O quadro anterior, com a comparação de receitas e despesas das últimas edições, desde 2009, foi revisto e corrigido devendo ter-se em consideração alguns critérios que permitem uma mais correcta análise.

Assim, importa esclarecer que:

linha 1 - refere o apoio específico atribuído pela CMSC à Mostra;

linha 2 - apresentam-se as depesas assumidas pela CMSC com espectáculos integrados na Mostra mas relativos ao Dia Mundial da Criança e alguns dos outros apresentados em Santiago do Cacém;

linha 5 - referem-se os apoios à aquisição de equipamentos provenientes de candidaturas ao IPDJ;

linha 6 - apresentam-se os valores dos espectáculos oferecidos pelo INATEL;

linha 7 - assinalam-se os valores assegurados pelos municípios onde se realizam as extensões, quer sejam na forma de subsídio atribuído à Mostra, quer pagos directamente às companhias;

linha 13 - apresentam-se os custos globais de cada edição, considerando também as extensões;

linha 15 – regista os custos relativos à componente local da Mostra, em que se incluem os espectáculos de Santo André e os de Santiago do Cacém, sendo estes os valores mais importantes no que ao custo da Mostra diz respeito, e permitem a comparação de ano para ano, servindo de apoio à preparação dos orçamentos.

1. Na componente local da Mostra, sem as extensões, apenas relativa aos espectáculos realizados em Santo André e Santiago do Cacém (linha 15), os custos nos ultimos três anos rondam os 40.000€.

2. Nos custos totais (linha 13), os valores dos últimos anos subiram para a ordem dos cinquenta mil euros porque incluem as despesas com os espectáculos de extensão cobertas com as comparticipações dos municípios onde se realizaram.

3. Nas últimas oito edições só por duas vezes não tivemos saldo negativo (linha 14), em 2011 e em 2015, acumulando no mesmo período um total de 23.394€ de défice contra 5.941€ positivos.

4. Este ano voltámos a fazer um esforço considerável no apetrechamento técnico do auditório e em parte das obras que, por não terem sido consideradas no caderno de encargos, tivemos de assumir para que pudéssemos ter o auditório operacional para a Mostra (linha 12).

5. Voltámos este ano a contar com um espectáculo oferecido pela Fundação INATEL, no valor de 2.500€, que funcionou como um apoio directo da entidade (linha 6).

6. Nos últimos três anos o valor global dos apoios provenientes das empresas locais ronda os 16.000€ e continua a representar cerca de 40% do custo da Mostra (linha 4).

7. O apoio total da Junta de Freguesia de Santo André quadruplicou desde 2009, passando dos 1.000€ para 4.000€ (linha 3).

8. O apoio da CMSC mantém-se nos 5.500€ (linha 1), uma verba que há muito necessitamos ver aumentada. No entanto, a compra directa de espectáculos para a infância, bem como dois dos espectáculos do auditório António Chainho, a que este ano acresceu o espectáculo final na Quinta do Chafariz, constituem uma componente importante para o enriquecimento da programação do festival e uma forma indirecta de apoio à Mostra (linha 2).

11. ALGUMAS NOTAS FINAIS

UM FESTIVAL SEMPRE A CRESCER

O sucesso da Mostra é um dado há muito adquirido. Ano após ano, procuramos inovar a organização e melhorar as condições em que se realiza. Os relatórios finais de actividade funcionam assim como um instrumento essencial de correcção e aperfeiçoamento organizativo.

1. Um dos índices de sucesso do festival é o impacto que gera na comunidade. O espectáculo de abertura, feito ao ar livre e oferecido à população, atraiu cerca de 400 pessoas ao adro da igreja, um valor que, no entanto, foi bem menor do que em 2015. Mas as 400 pessoas presentes em Santiago do Cacém no espectáculo final da Quinta do Chafariz corresponde a um extraordinário resultado a reclamar continuidade deste modelo.

2. A qualidade do público da Mostra é outro sinal de sucesso do festival porque, para além de muito numeroso, é assíduo, caloroso, exigente, respeitador do trabalho que lhe apresentam, para além de atento e com uma energia que os actores em palco reconhecem e valorizam.

3. O desenvolvimento do fluxo de público para o teatro e a fidelização dos espectadores é outro dos objectivos largamente atingidos, ainda que este ano tenhamos sido prejudicados pela concorrência das transmissões televisivas dos jogos do Europeu de Futebol.

4. Os espectáculos apresentados em Santiago do Cacém tiveram um incremento muito significativo de espectadores e lançam um repto ao executivo da autarquia para aproveitar esta evolução e estudar formas de lhe dar continuidade em 2017.

5. O sistema de votação anónima e individual de cada uma das peças está consolidado. São votações que mostram a maturidade e os níveis de exigência do público, que é chamado a votar de forma livre e sigilosa referindo apenas a idade, o género e uma classificação de 1 a 10 valores. Os resultados deste ano permitem-nos afirmar que os espectáculos foram genericamente do agrado de todos, dado que o que teve uma menor classificação foi, ainda assim, de 6,55 e apenas mais 3 espectáculos tiveram uma classificação inferior a 8. Por outro lado, o primeiro prémio do público obteve uma votação média de 9,76.

Panorâmica do público no espectáculo da Comuna

6. O quadro que se segue refere o número de peças apresentadas em cada uma das 17 edições da Mostra e o número total de espectadores. De sublinhar as **217 peças diferentes, vistos por 55 502 espectadores e apresentados por 82 companhias de teatro**, quer nacionais como internacionais.

	Peças	Compªs	Espectadores
1ª MITSA	**8**	**6**	**1 429**
2ª MITSA	**10**	**9**	**1 501**
3ª MITSA	**12**	**11**	**1 600**
4ª MITSA	**12**	**11**	**2 100**
5ª MITSA	**11**	**13**	**2 039**
6ª MITSA	**14**	**12**	**2 450**
7ª MITSA	**12**	**12**	**2 210**
8ª MITSA	**11**	**11**	**2 998**
9ª MITSA	**13**	**14**	**4 153**
10ª MITSA	**11**	**9**	**3 411**
11ª MITSA	**13**	**12**	**4 067**
12ª MITSA	**16**	**17**	**4 656**
13ª MITSA	**12**	**13**	**2 774**
14ª MITSA	**16**	**15**	**3 361**
15ª MITSA	**16**	**15**	**7 020**
16ª MITSA	**15**	**15**	**5 565**
17ª MITSA	**15**	**13**	**5 597**
Total	**217**	**208**	**55 502**

APOIOS PONTUAIS

O apoio pontual da DGartes continua a escapar-nos e infelizmente não parece haver nenhuma alternativa de importância semelhante. Este ano as candidaturas abriram inexplicavelmente só em Julho e reportam-se na mesma ao ano corrente. Assim é dificil!

Estamos perante um festival enraizado a nível nacional, com grande impacto nesta região alargada e com enorme potencial para crescer muito mais. Contudo, apesar das 17 edições com um sucesso inquestionável, continua à espera de fontes de financiamento público ajustadas a este projecto consistente de desenvolvimento cultural a partir do teatro.

A solução continua a ser a do planeamento da Mostra contando apenas com a base de patrocinadores da região, dos parceiros com quem estabelecemos protocolos de colaboração e obviamente com as autarquias locais. No entanto, este modelo não permite contratar um produtor que, neste momento, é absolutamente fundamental.

APOIO DA AUTARQUIA

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém assegurou este ano os 75.000€ que permitiram a realização das obras de beneficiação do auditório. Este foi sem dúvida um grande apoio dado pela autarquia não apenas à AJAGATO, que apresentou a proposta e viu a promessa concretizada, mas também à escola, à Quadricultura e a todas as iniciativas culturais que este auditório acolhe.

Para além disso é de realçar o maior interesse manifestado em 2016 pela câmara em termos do acompanhamento da organização do festival, um aspecto que pode ser bastante facilitador, assim haja capacidade de melhorar a articulação com a AJAGATO e sobretudo de agilizar as respostas em termos organizativos, logísticos e de disponibilização de verbas. Parece-me que há sinais de algum progresso nesta ligação que merece ser aprofundada e aperfeiçoada de modo a garantir a continuidade deste evento, que necessitará sempre da participação interessada e significativa da Câmara Municipal.

APOIOS PROTOCOLADOS NA REGIÃO

A importância dos protocolos estabelecidos com a Galp Energia, com a Repsol e com as Águas de Santo André dão-nos uma segurança mínima para organizar a Mostra em cada ano. Em todo o caso, importa sublinhar mais uma vez que o estabelecimento dos protocolos necessita ser feito no início de cada ano para que esse efeito possa ser tido em conta.

12. ANÁLISE CRÍTICA DA 17ª MOSTRA, DIA A DIA

As considerações que se seguem são da minha inteira responsabilidade. Não pretendem ser críticas teatrais de espectáculos que, na sua grande maioria, eu próprio escolhi, mas apenas breves relatos da forma como decorreram e como julgo que o público os recebeu.

Mário Primo

Quin, 2 Junho Santº Cacém 10.00h, 11.30h e 14.30h
Sex, 3 Junho ESPAM 11.00h e 14.30h

BAAL 17
"Smile"

O espectáculo foi escolhido para integrar a Mostra já no ano passado mas, infelizmente, a companhia não pôde aceitar o convite e este ano voltámos a fazê-lo.

Queríamos um espectáculo que apelasse ao imaginário infantil, que convocasse o silêncio na sala e que a todos surpreendesse com a magia dos efeitos e da capacidade dos actores em cativar a imaginação e a sensibilidade das crianças. Julgo que o objectivo foi atingido!

No entanto, o espectáculo tem uma linha dramatúrgica pouco clara e muitas crianças afirmaram ter gostado mas não terem percebido a história…

Quar, 8 Junho CAPAG 9.30h/11.00h

TEATRO DO MAR
"A Lenda do Menino da Gralha"

Um espectáculo poético e visual que prendeu a atenção das crianças do princípio ao fim.

Uma narrativa porventura mais adequada a crianças do 1º ciclo, mas que estas, mais pequenas, do ensino pré-escolar, seguiram ainda assim em silêncio, o que neste caso é sinónimo de atenção e de interesse.

Uma grande qualidade artística em termos globais deste trabalho, desde o cenário aos figurinos e bonecos, e um bom desempenho dos actores, deram ao todo uma harmonia de realçar neste belo trabalho do Teatro do Mar.

Sex, 3 Junho Adro da Igreja Stº André 22h

TEATRO DO MAR
"Insekto"

A noite estava fria e talvez por isso tenham vindo menos pessoas do que no ano passado. Ainda assim, cerca de 400 espectadores assistiram a este espectáculo com as características a que a companhia já nos habituou.

Um espectáculo marcado pela contemporaneidade das opções estéticas, servido por uma estrutura cénica de grande dimensão, concebida como um labirinto de corredores e portas, por onde circulam personagens e móveis articulados que se deslocam no espaço e se reorganizam numa espiral obsessiva acentuada pela linguagem de teatro físico destes excelentes actores. O espectáculo é também muito marcado em termos visuais pelo recurso a algumas técnicas circenses de suspensão com panos e movimentos ascendentes e descendentes de belo efeito.

A concepção dramatúrgica não foi porém muito acessível a um público tão alargado e talvez por isso a votação não foi tão boa como é costume.

Sáb, 4 de Junho ESPAM 22h

TEATRO GRIOT
"Faz Escuro nos Olhos"

O espectáculo acordado com a companhia não era este mas a "Tempestade", de Shakespeare, com encenação de Bruno Bravo. Afinal, numa fase tardia, não lhes foi possível apresentar o espectáculo e a forma que encontrámos de resolver o assunto foi trocar apressadamente por este "Faz escuro nos olhos"…

O público dividiu-se nas apreciações e este foi o espectáculo menos votado deste ano.

No entanto, o desempenho dos actores foi de grande qualidade, impressionando pela expressividade e pelo rigor técnico.

O espectáculo, bem como a apresentação que realizaram no dia seguinte do filme sobre a "Tempestade", foram reveladoras de uma forte convicção e da procura de um estilo de trabalho diferenciador para a jovem companhia, privilegiando o potencial da linguagem verbal e recorrendo à imobilidade física, com que desejam afirmar-se no panorama teatral. Porém, a colagem dos textos deste "Faz Escuro nos Olhos" pareceu-me um pouco hermética e talvez por isso não tenha conseguido cativar a maioria dos espectadores.

Sáb, 4 de Junho Sines 22h
Dom, 5 de Junho Santº do Cacém 22h

CIA COCOTTE
"Les Rois Fainéants"

Esta foi a contratação mais difícil deste ano e que obrigou a uma "engenharia" financeira mais complexa. Tínhamos algumas expectativas, apesar de se tratar de um trabalho de final de curso, depois elaborado para ser apresentado profissionalmente pelo elenco de jovens actores e o espectáculo não nos defraudou. Para além disso, o jovem elenco cativou-nos desde a primeira hora pela sua simpatia, pela satisfação de participarem neste festival, pela simplicidade com se adaptaram às duas salas e pelo trabalho que nos trouxeram. Infelizmente, foram assistências fracas no contexto médio do festival, com o espectáculo de Santiago a receber apenas 120 espectadores, eventualmente influenciados pelo espectáculo de abertura…

Um trabalho que, apesar de representado em francês, foi seguido com facilidade por todos. Uma representação fortemente marcada pelo ritmo interpretativo, pelas soluções cénicas surpreendentes e plenas de humor e uma narrativa simples e cativante. No final, o caloroso aplauso do público de Santiago dava mostra do entusiasmo despertado por este trabalho e, de facto, "Les Rois Faineánts" teve a 2ª melhor votação do público com a média final de 9,17 valores.

Quin, 9 de Junho Porto Covo 21.30h
Sex, 10 de Junho Alvalade do Sado 21.30h
Sáb, 18 de Junho V.N. Milfontes 21.30h

BAAL 17
"Uma Menina Bem Guardada"

Um espectáculo de ar livre, fácil de montar mas com características de bom teatro e de fácil compreensão, mesmo para quem não costuma ver teatro…

Uma comédia de Eugene Labiche muito bem servida por um elenco de bons actores. Uma encenação simples mas eficaz, em que a montagem cénica de teatrinho itinerante e os figurinos vistosos contribuíram para uma jornada teatral em três localidades onde não costumamos apresentar espectáculos. Com o desaparecimento do Teatro ao Largo, é bom ver que o BAAL 17 tem condições para ocupar o vazio deixado pelo Steve Johnston.

Sex, 10 de Junho Santº do Cacém 22h
Sáb, 11 de Junho Sines 22h
Sáb, 22 de Junho Beja 21.30h
Sáb, 25 de Junho Setúbal 21.30h

COMUNA
"O Último dos Românticos"

Associando-nos às comemoração do 44º aniversário da COMUNA, programámos quatro apresentações deste espectáculo em Santiago, Sines, Beja e Setúbal. O elenco, composto por quatro actores bem conhecidos do grande público, convidava a uma grande afluência aos espectáculos. Assim aconteceu nos dois primeiros, com cerca de 425 espectadores. Em Beja a afluência ficou aquém das nossas expectativas e em Setúbal, depois de uma boa procura de bilhetes (a quatro dias do espectáculo havia perto de 200 reservas) começaram as desistências devido à realização simultânea do jogo de futebol Portugal / Croácia e no final ficaram cerca de 100 espectadores.

O espectáculo foi um dos mais votados pelo público graças à simplicidade do texto e aos extraordinários desempenhos dos actores.

Sex, 10 de Junho Grândola 21.30h
Dom, 12 de Junho Santo André 22h

PLOT TEATRO
"Nevoeiro Adentro"

O espectáculo foi escolhido como substituto da habitual proposta da Companhia do Chapitô, até porque a encenação é do mesmo John Mowat e a linguagem em tudo semelhante.

O trabalho abordou um tema tão caro ao imaginário português e de tal modo o fez que no final alguém me dizia que seria interessante a sua apresentação aos alunos do secundário.

O espectáculo estreou há pouco tempo e com o actor Ricardo Peres foi mesmo a primeira vez que foi apresentado e, talvez por isso, evidenciou algumas fragilidades que, num ou noutro momento, foram mais visíveis. No entanto, este "Nevoeiro Adentro" tem tudo para ser um sucesso artístico, já que junta a linguagem alegre e descontraída que caracteriza os trabalhos de Mowat, cheios de imaginação e de efeitos inesperados, nomeadamente com a utilização de pequenos nadas para a construção das cenas, com o enorme talento e a grande qualidade dos actores

Sáb, 11 de Junho ESPAM 22h

FONTENOVA
"O Homúnculo"

A Fontenova já tinha participado na Mostra há muitos anos com uma proposta preparada ainda enquanto estrutura amadora. Regressou agora com este espectáculo preparado em moldes profissionais com um texto de Natália Correia, que pela primeira vez foi posto em cena.

Um espectáculo pequeno mas com aspectos muito interessantes que cativaram o público. Desde logo a qualidade do texto e a temática do salazarismo vista de forma metafórica e sarcástica e por isso mesmo o livro foi retido pela censura logo após a sua publicação. Mas ficaram também na memória os figurinos muito interessantes, bem como a cenografia e a iluminação.Os desempenhos dos actores foram também bastante apreciados devido aos registos burlescos e ao humor. Foi interessante e esclarecedora a conversa final com o público, reveladora de algumas das directrizes de encenação e de abordagem dramatúrgica.

Quin, 16 de Junho S. Teotónio 21.30h
Sex, 17 de Junho Odemira 22h
Sáb, 18 de Junho ESPAM 22h
Quin, 23 de Junho Grândola 21.30h

TEATRO INVISÍVEL
"A Visita"

Esta visita do Pedro Giestas, adiada há uns anos, concretizou-se finalmente e em boa hora a programámos para esta 17ª MITSA.

Um belo texto de Moncho Rodriguez que foi também o encenador e encontrou em Pedro Giestas o intérprete certo. Um homem na mais profunda solidão de uma aldeia perdida no nordeste transmontano, evoca fantasmas de um tempo antigo e conflitos de uma família tocada pelo esvaziamento generalizado de gente e de vida.

Um monólogo sublime, intenso e carregado de emoção que transbordou para a plateia graças ao excelente desempenho do actor, capaz de tocar profundamente o público presente no auditório da ESPAM e que, no final, distinguiu o espectáculo com 8,93 valores – 3º lugar na votação do público em 2016.

Quin, 16 de Junho Faro 21.30h
Sex, 17 de Junho ESPAM 22h
Sáb, 18 de Junho Sines 22h
Dom, 19 de Junho Santº do Cacém 22h

PAOLO NANI
"A Carta"

Um espectáculo que não pretende ser mais do que um simples divertimento, mas que o é em plenitude, feito com mestria e numa demonstração de enorme qualidade artística de um extraordinário actor. Um trabalho surpreendente pela concepção simples mas eficaz, pelo rigor do desempenho do Paolo, pela sucessão de situações inesperadas em torno de uma acção do quotidiano, onde podemos rir de nós próprios a pretexto de um descontraído e belíssimo espectáculo.

A Carta já foi apresentada em 36 países e mais de 1200 vezes, o que só por si atesta da qualidade do trabalho.

O público da Mostra acompanhou a apresentação com grande entusiasmo e foi unânime no aplauso final, votando-o como o melhor espectáculo da 17ª MITSA.

Dom, 19 de Junho ESPAM 22h

TEATRO DOS ALOÉS
"Variação à Beira de Um Lago"

Este espectáculo foi programado sem os cuidados que habitualmente coloco nessa tarefa. Em boa verdade, foi um recurso a mais uma das desistências de última hora e nestas ocasiões costumo recorrer aos amigos... O José Peixoto tem sido um atento e interessado colaborador deste festival e acedeu de pronto a tapar o buraco da programação com esta produção em que também participava como actor. Acresce dizer que tudo se resolveu em apenas algumas horas o que ainda releva mais da solidariedade desta companhia que até já nos ofereceu um espectáculo "à borla".

Este texto de David Mamet prometia-nos o que pudemos ver - um diálogo entre dois idosos à beira de um lago usando os patos, supostamente à sua frente, como metáfora para as suas próprias inquietações de vida. Como espectáculo não foi muito surpreendente... ainda que o texto fosse interessante e o desempenho dos actores muito agradável. Ficaram-me na memória os separadores das cenas com uma iluminação e música muito bonitas. Uma companhia a rever noutros registos.

Quin, 23 de Junho Faro 21.30h
Sex, 24 de Junho Sines 22h
Sáb, 25 de Junho ESPAM 22h

CASEAR
"Gente Muito Perto"

Inicialmente, este espectáculo fez parte de um projecto de parceria entre a CASEAR e a AJAGATO. Em finais de 2015 era suposto que as entrevistas a casais, a partir das quais o espectáculo foi preparado, fossem realizadas em Santo André. Infelizmente as respostas do público ao anúncio no jornal "O Leme" acabaram por não vir e o projecto seguiu o seu caminho em Lisboa.

Esta companhia é como o algodão do anúncio - "não engana". A Sofia Cabrita há muito que nos deixou excelentes referências com o espectáculo "Aniñando" e depois com o "Bi e Dão". O seu projecto de um teatro de objectos e de máscaras muito particulares deixou marcas profundas na nossa memória e esperámos esta "Gente" com ansiedade. O espectáculo circulou por isso em várias extensões da Mostra, porque procuramos oferecer a outras localidades o que programamos de melhor.

O espetáculo pareceu-me no entanto um pouco fragmentado, já que resultou de uma colagem de situações e de personagens construídas a partir das entrevistas. Tinha ainda a dificuldade técnica de envolver os actores umas vezes com máscara e outras vezes sem ela, o que causava por vezes algum efeito de estranheza... Em todo o caso foi inegável o extraordinário desempenho dos dois actores e a magia das máscaras, que serviram de tema para a interessantíssima conversa após o espectáculo.

Sex, 24 de Junho ESPAM 22h

COMPANHIA DA ESQUINA
"Intimidades"

Sempre que possível, procuramos incluir no programa alguns espectáculos em que participem "actores da casa". Este tinha uma pequena participação da Inês Patrício, o principal motivo para a vinda desta proposta.

Infelizmente, para quem esperava ver a Inês num grande papel, teve de aguardar pelo final da peça para a ver numa pequena cena ligeira que ela resolveu de forma escorreita. Do restante elenco de notáveis sobressaiu o desempenho das actrizes Sofia Nicholson e Alda Gomes, que nos deram interpretações teatrais de grande qualidade, sobretudo porque as suas personagens se envolviam nas situações mais ambíguas e difíceis de resolver.

De notar que o espectáculo estava classificado para maiores de 16 anos, já que o texto de Woody Allen está carregado de alusões a traições de cariz sexual entre dois casais amigos e recorre a uma linguagem crua e explícita. Para o público desta noite, um pouco distinto do habitual, com a presença de muitas pessoas que apenas vieram ver este espectáculo por serem amigos da Inês ou terem curiosidade pelos actores bem conhecidos da televisão, o texto e as interpretações foram de extraordinária eficácia e o ambiente na sala foi de alegria e descontração. Uma comédia ligeira e popular bem sucedida!

No entanto, como habitualmente, havia a presença de muitas crianças, porque se desenvolveu por aqui o hábito de vir ao teatro em família, e alguns momentos acabaram por ser um pouco constrangedores.

Dom, 26 de Junho Santº do Cacém 22h

ACADEMIA INATEL
"Josefina"

Depois de no ano passado termos encerrado a Mostra com o interessante espectáculo "Nham Nham", fruto do trabalho final do curso de Teatro Musical da Academia Inatel, que obteve um honroso quinto lugar na apreciação do público, resolvemos repetir a experiência com o trabalho dos alunos deste ano. Estas propostas de teatro musical são uma boa forma de encerramento do festival, mas a sua qualidade depende obviamente dos intérpretes que integram os elencos… Em termos conceptuais, este espectáculo estava a meu ver mais harmonioso e escondia melhor a condição de exercício final, mas o desempenho geral foi menos surpreendente do que o do ano passado.

Parece-me importante o aprofundamento desta parceria com a ACADEMIA INATEL, até pelo interesse manifestado pelo Presidente e Vice-presidente da fundação, que tiveram a amabilidade de estar presentes no espectáculo.

13. DEPOIMENTOS DAS COMPANHIAS

TEATRO DOS ALOÉS

À Direcção da
Mostra Internacional de Teatro
de Santo André

Caros Amigos,
Vimos reafirmar o prazer que é para nós partilhar o Teatro.
Todas as vezes que vamos ao encontro do vosso Público regressamos reconfortados pelo sentimento de que trabalhámos para um público adulto que sabe ver Teatro, que sabe o que quer e sabe escolher.
Sabemos também que nos une a mesma missão de fazer do Teatro uma escola de cidadania, um contributo importante para a transformação do mundo, tornando-o um lugar onde vale a pena viver.
E porque sabemos que nos une a mesma luta reafirmamos a nossa disponibilidade para convosco colaborarmos sempre que precisarem de nós.
É bom ir ao vosso encontro e ao encontro do vosso público que de ano para ano cresce e amadurece graças ao vosso trabalho.
Não podemos deixar de assinalar também a forma simpática e fraterna com que somos recebidos.
Podem contar connosco.
Juntos pelo Teatro e por um Mundo melhor.

Um forte abraço do Teatro dos Aloés

Amadora, 10 de Julho de 2016

P'la Direção do **Teatro dos Aloés**,

José Peixoto

TEATRO GRIOT

Teatro GRIOT
Morada. Rua Carlos Josó
Barreiros, n°24, 2° 1000-089
Lisboa
Data: 11 de Julho de 2016

" Assunto: Mostra Internacional de Teatro de Santo André

A Mostra Internacional de Teatro de Santo André parece-nos ser um evento único no panorama artístico português em vários sentidos:

Formação de públicos
Um dos factores mais relevantes para as políticas culturais é a relação que o artista e a arte inevitavelmente estabelecem com o público. A forma sistémica como o público pode participar e avaliar espectáculos muito heterogéneos neste festival é um importante factor no desenvolvimento do espírito crítico do espectador.

Envolvimento da comunidade
Um dos elementos que mais nos surpreendeu foi o incrível envolvimento da comunidade neste projecto. O envolvimento dos alunos da Escola na realização do Festival é um feito e desconhecem os que se passe noutro evento desta dimensão. A produção deste evento foi PERFEITA e alguma dela foi realizada por jovens alunos, professores, comunidade local, o que nos parece absolutamente incrível como projecto.

Acesso à cultura no que se relaciona com a descentralização
A realização deste projecto numa área fora dos grandes centros urbanos somente com apoio privado e a mobilização da comunidade parece-nos uma enorme realização. A diversidade dos espectáculos, a produção parece-nos ser uma afirmação política e artística digna de destaque.

Em suma: é impossível passar pela MITSA sem destacar a excelência da sua programação, a excelência da sua produção, a excelência da comunidade envolvida, quer a nível muito prático, quer a um nível mais afectivo pois é muito evidente o esforço e o trabalho que toda uma comunidade coloca neste projecto com um lugar único no teatro em Portugal.

Os melhores cumprimentos,

(Daniel Martinho — Presidente da GRIOT — Associação Cultural)

CIA COCOTTE

Buenos días,

yo Lucas Escobedo López, con DNI 48533802-F, como representante de la Cia Cocotte de Barcelona (España) declaro que estuvimos presentes en la pasada edición de la Mostra de Teatro de Santo André celebrada a lo largo del mes de Junio de 2016.
Nuestra participación se llevó a cabo con el espectáculo Les Rois Fainéants de la Cia Cocotte.
Para cualquier duda o aclaración que pudieran necesitar no duden en contactarnos nuevamente a la siguiente dirección de e-mail:
info@LucasLocus.com

Madrid, 9 de Septiembre de 2016.

COMUNA TEATRO

À AJAGATO – Associação Juvenil Amigos do GATO

A Comuna Teatro de Pesquisa, vem por este meio comunicar-vos que foi uma enorme honra e prazer ter participado na vossa 17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André.

A vossa maravilhosa capacidade de acolher os grupos, disponibilizando todos os meios humanos e técnicos necessários para a concretização dos espectáculos foram de grande qualidade e profissionalismo.

Não podemos deixar de vos dar os nossos sinceros PARABÉNS, principalmente ao grande mentor e organizador, o Professor Mário Primo que tudo faz para o grande êxito desta Mostra.

A Comuna Teatro de Pesquisa, está sinceramente agradecida.

Muito obrigada!

Lisboa, 08 de setembro de 2016

P'La Comuna Teatro de Pesquisa

João Mota

Teatro Estúdio
FONTENOVA

À Associação Juvenil Amigos do Gato /

17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André

Tem a presente a finalidade de agradecer a nossa participação na 17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André.

Queremos também manifestar o nosso apreço pela forma como fomos recebidos e acolhidos, tanto do ponto de vista logístico como técnico, realçando as excelentes condições oferecidas.

Comprovamos, da mesma forma, a excelência da programação e a boa qualidade e afluência do público da Mostra.

Resta-nos agradecer mais uma vez pelo convite e desejar longa vida à Mostra Internacional de Teatro de Santo André.

Setúbal, 5 de Setembro de 2016

Pl'o Teatro Estúdio Fontenova

José Maria Dias

Rua Dr. Sousa Gomes, 11
2900 -188 Setúbal
Tel.Fax 265 233 299
Tlm. 96 68 61 476 | 96 73 30 188
E-mail tef@sapo.pt
www.teatroestudiofontenova.com
http://teatrofontenova.blogspot.com

ANEXOS

1. REGULAMENTO DA 17ª MITSA
2. DECLARAÇÃO DO M.C
3. INQUÉRITO AO PÚBLICO

ANEXO 1

REGULAMENTO

A 17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André é organizada pela AJAGATO, com o apoio logístico da Teatroteca do GATO SA, do CAPAG, da ESPAM, da Junta de Freguesia de Santo André e do Município de Santiago do Cacém.
Para a cobertura das despesas organizativas a Associação solicita apoios gerais à Câmara Municipal de Santiago do Cacém, à Junta de Freguesia de Santo André, às Águas de Santo André, à Repsol e à Galp Energia. Para o pagamento dos "cachets" das companhias solicitamos a colaboração de uma rede de patrocinadores constituída maioritariamente entre empresas instaladas na região. A Associação aceita ainda apoios financeiros de outra natureza, bem como em serviços e géneros.

1. Locais de realização dos espetáculos

O programa de espetáculos desenvolve-se em vários espaços de Vila Nova de Santo André, a saber: auditório da ESPAM, auditório do CAPAG, Adro da Igreja de Santa Maria. Esta edição estende-se aos auditórios municipais de Santiago do Cacém, Sines, Grândola, Odemira, São Teotónio, Faro, Beja e Setúbal, contando para isso com o apoio das respetivas autarquias. Haverá ainda um espetáculo de rua no largo de Porto Covo, em Alvalade Sado e Vila Nova de Milfontes.

O "workshop" "A Construção da Cena" decorre no auditório do CAPAG, em Vila Nova de Santo André.

2. Lotação das Salas

Para efeitos de segurança foram estabelecidas as seguintes lotações:

Auditório 1 – ESPAM

- 180 lugares numerados + 2 lugares mobilidade reduzida

Auditório 1 – CAPAG

- 100 lugares numerados

Nota: Os elementos do "staff" apenas ocuparão lugares sentados no caso da lotação não esgotar.

3. Bilhetes

Os bilhetes são encarados como uma forma de seleccionar o público verdadeiramente interessado nos espetáculos e controlar a lotação da sala, disciplinando os movimentos de entrada e saída.
Os preços mantêm-se iguais aos do ano passado e foram calculados de modo a permitir o acesso ao maior número possível de pessoas interessadas em todos os espetáculos.
Pretendemos fidelizar público, pelo que insistimos nas Entradas Permanentes e previmos reduções de 40% para os sócios da Associação e para os estudantes.
Prevemos também convites para as entidades apoiantes do evento.

Preços

- 100 Entradas Permanentes – 25,00 € - Público em geral
  15,00 € - Sócios da AJAGATO *

* Os associados deverão ter a quota de 2014 paga.

A E.P. permite o acesso a todos os espetáculos em Vila Nova de Santo André, incluindo os realizados em Santiago do Cacém. No entanto, obriga ao levantamento do bilhete diário, procedimento que deve ser feito impreterivelmente até às 19.00 horas de sexta-feira, no CAPAG. A partir desse momento, todos os bilhetes disponíveis serão postos à venda. Os bilhetes de Santiago do Cacém devem ser levantados na respectiva bilheteira até às 21h de dia do espetáculo.

- Bilhetes – Espetáculo Noite:

  5,00 € – Público em geral
  3,00 € – Sócios da AJAGATO
  3,00 € – Sénior (>65 anos)
  3,00 € – Estudantes
  Grátis – Até aos 6 anos, desde que ao colo
  Grátis – 2 Bilhetes p/ espetáculo aos patrocinadores, desde que confirmado até às 19:30h da véspera do dia do espectáculo.

- Os elementos das companhias participantes não pagam bilhete nos espectáculos das outras companhias
- Os elementos que asseguram as animações têm entrada livre nos espectáculos.
- As entidades apoiantes, além dos bilhetes a que têm direito no dia do seu espectáculo, são convidados a ver qualquer dos outros.

- Livres-trânsito:
  "Staff", que só deve ocupar lugares sentados se não estiver a lotação esgotada.
  Comunicação social que o requeira deve confirmar a vinda até sexta-feira às 19horas, caso contrário não garantimos lugar sentado.
- Convites:
  Patrocinadores do espectáculo (10 convites, para o espetáculo patrocinado, se confirmados até as 19:00h no dia de véspera para o CAPAG)
  Elementos das companhias convidadas (a analisar caso a caso)

Venda de Bilhetes

- Os Bilhetes serão vendidos em dois locais:
  Na Teatroteca/CAPAG, das 15:00 horas às 19.00 horas;
  No dia e no local do espetáculo, uma hora antes do mesmo.
  Os bilhetes para os espetáculos das extensões de acolhimento são vendidos nas bilheteiras dos respetivos auditórios, de acordo com o seu horário de funcionamento.
- Os bilhetes e as Entradas Permanentes estarão à venda na Teatroteca/CAPAG a partir de 30 de Maio.

- Os bilhetes para os espectáculos do fim-de-semana são postos à venda a partir da segunda-feira anterior.

4. Controlo das entradas no Auditório da ESPAM

- A entrada e saída do público no auditório faz-se pelas portas nº 1 e nº 2.
- O controlo dos bilhetes será feito junto à entrada nº 1.
- As cadeiras são numeradas por filas em cada uma das 3 zonas de bancadas: direita (D), centro (C) e esquerda (E).
- Por questões de segurança, durante o espectáculo estarão dois elementos do "staff" junto das portas nº 1 e 2, munidos de lanternas.
- Depois de iniciado o espectáculo, encerra-se a bilheteira e as portas exteriores, não sendo permitidas mais entradas na sala.
- Durante o espectáculo haverá um terceiro elemento da organização na sala que acompanhará a saída de alguma pessoa, nomeadamente ao WC.

5. Recepção e acompanhamento dos grupos de teatro

- Os espetáculos devem ser montados durante o próprio dia.
- Durante a montagem, os grupos terão o apoio de uma equipa técnica da Associação.
- A desmontagem de cena deve ser efetuada logo após a realização do espectáculo e a sala deve ficar livre para o grupo seguinte.
- Junto à porta nº 2 existe uma instalação sanitária privativa do auditório para os técnicos.

6. Organização dos "workshops"

- O "workshop" "A Construção da Cena" decorre no sábado, 18 de Junho, entre as 10.00h/13.00h e as 14.30h/17.30h
- O preço de inscrição é de 20 € para o público em geral, com um desconto de 50% para os sócios com as quotas pagas até 2015 e Companhias de Teatro participantes na Mostra, e grátis para atores do GATO SA e elementos do "staff".
- As inscrições efectuam-se por mail ou por telefone na Teatroteca/CAPAG (geral@gatosa.com ou 269 75 90 96).

7. Equipa de Apoio Organizativo ("STAFF")

O período de realização da Mostra de Teatro, bem como as semanas que o antecedem, são plenas de atividades variadas e constituem uma oportunidade de colaboração alargada dos associados. Por isso é necessário formar equipas de trabalho, que se passam a designar genericamente por "staff".

8. Apoio Técnico

As companhias terão o apoio técnico de uma equipa liderada pelo técnico Rui Senos e constituída pelos técnicos Jorge Oliveira, Carlos Gonçalves, Rui Almeida e Tomás Porto. A equipa será constituída, no mínimo, por dois elementos para cada espectáculo.

9. Regras Gerais

- É expressamente proibido fumar no interior do edifício, nomeadamente no auditório, nos camarins, no pátio e na cabina de controlo técnico.
- A utilização dos equipamentos deve ser feita de forma adequada, segundo as normas de funcionamento e de segurança, devendo os elementos dos grupos solicitar apoio sempre que necessário.
- Qualquer anomalia detectada deve ser comunicada à organização.

Adenda

Não é permitida a captação de imagens fotográficas ou videográficas sem a autorização expressa da organização.

Não é permitido o uso de telemóveis durante os espetáculos, nem mesmo no silêncio, uma vez que a luz dos visores incomoda os espectadores que se encontram atrás.

REPÚBLICA PORTUGUESA
MINISTRO DA CULTURA

DECLARAÇÃO

Nos termos das alíneas b) e c) do nº 1 e dos números 3, 5 e 6 do artigo 62.º-B, do Capítulo X do Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei nº 215/89, de 1 de Julho, na redação que lhe é dada pela Lei nº 82-B/2014, de 31 de Dezembro, e uma vez obtido o parecer dos Serviços competentes, declaro que reconheço o interesse cultural do projeto *Mostra Internacional de Teatro de Santo André- 2016/2017,* uma iniciativa da responsabilidade da Ajagato - Associação Juvenil Amigos do Gato, para efeitos de Mecenato Cultural, podendo este usufruir dos benefícios fiscais previstos na lei, desde que os respetivos mecenas não tenham, no final do ano ou do período de tributação em que o donativo é atribuído, qualquer dívida de imposto sobre o rendimento, a despesa ou o património e de contribuições relativas à Segurança Social, ou, tendo-a, sendo exigível, a mesma tenha sido objeto de reclamação, impugnação ou oposição e prestada garantia idónea, quando devida, e sem prejuízo do disposto no artigo 86º do Código do IRC, se ao caso aplicável.

Lisboa, 16 de Maio de 2016

O MINISTRO DA CULTURA

Luís Filipe de Castro Mendes

INQUÉRITO AO PÚBLICO

1- A quantas Mostras já assistiu? _____

2- Como avalia a Mostra deste ano?

	M/Bom	Bom	Satisf.	Mau
Programa …….	☐	☐	☐	☐
Animações antes dos espectáculos …….	☐	☐	☐	☐
Abaladiças (conversas c/ actores) ……..	☐	☐	☐	☐
Bilheteira ……	☐	☐	☐	☐
Cafetaria ……...	☐	☐	☐	☐
Exposições ……	☐	☐	☐	☐
Divulgação ……	☐	☐	☐	☐

3- Avaliação Global	M/Bom	Bom	Satisf.	Mau
	☐	☐	☐	☐

4- A quantos espectáculos assistiu nesta 17ª Mostra? _____

5-Classifique por ordem de preferência os espectáculos a que assistiu. (1º, 2º, 3º, 4º, etc.)

TEATRO DO MAR	"Insekto"	
TEATRO DO MAR	"A Balada do Velho Marinheiro"	
BAAl 17	"Uma Menina Bem Guardada"	
TEATRO GRIOT	"Faz Escuro nos Olhos"	
CIA COCOTTE	"Les Rois Fainéants"	
FONTENOVA	"O Homúnculo"	
COMUNA	"O Último dos Românticos"	
PLOT TEATRO	"Nevoeiro Adentro"	
TEATRO INVISÍVEL	"A Visita"	
PAOLO NANI	"A Carta"	
TEATRO DOS ALOÉS	"Variações à Beira de um Lago"	
CASEAR	"Gente Muito Perto"	
COMPª ESQUINA	"Intimidades"	
ACADEMIA INATEL	"Josefina"	

6-Sugestões para melhorar a Mostra (data de realização, duração, área geográfica, programação, etc…)

_____

_____

_____

Idade:_____ Sexo: M ☐ F ☐

Obrigado!

ANEXOS

4. COMUNICADOS DE IMPRENSA

COMUNICADO DE IMPRENSA Nº1 30/05/16

De 1 a 26 de Junho de 2016 realiza-se a 17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André, que reúne 16 espectáculos diferentes apresentados por 13 companhias profissionais. No total serão 36 sessões de teatro, 7 delas para a infância, distribuídas por 12 localidades: para além de Santo André e Santiago do Cacém, componente nuclear do festival, haverá extensões em Alvalade, Sines, Porto Covo, Grândola, Odemira, S. Teotónio, Vila Nova de Milfontes, Beja, Faro e Setúbal.
De realçar o aumento do número de espectáculos a apresentar em Santiago do Cacém e o envolvimento da Junta de Freguesia de Alvalade, que acolhe um dos espectáculos. De um modo geral, houve também um aumento significativo do número de extensões, mostrando a importância que o festival vai despertando numa área geográfica cada vez mais alargada.

O programa deste ano mantém as características identitárias da Mostra, no que respeita à diversidade das propostas e à exigência qualitativa da programação, mas procurámos rentabilizar a vinda de alguns espectáculos com a circulação por um maior número de salas.
A 17ª MITSA traz-nos de volta algumas companhias, como é o caso da BAAL 17, FONTENOVA, TEATRO INVISÍVEL, CASEAR e COMUNA. Outras programamos pela primeira vez, cientes de que correspondem aos elevados padrões de exigência do público, como é o caso do premiado TEATRO GRIOT, com uma encenação de Rogério de Carvalho, e o novíssimo PLOT TEATRO, dirigido por John Mowat, responsável pela maioria dos trabalhos da Companhia do Chapitô. Em relação ao ano passado, teremos o regresso da Companhia da Esquina, bem como do Teatro dos Aloés.
Um destaque natural para as duas companhias internacionais: CIA COCOTTE, de Barcelona, com um divertido espectáculo apresentado por um elenco de 6 jovens actores e, da Dinamarca, chega-nos o grande e experiente actor PAOLO NANI, de origem italiana, com um clássico do seu repertório, "A Carta", apresentado mais de mil vezes em cerca de 40 países.
Uma satisfação muito especial em nos associarmos ao 44º aniversário da COMUNA com a apresentação do seu mais recente espectáculo, que esperamos possa atrair um elevado número de espectadores graças ao extraordinário elenco que o integra.
De resto, abrimos mais uma vez com os amigos do TEATRO DO MAR e encerramos, à imagem do ano passado, com um espectáculo de teatro musical pela ACADEMIA INATEL.
A estrutura do festival inclui ainda as habituais actividades complementares, onde sobressaem o "workshop" sob a direcção de Paolo Nani; as animações antes dos espectáculos de teatro, generosamente trazidas por diversos artistas locais e também do Conservatório Regional de Setúbal; as "abaladiças", onde o público pode contactar de perto com actores e encenadores; uma exposição de aguarelas de Ana Reis, uma artista oriunda desta região e do GATO SA; e o que mais se verá ao longo deste mês de teatro em Santo André.

Um programa de grande qualidade para um festival que se orgulha dos níveis de exigência do seu público, que este ano contará com um auditório transfigurado pelas obras de beneficiação de que foi alvo, realizadas com o apoio da Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

Vila Nova de Santo André, 30 Maio 2016

COMUNICADO DE IMPRENSA Nº2 08 /06/16

A Mostra entrou na segunda semana de espectáculos com a apresentação na quarta feira, dia 8, de "A lenda do Menino da Gralha", pelo Teatro do Mar, em duas sessões para cerca de 240 crianças do pré-escolar.
Na quinta-feira, em Porto Covo, teremos um espectáculo de rua, "Uma Menina Bem Guardada" apresentado pela companhia BAAL 17, que estará no dia seguinte com o mesmo espectáculo em Alvalade do Sado.
A COMUNA traz-nos o seu mais recente trabalho, "O Último dos Românticos", uma comédia com um elenco composto por quatro excelentes actores portugueses bem conhecidos do público: Carlos Paulo, Margarida Cardeal, Maria Ana Filipe e Maria Vieira. Este espectáculo será apresentado em Santiago do Cacém na sexta-feira, dia 10, e em Sines no dia seguinte. Uma extraordinária oportunidade para ver bom teatro com grandes actores, quer para os aficionados, quer para quem esteja menos habituado a ver teatro ou mesmo para quem queira ver de perto estes actores tão conhecidos da televisão.
No sábado, dia 11, em Santo André, estará a companhia FONTENOVA, com a peça "O Homúnculo", um texto de Natália Correia apreendido pela PIDE aquando da sua publicação em 1965. Uma ocasião para ver o primeiro espectáculo profissional construído com este texto que, segundo Armando Nascimento Rosa, que assina a dramaturgia, faz o cruzamento entre a estética surrealista, o teatro do absurdo e a sátira política.
O fim-de-semana encerra com a novíssima companhia PLOT TEATRO com um espectáculo encenado pelo nosso já bem conhecido John Mowat, responsável por todos os espectáculos que a Companhia do Chapitô nos trouxe ao longo da ultima década. "Nevoeiro Adentro é um olhar caótico e excêntrico sobre Portugal e os portugueses, um espectáculo que vira as coisas do avesso e de pernas para o ar". Uma linguagem hilariante que surpreende o público com a imaginação delirante dos actores e um festim de teatro que por certo vai deixar "marcas", tanto no público de Santo André como no de Grândola , onde o espectáculo será apresentado na sexta feira , dia 10 de Junho.
A Mostra já apresentou 11 espectáculos até este momento e aguarda que o público compareça em grande número aos 25 que faltam, aproveitando o privilégio de poder assistir a estas excelentes propostas teatrais apresentadas numa sala bem perto de casa.

COMUNICADO DE IMPRENSA Nº3 15/06/16

Entrámos na terceira semana da 17ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ, para trás ficam já 18 sessões de teatro relativas a 9 espectáculos diferentes. O público continua a afluir em grande número, esgotando as salas e dando sinais de estar a crescer também tanto em Sines como em Santiago do Cacém. O espectáculo da Comuna bateu recordes de bilheteira e somou cerca de 430 espectadores em duas sessões. Estes níveis de afluência de público são aliás um dos factores diferenciadores deste festival, que procuramos fazer crescer em cada nova edição.

Este fim de semana envolve a apresentação de quatro espectáculos em nove sessões de teatro realizadas em 7 localidades diferentes.

Um destaque muito especial para o espectáculo "A Carta", de Paolo Nani, que nos chega da Dinamarca. Uma oportunidade para ver em Portugal este extraordinário actor, que já se apresentou em cerca de quarenta países com esta hilariante performance teatral. "A Carta" estará no Teatro das Figuras, em Faro, na quinta feira, seguindo-se Santo André, Sines e finalmente Santiago do Cacém no domingo, dia 19.

Os restantes espectáculos deste fim de semana são: "A Visita", com o conhecido actor Pedro Giestas, que estará em Odemira na quinta feira, dia 16, em S. Teotónio na sexta feira, dia 17 e em Santo André no sábado, dia 18; "Variações à Beira de um Lago", da companhia Teatro dos Aloés, no domingo, dia 19; entretanto no sábado, dia 18, a Baal17 regressa com o espectáculo de rua "Uma Menina Bem Guardada", desta vez em Vila Nova de Milfontes.

Também no próximo sábado, das 10 às 17,30 horas, teremos no auditório do CAPAG em Vila Nova de Santo André o "workshop" "A Construção da Cena", dirigido por Paolo Nani e direccionado para actores e encenadores.

Assim se faz mais uma edição da Mostra Internacional de Teatro de Santo André.

ANEXOS

5. RECORTES DE IMPRENSA

CULTURA AO MINUTO

Mostra Internacional de Teatro propõe 16 espetáculos no sul do país

Treze companhias vão apresentar 16 espetáculos, em junho, durante a Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA), que leva a arte cénica a 12 localidades da costa alentejana e não só, anunciaram hoje os promotores.

© Lusa

CULTURA MITSA 20:00 - 30/05/16 POR LUSA

Além de Vila Nova de Santo André, "casa mãe" da mostra, também Santiago do Cacém, Alvalade, Sines, Porto Covo, Odemira, São Teotónio, Vila Nova de Milfontes, Grândola e, já fora da costa alentejana, as cidades de Faro, Beja e Setúbal vão ser palco de espetáculos.

PUB

Com um total de 36 sessões, a 17.ª edição da MITSA, promovida pela Associação Juvenil de Amigos do Grupo de Teatro de Santo André, no concelho de Santiago do Cacém, começa, na quarta-feira, com os espetáculos para a infância "A Lenda do Menino da Gralha", pelo Teatro do Mar, e "Smile", pelo grupo BAAL 17.

"Vamos ter mais de um milhar de crianças a ver teatro logo nos primeiros dias da mostra", destacou hoje o diretor artístico da MITSA, Mário Primo, adiantando estarem programadas várias sessões para os mais novos em Vila Nova de Santo André e em Santiago do Cacém, com o apoio do município.

Embora a maioria dos espetáculos seja paga, há alguns de acesso gratuito, como o espetáculo de rua "Insekto", pelo Teatro do Mar, na sexta-feira, no Adro da Igreja de Santa Maria, em Vila Nova de Santo André, que é também o primeiro da MITSA destinado ao público em geral.

"Esta é uma forma de divulgação junto do público que não costuma ver teatro e é com prazer que lhe oferecemos esta possibilidade", disse Mário Primo, recordando que, em anos anteriores, houve espetáculos do género em que chegaram a estar "cerca de 600 pessoas" na assistência.

Com um programa para todos os gostos, do teatro cómico ao físico, performativo, circense e satírico, o diretor artístico da mostra espera continuar a atrair "muito público"."Uma das maiores características deste festival é que tem muito público e um público aficionado", disse o programador, lembrando terem passado pela mostra no ano passado mais de 5.500 pessoas.

Algumas das companhias profissionais vão subir a vários palcos e outras apresentarão diversos espetáculos, como é o caso do Teatro do Mar, que encerra o festival a 03 de julho, em Santiago do Cacém, na Quinta do Chafariz, com outra performance ao ar livre, "A Balada do Velho Marinheiro". "A Menina Bem Guardada", pelo grupo BAAL 17, vai passar por Porto Covo, Alvalade e Vila Nova de Milfontes e "O Último dos Românticos", pela Comuna, com os atores Carlos Paulo, Maria Vieira, Margarida Cardeal e Maria Ana Filipe, sobe aos palcos de Santiago do Cacém, Sines, Beja e Setúbal. O ator Pedro Giestas, com "A Visita", do Teatro Invisível, passa por São Teotónio, Odemira, Grândola e também Vila Nova de Santo André.

A nível internacional, a mostra conta com a participação de Cia Cocotte, companhia de teatro espanhola, com o ator italiano radicado na Dinamarca, Paolo Nani, e ainda com o Teatro Griot, com elementos de origem angolana e cabo-verdiana.

Academia Inatel, Companhia Esquina, CASEAR, Teatro Invisível, Teatro dos Aloés, Plot Teatro e Fontenova são outras das companhias profissionais que vão pisar os palcos alentejanos durante o mês de junho.

Além do teatro, durante a mostra há uma exposição de pintura, “workshops”, pequenos concertos e ainda conversas com os atores e encenadores, a seguir às representações.

https://www.noticiasaominuto.com/cultura/597189/mostra-internacional-de-teatro-propoe-16-espetaculos-no-sul-do-pais

17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André

De 1 a 26 de Junho de 2016 realiza-se a 17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André, que reúne 16 espetáculos diferentes apresentados por 13 companhias profissionais.

1 JUN A 26 JUN

Santo André

No total serão 36 sessões de teatro, 7 delas para a infância, distribuídas por 12 localidades. Para além de Santo André e Santiago do Cacém, componente nuclear do festival, haverá extensões em Alvalade, Sines, Porto Covo, Grândola, Odemira, S. Teotónio, Vila Nova de Milfontes, Beja, Faro e Setúbal.

De realçar o aumento do número de espetáculos a apresentar em Santiago do Cacém e o envolvimento da Junta de Freguesia de Alvalade que acolhe um dos espectáculos. De um modo geral, houve também um aumento significativo do número de extensões, mostrando a importância que o festival vai despertando numa área geográfica cada vez mais alargada.
O programa deste ano mantém as características identitárias da Mostra, no que respeita à diversidade das propostas e à exigência qualitativa da programação, mas procurámos rentabilizar a vinda de alguns espetáculos com a circulação por um maior número de salas.
A 17ª MITSA traz-nos de volta algumas companhias, como é o caso da BAAL 17, FONTENOVA, TEATRO INVISÍVEL, CASEAR e COMUNA. Outras programamos pela primeira vez, cientes de que correspondem aos elevados padrões de exigência do público, como é o caso do premiado TEATRO GRIOT, com uma encenação de Rogério de Carvalho, e o novíssimo PLOT TEATRO, dirigido por John Mowat, responsável pela maioria dos trabalhos da Companhia do Chapitô. Em relação ao ano passado, teremos o regresso da Companhia da Esquina, bem como do Teatro dos Aloés.
Um destaque natural para as duas companhias internacionais: CIA COCOTTE, de Barcelona, com um divertido espetáculo apresentado por um elenco de 6 jovens atores e da Dinamarca chega-nos o grande e experiente ator PAOLO NANI, de origem italiana, com um clássico do seu repertório, "A Carta", apresentado mais de mil vezes em cerca de 40 países.
Uma satisfação muito especial em nos associarmos ao 44º aniversário da COMUNA com a apresentação do seu mais recente espetáculo, que esperamos possa atrair um elevado número de espectadores graças ao extraordinário elenco que o integra.
De resto, abrimos mais uma vez com os amigos do TEATRO DO MAR e encerramos, à imagem do ano passado, com um espetáculo de teatro musical pela ACADEMIA INATEL.
A estrutura do festival inclui ainda as habituais actividades complementares, onde sobressaem o "workshop" sob a direção de Paolo Nani; as animações antes dos espetáculos de teatro, generosamente trazidas por diversos artistas locais e também do Conservatório Regional de Setúbal; as "abaladiças", onde o público pode contactar de perto com actores e encenadores; uma exposição de aguarelas de Ana Reis, uma artista oriunda desta região e do GATO SA; e o que mais se verá ao longo deste mês de teatro em Santo André.
Um programa de grande qualidade para um festival que se orgulha dos níveis de exigência do seu público, que este ano contará com um auditório transfigurado pelas obras de beneficiação de que foi alvo, realizadas com o apoio da Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

http://www.e-cultura.sapo.pt/evento/2861

http://www.radiosines.com/regiao-17a-mostra-internacional-de-teatro-de-santo-andre-de-1-a-26-de-junho-de-2016/

RÁDIO SINES 95.9 FM

RÁDIO SINES | HOME | QUEM SOMOS | NOTÍCIAS | RÁDIO | PROGRAMAÇÃO | OUVIR EMISSÃO | QUE MÚSICA TOCOU | APLICATIVOS MOBILE

Região: 17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André de 1 a 26 de junho de 2016

Por Rádio Sines em 24 Maio 2016 NOTÍCIAS REGIÃO

A 17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André, que reúne 16 espetáculos diferentes apresentados por 13 companhias profissionais, decorre de 1 a 26 de junho de 2016.

No total serão 36 sessões de teatro, 8 delas para a infância, distribuídas por 12 localidades: para além de Santo André e Santiago do Cacém, componente nuclear do festival, as extensões em Alvalade, Sines, Porto Covo, Grândola, Odemira, S. Teotónio, Vila Nova de Milfontes, Beja, Faro e Setúbal.

A iniciativa traz ao Alentejo Litoral as companhias, Baal 17, Fontenova, Teatro Invisível, Casear, Comuna, Teatro Griot, Plot Teatro, Companhia da Esquina, Teatro dos Aloés, Cia Cocotte de Barcelona.

A abertura estará a cargo do Teatro do Mar e o encerramento conta com um espetáculo de teatro musical pela Academia Inatel.

A estrutura do festival inclui ainda as habituais atividades complementares, onde sobressaem o Workshop sob a direção de Paolo Nani; as animações antes dos espetáculos de teatro, generosamente trazidas por diversos artistas locais e também do Conservatório Regional de Setúbal; as "Abaladiças", onde o público pode contactar de perto com atores e encenadores; uma exposição de Aguarelas de Ana Keis, uma artista oriunda desta região e do GATO SA; e o que mais se verá ao longo deste mês de teatro em Santo André.

Segundo a organização, este é "um programa de grande qualidade para um festival que se orgulha dos

Sines: Há Teatro em Sines a partir de sábado

Por Joaquim Bernardo em 31 Maio 2016 NOTÍCIAS REGIÃO

Junho é uma oportunidade para conhecer novas companhias e expressões teatrais em Sines e Porto Covo, com a terceira edição do programa "Em Junho Há Teatro em Sines".

O programa começa no dia 4 de junho, às 22h00, no auditório do Centro de Artes de Sines, com o espetáculo "Les Rois Fainéants", pela Cia. Cocotte, de Barcelona, criação coletiva de Joan Cusó inspirada no trabalho da companhia Les Deschiens e no cinema de Jacques Tati. Bilhete 5 euros.

No dia 9 de junho, às 22h00, a companhia Baal17, de Serpa, vai a Porto Covo apresentar "Uma Menina Bem Guardada", comédia-vaudeville do século XIX, onde o autor, Eugène Labiche, brinca com os costumes da burguesia da época. A entrada é livre.

No dia 11 de junho, às 22h00, novo espetáculo no Centro de Artes de Sines: "O Último dos Românticos", pela Comuna, uma peça com texto original de Neil Simon adaptado e encenado por João Mota. Carlos Paulo, Margarida Cardeal, Maria Ana Filipe e Maria Vieira interpretam. Bilhete 5 euros.

No dia 18, às 22h00, no auditório do Centro de Artes de Sines, o "clown" italiano Paolo Nani apresenta "La Carta", uma comédia que explora a mesma história recriando-a de 15 formas diferentes, com inspiração livre em "Exercícios de estilo", do escritor Raymond Queneau. Bilhete 5 euros.

No dia 24 de junho, às 22h00, ainda no Centro de Artes, é a vez da Casear subir à cena, com "Gente Muito Perto", espetáculo construído a partir de histórias de casais que responderam ao repto da companhia e partilharam as suas experiências de "ficar muito perto de alguém". Bilhete 5 euros.

Finalmente, nos dias 25 e 26 de junho, também no auditório, realizam-se os espetáculos finais das Oficinas de Teatro do Mar, "EntreLaços", com sessões às 15h00 e sessões-extra às 16h30. Abordam-se temáticas levadas às sessões pelos alunos: o bullying, a autoestima e a entreajuda.

Até 26 de junho, a exposição "Teatro do Mar: 30 Anos a Criar", alusiva aos 30 anos de atividade da companhia Teatro do Mar, sedeada em Sines, pode ser visitada no Centro de Exposições do Centro de Artes, todos os dias, entre as 14h00 e as 20h00.

mais

« ARTIGO ANTERIOR
Alcácer do Sal: Vítor Proença assina hoje o contrato do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano

PRÓXIMO ARTIGO »
Grândola: Feira de Agosto aposta na musica portuguesa

Artigos Relacionados

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SINES
Ajude-nos a ajudá-lo!
Destine o,5% do seu IRS aos Bombeiros, sem gastar um único cêntimo!
Obrigado!

Noticiários

Noticiário das 12h00

Noticiário das 18h00

Jornal de Desporto

Pub

REPSOL

Estado do Tempo

SINES
20°
céu claro
humidade: 78%
vento: 4m/s NNL
max 24 • min 19

QUI	SEX	SAB	DOM
21°	19°	19°	19°

Weather from OpenWeatherMap

Pub

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SINES
Ajude-nos a ajudá-lo!
Destine o,5% do seu IRS aos Bombeiros, sem gastar um único cêntimo!
Obrigado!

Últimas notícias

31 MAIO 2016
Região: Portos de Sines e do Algarve presentes na Santiagro 2016

17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André apresenta em Grândola "Nevoeiro Adentro" e "A Visita"**27 de maio de 2016**

Grândola apresenta em junho dois espectáculos integrados na 17ª edição da MITSA – Mostra Internacional de Teatro de Santo André.

No dia 10, o Cine Granadeiro Auditório Municipal, recebe "**NEVOEIRO ADENTRO**", uma peça hilariante à volta de mitos e lendas da História de Portugal.
"Aquando da construção da nova estação de metro do Terreiro do Paço, em Lisboa, foi encontrado durante as escavações, um jarro de barro totalmente selado, datado de 1579, contendo uma pequena quantidade de nevoeiro que se presume tenha pertencido a D. Sebastião de Portugal". Inspirados nestes factos, o encenador inglês John Mowat e a companhia Plot Teatro apresentam "Nevoeiro Adentro", um olhar caótico e excêntrico sobre Portugal e os portugueses.

No dia 23, o Teatro Invisível apresenta no Cine Granadeiro "A VISITA", com o reconhecido actor Pedro Giestas no papel de António. "A Visita", com texto e encenação de Moncho Rodrigues, conta a história de António, sobrevivente numa aldeia deserta. "O drama de um homem que ficou esquecido numa aldeia deserta pode simbolizar o deserto de tantos outros, numa sociedade que se distancia, cada dia mais, do próprio homem."
Os espetáculos começam às 22h00.

Reservas através do 269 448 030

Entrada € 3
http://www.cm-grandola.pt/frontoffice/pages/366?news_id=455

17ª MOSTRA INTERNACIONAL
DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ
GRÂNDOLA
10 JUNHO, SEXTA-FEIRA | 22H00 | CINE GRANADEIRO
NEVOEIRO ADENTRO
Interpretação Sónia Aragão, Miguel Antunes, Ricardo Peres/Paulo Duarte Ribeiro
Encenação John Mowat Produção Plot Teatro M/12
23 DE JUNHO, QUINTA-FEIRA | 22H00 | CINE GRANADEIRO
A VISITA
Interpretação Pedro Giestas Texto e encenação Moncho Rodriguez
Produção Teatro Invisível / ACNF M/12
Reservas 269 448 030 Entrada 3,00€
GRÂNDOLA

cardápio

10/6/2016 a 23/6/2016 17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA) apresenta em Grândola "Nevoeiro Adentro" e "A Visita"

Grândola apresenta em junho dois espectáculos integrados na 17ª edição da MITSA – Mostra Internacional de Teatro de Santo André.

No dia 10, o Cine Granadeiro Auditório Municipal recebe "NEVOEIRO ADENTRO", uma peça hilariante à volta de mitos e lendas da História de Portugal.
"Aquando da construção da nova estação de metro do Terreiro do Paço, em Lisboa, foi encontrado durante as escavações, um jarro de barro totalmente selado, datado de 1579, contendo uma pequena quantidade de nevoeiro que se presume tenha pertencido a D. Sebastião de Portugal".
Inspirados nestes factos, o encenador inglês John Mowat e a companhia Plot Teatro apresentam "Nevoeiro Adentro", um olhar caótico e excêntrico sobre Portugal e os portugueses.
No dia 23, o Teatro Invisível apresenta no Cine Granadeiro "A VISITA", com o reconhecido actor Pedro Giestas no papel de António. "A Visita", com texto e encenação de Moncho Rodrigues, conta

a história de António, sobrevivente numa aldeia deserta. “O drama de um homem que ficou esquecido numa aldeia deserta pode simbolizar o deserto de tantos outros, numa sociedade que se distancia, cada dia mais, do próprio homem.”

INFORMAÇÕES

Datas: 10 e 23 de junho de 2016
Local: Cinegranadeiro, Grândola
Horário: 22h00.
Reservas através do 269 448 030
Entrada 3 Euros

nta-

Rádio Clube de Grândola

Regional

Conferência de Imprensa da 17.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André realiza-se a 25 de maio

Na próxima **quarta-feira**, dia **25 de maio**, pelas **18h**, no**auditório da ESPAM**, em **Vila Nova de Santo André**, tem lugar a **conferência de imprensa** de **apresentação** do programa da **17.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André**.

Eis a nota de imprensa divulgada pela Teatroteca AJAGATO:

De 1 a 26 de Junho de 2016 realiza-se a 17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André, que reúne 16 espectáculos diferentes apresentados por 13 companhias profissionais. No total serão 36 sessões de teatro, 8 delas para a infância, distribuídas por 12 localidades: para além de Santo André e Santiago do Cacém, componente nuclear do festival, as extensões em Alvalade, Sines, Porto Covo, Grândola, Odemira, S. Teotónio, Vila Nova de Milfontes, Beja, Faro e Setúbal.

De realçar o aumento significativo do número de espectáculos a apresentar em Santiago do Cacém e o envolvimento da Junta de Freguesia de Alvalade, que acolhe um dos espectáculos. De um modo geral, houve também um aumento significativo do número de extensões, mostrando a importância que o festival vai despertando numa área geográfica cada vez mais alargada.

O programa deste ano mantém as características identitárias da Mostra, no que respeita à diversidade das propostas e à exigência qualitativa da programação, mas procurámos rentabilizar a vinda de alguns espectáculos com a circulação por um maior número de salas.

A 17ª MITSA traz-nos de volta algumas companhias, como é o caso da BAAL 17, FONTENOVA, TEATRO INVISÍVEL, CASEAR e COMUNA. Outras programamos pela primeira vez, cientes de que correspondem aos elevados padrões de exigência do público, como é o caso do premiado TEATRO GRIOT, com uma encenação de Rogério de Carvalho, e o novíssimo PLOT TEATRO, dirigido por John Mowat, responsável pela maioria dos trabalhos da Companhia do Chapitô. Em relação ao ano passado, teremos o regresso da Companhia da Esquina, bem como do Teatro dos Aloés.

Um destaque natural para as duas companhias internacionais: CIA COCOTTE, de Barcelona, com um divertido espectáculo apresentado por um elenco de 6 jovens actores e, da Dinamarca, chega-nos o grande e experiente actor PAOLO NANI, de origem italiana, com um clássico do seu repertório, "A Carta", apresentado mais de mil vezes em cerca de 40 países.

Uma satisfação muito especial em nos associarmos ao 44º aniversário da COMUNA com a apresentação do seu mais recente espectáculo, que esperamos possa atrair um elevado número de espectadores graças ao extraordinário elenco que o integra.

De resto, abrimos mais uma vez com os amigos do TEATRO DO MAR e encerramos, à imagem do ano passado, com um espectáculo de teatro musical pela ACADEMIA INATEL.

A estrutura do festival inclui ainda as habituais actividades complementares, onde sobressaem o "workshop" sob a direcção de Paolo Nani; as animações antes dos espectáculos de teatro, generosamente trazidas por diversos artistas locais e também do Conservatório Regional de Setúbal; as "abaladiças", onde o público pode contactar de perto com actores e encenadores; uma exposição de aguarelas de Ana Reis, uma artista oriunda desta região e do GATO SA; e o que mais se verá ao longo deste mês de teatro em Santo André.

Um programa de grande qualidade para um festival que se orgulha dos níveis de exigência do seu público, que este ano contará com um auditório transfigurado pelas obras de beneficiação de que foi alvo, realizadas com o apoio da Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

Fonte: Teatroteca AJAGATO

Imagem: Rádio Sines

http://www.rcg.pt/joomla30/index.php/noticias/regional/290-conferencia-de-imprensa-da-17-mostra-internacional-de-teatro-de-santo-andre-realiza-se-a-25-de-maio

http://www.upf-comunicacao.pt/faz-escuros-nos-olhos-na-mostra-internacional-de-teatro-de-santo-andre/

http://www.visitalentejo.pt/pt/eventos/17-mostra-internacional-de-teatro-de-santo-andre/

Cultura 31 Maio, 2016

Mostra Internacional de Teatro propõe 16 espetáculos a sul

PARTILHE:

www.movenoticias.com/wp-content/uploads/2016/05/ultimomorantics2.jpg

Treze companhias vão apresentar 16 espetáculos, em junho, durante a Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA), que leva a arte cénica a 12 localidades da costa alentejana e não só.

Além de Vila Nova de Santo André, "casa mãe" da mostra, também Santiago do Cacém, Alvalade, Sines, Porto Covo, Odemira, São Teotónio, Vila Nova de Milfontes, Grândola e, já fora da costa alentejana, as cidades de Faro, Beja e Setúbal vão ser palco de espetáculos.

Com um total de 36 sessões, a 17.ª edição da MITSA, promovida pela Associação Juvenil de Amigos do Grupo de Teatro de Santo André, no concelho de Santiago do Cacém, começa, na quarta-feira (1 de junho), com os espetáculos para a infância "A Lenda do Menino da Gralha", pelo Teatro do Mar, e "Smile", pelo grupo BAAL 17.

"Vamos ter mais de um milhar de crianças a ver teatro logo nos primeiros dias da mostra", destacou hoje o diretor artístico da MITSA, Mário Primo, adiantando estarem programadas várias sessões para os mais novos em Vila Nova de Santo André e em Santiago do Cacém, com o apoio do município.

Embora a maioria dos espetáculos seja paga, há alguns de acesso gratuito, como o espetáculo de rua "Insekto", pelo Teatro do Mar, na sexta-feira, no Adro da Igreja de Santa Maria, em Vila Nova de Santo André, que é também o primeiro da MITSA destinado ao público em geral.

"Esta é uma forma de divulgação junto do público que não costuma ver teatro e é com prazer que lhe oferecemos esta possibilidade", disse Mário Primo, recordando que, em anos anteriores, houve espetáculos do género em que chegaram a estar "cerca de 600 pessoas" na assistência.

Com um programa para todos os gostos, do teatro cómico ao físico, performativo, circense e satírico, o diretor artístico da mostra espera continuar a atrair "muito público".

"Uma das maiores características deste festival é que tem muito público e um público aficionado", disse o programador, lembrando terem passado pela mostra no ano passado mais de 5.500 pessoas.

Algumas das companhias profissionais vão subir a vários palcos e outras apresentarão diversos espetáculos, como é o caso do Teatro do Mar, que encerra o festival a 03 de julho, em Santiago do Cacém, na Quinta do Chafariz, com outra performance ao ar livre, "A Balada do Velho Marinheiro".

"A Menina Bem Guardada", pelo grupo BAAL 17, vai passar por Porto Covo, Alvalade e Vila Nova de Milfontes e "O Último dos Românticos", pela Comuna, com os atores Carlos Paulo, Maria Vieira, Margarida Cardeal e Maria Ana Filipe, sobe aos palcos de Santiago do Cacém, Sines, Beja e Setúbal.

O ator Pedro Giestas, com "A Visita", do Teatro Invisível, passa por São Teotónio, Odemira, Grândola e também Vila Nova de Santo André.

A nível internacional, a mostra conta com a participação de Cia Cocotte, companhia de teatro espanhola, com o ator italiano radicado na Dinamarca, Paolo Nani, e ainda com o Teatro Griot, com elementos de origem angolana e cabo-verdiana.

Academia Inatel, Companhia Esquina, CASEAR, Teatro Invisível, Teatro dos Aloés, Plot Teatro e Fontenova são outras das companhias profissionais que vão pisar os palcos alentejanos durante o mês de junho.

Além do teatro, durante a mostra há uma exposição de pintura, workshops, pequenos concertos e ainda conversas com os atores e encenadores, a seguir às representações.

AS ÚLTIMAS
A NÃO PERDER

Atualidade 17h11
Príncipe Alexander da Suécia estreia-se em público com apenas um mês

Atualidade 16h26
Vídeo: Mais uma surpresa de Taylor Swift

Atualidade 15h34
Cães de Johnny Depp e Amber Heard envoltos em nova polémica

Atualidade 14h50
Mulher de Nani inaugurou espaço noturno do pai em Albufeira

Atualidade 13h59
Cláudia Vieira já não esconde namoro

Televisão 13h16
Nova temporada de "Homeland" só chega em 2017

Cultura 13h04
Fernando Mendes em digressão com "Noivo por Acaso"

Moda 12h09
Conheça o novo perfume de Elie Saab

Atualidade 11h51
Iker Casillas e Sara Carbonero já levaram Lucas para casa

Atualidade 10h59
Michel Teló e Thais Fersoza organizam chá de bebé

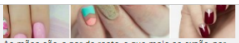
Ver Mais

De chorar por mais
por António de Souza-Cardoso

Ivo Loureiro e Ligia Santos brilham em Salvador

Consultório
Dr. António Reis

Off the record



As mãos são, a par do rosto, o que mais se expõe, por isso merecem uma atenção especial no dia a dia. A par da obrigatória hidratação, há tendências que levam arte às unhas, de forma mais ou menos extravagante.»

AGENDA
Move Notícias

Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica – Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia
23 Maio, 2016 até 19 Junho, 2016

Festival de Música de Leiria – Leiria, Batalha, Marinha Grande e Castanheira de Pera
2 Junho, 2016 até 2 Julho, 2016

Festival Panda – Estádio do Mar – Matosinhos
9 Junho, 2016 até 10 Junho, 2016

NOS Primavera Sound – Porto
9 Junho, 2016 até 11 Junho, 2016

Holi The Best: A Cor da Música – Gondomar
10 Junho, 2016

Ver todos os eventos

Corte & Cose
"Corta & Cose", um espaço livre, sem as hipocrisias que inundam o quotidiano. Esta semana, continuei nas modas e o que vi foi alguma gente sem espelho em casa. Visuais inusitados ou pouca vergonha na cara, à margem da passerelle»

Implantologia
Porquê optar por implantes dentários Sinta-se atraente. Fale. Ria. Coma. Beije. Quais as outras opções de substituição de dentes artificiais que são simultaneamente tão estéticas e funcionais? As soluções de implantes são de alta qualidade? Quanto tempo duram? Quais as»

http://www.movenoticias.com/2016/05/mostra-internacional-de-teatro-propoe-16-espetaculos-a-sul/

http://www.cm-odemira.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=27736&eventoId=109881

A CIA COCOTTE EM SANTIAGO DO CACÉM

A Cia Cocotte participa na 17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André.

Cia Cocotte, companhia formada em 2014 com sede em Barcelona, apresenta o espetáculo *Les Rois Faineánts* na 17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André.

Uma fábrica no centro da região francesa da Aquitânia é durante décadas um exemplo de eficiência, mas também de monotonia para os trabalhadores. Até que chega uma carta que muda tudo. Espetáculo inspirado no trabalho da companhia Les Deschiens e no cinema de Jacques Tati, realizador que afirmou: "Sou humorista porque olho para o mundo com sentido crítico, mas com amor". Criação coletiva dirigida por Joan Cusó em que a cenografia funciona como um artefacto poético e lúdico, uma máquina-instalação onde os objetos ganham vida.

- Diretor: Joan Cusó
- Interpretes: Núria Adàn, Clara Algaba, Lucas Escobedo, Raquel

a **Orquestra Metropolitana de Lisboa**. Desde a primeira hora que o maestro **Pedro Amaral** nos desafiou para este projeto, que junta o que a história não consumou em tempo das vidas de Bocage e Beethoven.

Da programação habitual destaque numa extensão a Setúbal da **17.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André**, organizada pela **AJAGATO** e que nos permitirá apreciar o segundo texto do autor de Plaza Suite - **Neil Simon** - **O Último dos Românticos**, uma realização da **COMUNA – Teatro de Pesquisa**, com encenação de **João Mota** e a presença de **Maria Vieira, Carlos Paulo, Margarida Cardeal** e **Maria Ana Filipe**.

Dois recentes grandes êxitos dos palcos lisboetas, **ALLÔ ALLÔ** e **GOD**, fazem regressar a Setúbal as produtoras Yellow Star Company e Força de Produção e o ator **Joaquim Monchique**, em mais uma criação da sua já longa série de personagens notáveis no campo da comédia.

http://www.forumluisatodi.pt/?page_id=110

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

INÍCIO
DRCALENTEJO
MUSEU DE ÉVORA
APOIO ÀS ARTES - NACIONAL
PATRIMÓNIO IMATERIAL
PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO
PROJETOS EM PATRIMÓNIO
ASSOCIATIVISMO CULTURAL
MECENATO CULTURAL
UTILIDADE PÚBLICA: PROCEDIMENTOS
AGENDA CULTURAL - JUNHO
QREN - 2007-2013
CONTRATAÇÃO PÚBLICA
FORMULÁRIOS
TABELA DE PREÇOS
LIGAÇÕES
ROTEIRO FOTOGRÁFICO OITOCENTISTA
INICIATIVAS ANTERIORES
NEWSLETTER
CONTACTOS

Destaques

17.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André: 1 a 26 Junho

"**A 17ª MITSA** traz-nos de volta algumas companhias que há vários anos não apresentávamos como é o caso da **BAAL 17, FONTENOVA, TEATRO INVISÍVEL, CASEAR e COMUNA**.
Outras programamos pela primeira vez, cientes de que correspondem aos elevados padrões de exigência do público, como é o caso do premiado **TEATRO GRIOT**, com uma encenação do grande encenador Rogério de Carvalho, e o novíssimo **PLOT TEATRO** dirigido por John Mowat, responsável por todos os trabalhos que a Cª do Chapitô já trouxe a Santo André.

De regresso teremos a **Companhia da Esquina** com uma actriz do GATO, a Inês Patrício, bem como o **Teatro dos Aloés**. Um destaque natural para as duas companhias internacionais: **CIA COCOTTE de Barcelona,** com um divertido espectáculo apresentado por um elenco de 6 jovens actores e o grande e experiente actor **PAOLO NANI**, que nos chega da Dinamarca, com um espectáculo que é já um clássico do seu repertório, apresentado mais de mil vezes em cerca de 40 países e com quem preparámos a linha gráfica deste ano.
Uma satisfação muito especial em nos associarmos ao 44º aniversário da COMUNA com uma comédia que esperamos possa atrair um elevado número de espectadores graças ao extraordinário elenco que o integra.

De resto, abrimos mais uma vez com os amigos do **TEATRO DO MAR** e encerramos formalmente, à imagem do ano passado, com um espectáculo de **teatro musical pela ACADEMIA INATEL**, embora no dia 3 de Julho ainda haja lugar à apresentação do Teatro do Mar na quinta do Chafariz em Santiago do Cacém.

A estrutura do festival inclui como habitualmente as actividades complementares, onde sobressaem o Workshop sob a direcção de Paolo Nani; as animações antes dos espectáculos de teatro, generosamente trazidas por diversos artistas locais e também do Conservatório Regional de Setúbal; as ?Abaladiças?, onde o público pode contactar de perto com actores e encenadores; **uma Exposição de Aguarelas de Ana Reis**, uma artista oriunda desta região e do GATO SA; e o que mais se verá ao longo deste mês de teatro em Santo André."

Director Artístico da MITSA,

Mário Primo

Bilheteira aberta a partir do dia 30 de Maio, no Centro de Actividades Pedagógicas Alda Guerreiro, das 15h às 19h.

Mais informações em:
Blog da mostra: http://mitsantoandre.blogspot.pt/

A DECORRER

EM AGENDA

< Junho de 2016 >

seg	ter	qua	qui	sex	sáb	dom
30	31	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10

SUBSCREVA NEWSLETTER

Quer receber as nossas notícias?
Registe-se

http://www.cultura-alentejo.pt/destaques,0,3970.aspx

Pumpkin. A Vida em Família

Award | Agenda | Casa | Passeio | Grávida | Bebé | Família | Escola | Passatempos

17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André

1 a 26 de Junho | Música, Teatro e Filmes

Gosto 1

Para Quem:
3-6 anos | 6-12 anos | Toda a família

Quando:
01 de Junho de 2016 a 26 de Junho de 2016

Até ao dia 26 de Junho decorre a 17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André, apresentando um total de 36 sessões de teatro trazidas por 13 companhias profissionais de teatro nacionais e estrangeiras, incluindo espetáculos para todas as idades.

No fim de semana de 10 a 12 de Junho poderão ver o espetáculo

A 17ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André começa no dia 1 de Junho, assinalando o Dia Mundial da Criança com dois espectáculos de grande qualidade dirigidos aos mais novos. Até terminar, no dia 26, terá apresentado um total de 36 sessões de teatro em 12 localidades, desde Faro a Setúbal, relativas a 15 espectáculos diferentes trazidos por 13 companhias profissionais de teatro nacionais e estrangeiras.

De realçar o aumento do número de espectáculos a apresentar em Santiago do Cacém e a vontade da Junta de Freguesia de Alvalade de este ano acolher um espectáculo. De igual modo se aplaude o aumento significativo do número de extensões, mostrando a importância que o festival vai despertando numa área geográfica cada vez mais alargada.

O programa deste ano mantém as principais características da Mostra, quer no que respeita à diversidade das propostas quer na exigência qualitativa dos espectáculos.

A 17ª MITSA traz-nos de volta algumas companhias que há vários anos não apresentávamos como é o caso da BAAL 17, FONTENOVA, TEATRO INVISÍVEL, CASEAR e COMUNA. Outras programamos pela primeira vez, cientes de que correspondem aos elevados padrões de exigência do público, como é o caso do premiado TEATRO GRIOT, com uma encenação do grande encenador Rogério de Carvalho, e o novíssimo PLOT TEATRO dirigido por John Mowat, responsável por todos os trabalhos que a Cª do Chapitô já trouxe a Santo André. De regresso teremos a Companhia da Esquina com uma actriz do GATO, a Inês Patrício, bem como o Teatro dos Aloés.

Um destaque natural para as duas companhias internacionais: CIA COCOTTE de Barcelona, com um divertido espectáculo apresentado por um elenco de 6 jovens actores e o grande e experiente actor PAOLO NANI, que nos chega da Dinamarca, com um espectáculo que é já um clássico do seu repertório, apresentado mais de mil vezes em cerca de 40 países e com quem preparámos a linha gráfica deste ano.

Uma satisfação muito especial em nos associarmos ao 44º aniversário da COMUNA com uma comédia que esperamos possa atrair um elevado número de espectadores graças ao extraordinário elenco que o integra.

De resto, abrimos mais uma vez com os amigos do TEATRO DO MAR e encerramos formalmente, à imagem do ano passado, com um espectáculo de teatro musical pela ACADEMIA INATEL, embora no dia 3 de Julho ainda haja lugar à apresentação do Teatro do Mar na quinta do Chafariz em Santiago do Cacém.

A estrutura do festival inclui como habitualmente as actividades complementares, onde sobressaem o Workshop sob a direcção de Paolo Nani; as animações antes dos espectáculos de teatro, generosamente trazidas por diversos artistas locais e também do Conservatório Regional de Setúbal; as "Abaladiças", onde o público pode contactar de perto com actores e encenadores; uma Exposição de Aguarelas de Ana Reis, uma artista oriunda desta região e do GATO SA; e o que mais se verá ao longo deste mês de teatro em Santo André.

Veja todo o programa

PREÇÁRIO EM SANTO ANDRÉ E SANTIAGO DO CACÉM

Bilhetes - Espectáculo Noite: 5,00 € – Público em geral
3,00 € – Sócios da AJAGATO 3,00 € – Sénior (>65 anos)
3,00 € – Estudantes
Grátis – Até aos 6 anos desde que ao colo
Grátis – 2 Bilhetes p/ espetáculo aos Patrocinadores desde que confirmado até às 19:00h da véspera do dia do espectáculo.
Os Bilhetes serão vendidos diariamente em dois locais:
Na Teatroteca/CAPAG, das 15 horas às 19.00 horas;
No dia e no local do espetáculo, uma hora antes do mesmo;
Os bilhetes para os espetáculos das extensões de acolhimento são vendidos nas Bilheteiras dos respetivos Auditórios, de acordo com o seu horário de funcionamento;
Os Bilhetes e as Entradas Permanentes estarão à venda na Teatroteca/CAPAG a partir de 30 de Maio;
Os bilhetes para os espetáculos do fim-de-semana são postos a venda a partir da segunda-feira anterior.

Preço:

Grátis para crianças até 6 anos (desde que ao colo), 3 euros para adultos

Pesquisa de Eventos

Onde: Lisboa
Quando:
Para quem:
Tipo:
Pesquisar

Recebe a nossa newsletter

O seu email aqui
OK

Deixe aqui a sua mensagem

Mais populares

Fuscolusco - onde nasce a cor

Concerto para Bebés no Oceanário de Lisboa

Fim de Semana prolongado à vista e com muito solinho!

Family Run Fest

Sol e diversão para famílias durante o mês de Junho!

http://pumpkin.pt/agenda/musica-teatro-e-filmes/mostra-internacional-de-teatro-de-santo-andre

LUÍSA TODI
FÓRUM MUNICIPAL

A Comuna – Teatro de Pesquisa, a festejar o 44.º aniversário, apresenta "O Último dos Românticos", comédia com Carlos Paulo, Margarida Cardeal, Maia Ana Filipe e Maria Vieira.

A história gira em torno de Vasco Bernardo, um homem de 55 anos que, no período de nove meses, convida três mulheres para o apartamento da mãe, numa tentativa de ter uma tarde de caso extraconjugal.

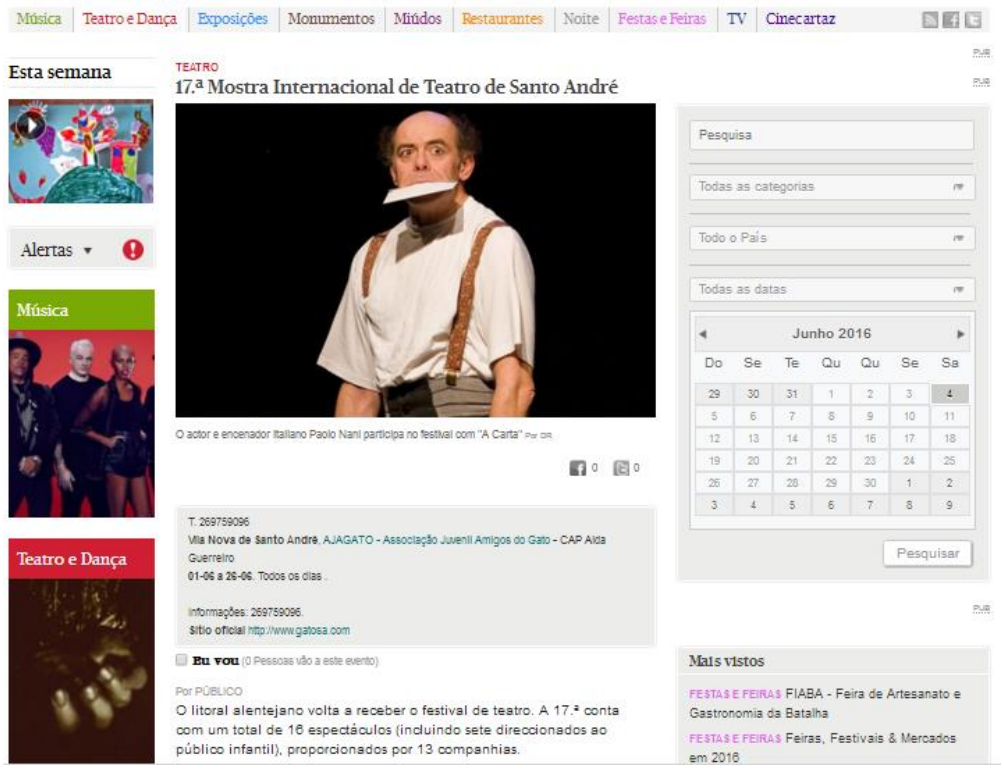
O espetáculo é apresentado no Fórum Municipal Luísa Todi no âmbito da 17.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André, com Setúbal a integrar o conjunto de extensões da edição de 2016 do certame de Vila Nova de Santo André e organizado pela AJAGATO.

TÍTULO: "O Último dos Românticos"
SINOPSE: Comédia sobre um homem que, em nove meses, convida três mulheres para o apartamento da mãe de maneira ter um caso extraconjugal
AUTORIA: Neil Simon
TRADUÇÃO: Teresa Lacerda
ADAPTAÇÃO, VERSÃO CÉNICA E ENCENAÇÃO: João Mota
INTERPRETAÇÃO: Carlos Paulo, Margarida Cardeal, Maria Ana Filipe e Maria Vieira
PRODUÇÃO: Comuna - Teatro de Pesquisa

http://santoandre.pt/junta-de-freguesia/17-a-mostra-internacional-de-teatro-de-santo-andre-1-a-26-de-junho/

http://lazer.publico.pt/festivais/361727_17-mostra-internacional-de-teatro-de-santo-andre

guiadolazerfestivais



http://antenamirobriga.pt/litoral-alentejano-17-a-mostra-internacional-de-teatro/

• V.N. Santo André

13 companhias dão à Costa

COMUNA

'O Último dos Românticos', pela Comuna Teatro de Pesquisa

Teatro cómico, infantil, musical e de sátira na 17.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André

Ângela Valério

Vila Nova de Santo André volta a ser o palco principal da Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA), que entre os dias 01 e 26 de junho propõe 16 espetáculos de 13 companhias profissionais, nacionais e estrangeiras.

Santiago do Cacém, Sines, Porto Covo, Odemira, São Teotónio, Vila Nova de Milfontes, Grândola, Alvalade e, já fora da Costa Alentejana, Faro, Beja e Setúbal são outras das localidades por onde vão passar os espetáculos da MITSA, promovida pela Associação Juvenil de Amigos do Grupo Amador de Teatro de Santo André (AJAGATO).

"Este ano tivemos um aumento do número de extensões e a Mostra tem espetáculos em 12 localidades diferentes", destaca o diretor artístico da MITSA, Mário Primo, que realça ainda a colaboração das autarquias de Santiago do Cacém, Sines, Odemira, Grândola e Alvalade na promoção e acolhimento do evento.

Teatro infantil, cómico, físico, musical, satírico e de rua fazem parte do cartaz proposta pela MITSA, que conta com a estreia da peça *Amorzinho*, pelo grupo A Truta, concebido por Joaquim Horta a partir de cartas de amor escritas entre 1934 e 1943 de um conjunto de 600 encontradas num armazém em Lisboa.

De além fronteiras, chegam a Mostra Cia Cocotte, de Barcelona (Espanha), o ator italiano radicado na Dinamarca, Paolo Nani e, ainda, o Teatro Griot, que "tem uma forte identidade africana", segundo a organização. A Academia Inatel, a Companhia Esquina, a CASEAR, o Teatro Invisível, o Plot Teatro, a Comuna, o Fontenova, o BAAL 17 e o Teatro do Mar são os grupos que vão pisar os palcos alentejanos durante este mês.

Uma das novidades é o espaço renovado da casa mãe da MITSA - o auditório da Escola Secundária Padre António Macedo, em Vila Nova de Santo André. Com 180 lugares sentados, zonas para cadeiras de rodas, novos equipamentos, sistema de iluminação e pavimento e uma régie aumentada, a sala está pronta para receber o melhor teatro.

MONTIJO 28 SÁBADO 21H30
CORRER O FADO
TEATRO JOAQUIM D'ALMEIDA

O Quorum Ballet apresenta o espetáculo de dança "Correr o Fado". Depois do sucesso em vários países, "Correr o Fado" continua em 2016 o seu percurso por território nacional visitando o Montijo no encerramento das Comemorações do Dia Mundial da Dança.

SETÚBAL 28 SÁBADO 21H00
O SAL DA TERRA
IGREJA DO CONVENTO DE JESUS

Concerto de música coral do Festival de Música de Setúbal 2016, com obras de compositores portugueses e ingleses enquadradas pela "Missa Brevis" de Buxtehude e interligadas pela Suite n.º 1 para violoncelo de Bach. Entradas a dez euros.

ALMADA 28 SÁBADO 21H30
O REGRESSO DO MESTRE
TEATRO JOAQUIM BENITE

Depois do êxito no 27.º Festival de Almada em 2010, com "Ode marítima", de Fernando Pessoa, e interpretação de Jean-Quentin Châtelin. Claude Regy, regressa agora a Almada com "La barque, le soir", do norueguês Tarjei Vesaas. Haverá uma "Conversa com o Público", às 18 horas, no foyer do teatro, sobre a peça.

ALCÁCER DO SAL 28 SÁBADO 14H00
PEDRO GÓRGIA DA ATELIER
BIBLIOTECA MUNICIPAL

No atelié Me, ministrado pelo ator Pedro Górgia, no âmbito do 2.º Encontros, são utilizadas técnicas de storytelling para fazer uma experimentação conjunta de um processo de construção de narrativa com base nas vivências dos participantes.

SANTIAGO DO CACÉM 28 SÁBADO 22H30
ZAMBUJO EM CONCERTO
PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES

O popular cantor António Zambujo dá um concerto no âmbito da XXIX Santiagro – Feira Agro Pecuária e do Cavalo para relembrar os seus temas de sucesso e animar os visitantes desta emblemática feira tradicional do Litoral Alentejano.

ALCOCHETE 28 SÁBADO 21H00
ENCONTRO DE SEVILHANAS
SOCIEDADE CULTURAL

O grupo de sevilhanas da sociedade recreativa de S. Francisco comemora o seu 3.º aniversário no fórum cultural, com um espetáculo de danças sevilhanas que contará com a participação de outros grupos convidados. A produção pertence às sevilhanas da sociedade recreativa de S. Francisco. Organização: sociedade recreativa de São Francisco.

GANHE CONVITES PARA A REVISTA POPULAR DO PARQUE MAYER

Voltamos a ofertar convites aos nossos leitores para a revista popular do Parque Mayer, em Lisboa, "Revista quer... é Parque Mayer", do empresário Hélder Freire Costa, com Marlene, Paulo Vasco, Alice Pires e Flávio Gil. Os convites são para as quintas-feiras e domingos, às 21h30. A revista, que tem sido um sucesso de bilheteira, chega ao fim no final deste mês. Para se habilitar aos convites, basta ligar 918 047 918 ou 969 431 085.

17.ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE ST.ª ANDRÉ ESTENDE-SE A 12 LOCALIDADES

«Se queremos formar público temos de ter uma programação exigente e de qualidade»

A mostra aposta em programa de qualidade num auditório renovado pelas obras de beneficiação de que foi alvo. O investimento foi do município e da própria escola António Macedo e é superior a 80 mil euros.

A 17.ª Mostra Internacional de Teatro de St.º André, organizada pela Ajagato, decorre de 1 a 26 de junho, com um orçamento a rondar os 42 500 euros. O município de Santiago do Cacém e a Repsol são os principais apoiantes financeiros.

A edição deste ano conta com 16 espetáculos diferentes apresentados por treze companhias profissionais. No global, há 36 sessões de teatro, 8 delas para a infância, distribuídas por 12 localidades. Além de St.º André e Santiago do Cacém, a mostra estende-se por Alvalade, Sines, Porto Covo, Grândola, Setúbal, Odemira, S. Teotónio, Vila Nova de Milfontes, Beja e Faro. «Este ano aumentámos as extensões de 8 para 12 localidades em comparação com 2015», destaca Mário Primo, diretor do certame.

Mário Primo deposita elevadas expetativas na edição deste ano, uma vez que a organização sempre tem apostado constantemente na «melhoria das componentes do festival, mesmo com limitações financeiras. Se queremos formar público temos de ter uma programação exigente e de qualidade».

O responsável revelou que o auditório da Secundária António Macedo, onde decorre a mostra, foi melhorado, depois de um investimento de 74 mil euros do município e de 10 mil da própria direção da escola. «Estou convicto que iremos ter mais pessoas porque sentem curiosidade em ver como ficou a sala, que agora recebe as pessoas com melhores condições. Foram colocadas cadeiras e alcatifa nova e criado um camarim. Também houve melhorias no sistema de iluminação e na régie. Já no ano passado, a Junta de Freguesia pagou o arranjo do ar condicionado no valor de 5 mil euros», sublinha.

«Evento coloca St.º André no mapa cultural»

Já Jaime Cáceres, o presidente da junta, considera que se trata de um evento «extremamente importante» para a cidade. É com orgulho que tem vindo a notar o crescimento da mostra que tem uma média de espetadores na «ordem dos 200 por espetáculo». A nível do Alentejo e do País, a iniciativa «supera as expetativas de quem está à frente deste projeto», que é organizado pela Ajagato, uma estrutura que «muito tem feito» pela cultura da nossa freguesia e região. «É uma boa aposta a Ajagato estender o festival a outras localidades, por forma a poder canalizar outros apoios. Traz à cidade e à região alguns dos melhores artistas portugueses. Coloca St. André no mapa cultural da zona sul e do País e isso é um orgulho enorme para nós», vinca Jaime Cáceres.

Teatro do Mar, Academia Inatel, BAAL 17, Fontenova, Companhia da Esquina, Teatro dos Aloés, Teatro Invisível, CASEAR, Comuna, Teatro Griot, Plot Teatro, CIA Cocotte (Espanha) e Paolo Nani (Dinamarca) são as companhias que vão transmitir muitas emoções ao público que ano anterior cifrou-nos nos 5 565 espetadores.

Como atividades paralelas, é de destacar o workshop com Paolo Nani; animações antes dos espetáculos de teatro; as Abadiças, onde o público pode contatar de perto com atores/encenadores; e uma exposição de aguarelas de Ana Reis.

A entrada permanente, que dá para assistir a todos os espetáculos, custa 25 euros. Já o bilhete avulso, fica nos 5 euros. Os estudantes pagam apenas 3 euros e as crianças até aos 6 anos têm entrada livre. Também há descontos para sócios da Ajagato. •

O TÃO DESEJADO AUDITÓRIO EM ST.º ANDRÉ

Mário Primo continua a defender a construção de um auditório cultural em V. N. de St.º André para acolher a mostra e outros eventos. Na sua opinião, faz falta um auditório de raiz naquela cidade. «Justifica-se plenamente esse novo espaço há muitos anos. Houve vontade política mas a conjuntura económica, que se tem vindo a agravar, impediu o projeto de saltar do papel. Devemos continuar a lutar por esse espaço cultural porque isto é uma terra com dinâmicas culturais muito grandes. Custa-me imenso ver terras mais pequenas que St.º André terem espaços culturais muito bons».

Encontro em torno da obra "Os Pescadores"

No dia 4 de Junho, a Sociedade Cooperativa União Piscatória Aldegalense, no Montijo, acolhe um encontro em torno da obra "Os Pescadores", de Raul Brandão, às 10 horas.

A conversa, que contará com as participações de Francisco Oneto, João Delgado, Luís Martins e Maria Miguel Cardoso, surge no âmbito de um projeto de investigação artística sobre o litoral português. A organização está a cargo da Galateia, em parceria com a Companhia Mascarenhas-Martins, e conta com o apoio da Mútua dos

Pescadores, da SCUPA e do município.

Em "Os Pescadores", Raul Brandão reuniu um conjunto de crónicas nas quais retrata a realidade da atividade piscatória em Portugal. O livro, publicado em 1923, percorre o litoral, de Norte a Sul, passando por localidades como Caminha, Leixões, Nazaré, Peniche, Sesimbra ou Olhão, entre outras. Quase um século depois, a Galateia tenciona regressar aos locais visitados pelo escritor (adicionando Montijo ao roteiro), com o objetivo de investigar a realidade do mar e das comunidades piscatórias através do teatro, do cinema e da literatura.

«Para dar início a este projeto, fazia sentido escutar alguns convidados que têm, de formas diferentes, uma relação próxima com uma atividade que, no tempo que passou desde que a obra de Brandão foi publicada, sofreu grandes alterações. Que retrato será possível desenhar-se hoje a partir das histórias das gentes do mar?», questiona a organização. •

O Leme Jornal Regional

De 15 em 15 dias na banca

O Leme Jornal Regional

CULTURA

Teatro para todos os gostos até ao final de junho

POSTED BY O LEME - 2016/06/21 - DEIXE O SEU COMENTÁRIO

FILED UNDER ALVALADE, ÂNGELA NOBRE, CERCAL DO ALENTEJO, ESPAM, GRÂNDOLA, MITSA, O LEME 671, ODEMIRA, PORTO COVO, SANTIAGO DO CACÉM, SÃO TEOTÓNIO, SINES, TEATRO, VILA NOVA DE MILFONTES, VILA NOVA DE SANTO ANDRÉ

Com um programa para todos os gostos e idades, do teatro cómico ao físico, performativo, circense, infantil e satírico, a 17.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA) começou no início do mês e vai continuar a apresentar espetáculos na Costa Alentejana e não só até ao final de junho.

A 17.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André propõe um mês de teatro com um programa eclético (Foto: (c) Paolo Nani)

Ao todo, passam pela edição deste ano da MITSA treze companhias profissionais, que apresentam dezasseis espetáculos em 36 sessões, distribuídas por doze localidades.

Além de Vila Nova de Santo André, também Santiago do Cacém, Alvalade, Sines, Porto Covo, Odemira, São Teotónio, Vila Nova de Milfontes, Grândola e, já fora da Costa Alentejana, as cidades de Faro, Beja e Setúbal são palco de espetáculos.

Os espetáculos para a infância, com "A Lenda do Menino da Gralha", pelo Teatro do Mar, e "Smile", pelo grupo BAAL 17, marcaram os primeiros dias da mostra com a presença de "mais de um milhar de crianças" a assistir às várias sessões em Santiago do Cacém e em Vila Nova de Santo André, com o apoio da Câmara Municipal, adiantou o diretor artístico do festival, Mário Primo.

30806248747048795_o.png

Artigo completo na edição em papel de 09 de junho de 2016, n.º 671

PUB

SECÇÕES & RUBRICAS

- Brincando & Aprendendo (1)
- Coisas de Emigrante (48)
- Crónicas da Beira Mar (13)
- Cultura (103)
- Desporto (275)
- Economia (175)
- Editorial (50)
- Empresas & Negócios (40)
- Entrevista (16)
- Estórias com História (9)
- Igreja (65)
- Jovializar por aí (18)
- Local (179)
- Necrologia (5)
- Opinião (155)
- Política (76)
- Prata da Casa (19)
- Sociedade (382)

Teatro para todos os gostos até ao final de junho

A 17.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André propõe um mês de teatro com um programa eclético

Com um programa para todos os gostos e idades, do teatro cómico ao físico, performativo, circense, infantil e satírico, a 17.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA) começou no início do mês e vai continuar a apresentar espetáculos na Costa Alentejana e não só até ao final de junho.

Ângela Nobre

Ao todo, passam pela edição deste ano da MITSA treze companhias profissionais, que apresentam dezasseis espetáculos em 36 sessões, distribuídas por doze localidades.

Além de Vila Nova de Santo André, também Santiago do Cacém, Alvalade, Sines, Porto Covo, Odemira, São Teotónio, Vila Nova de Milfontes, Grândola e, já fora da Costa Alentejana, as cidades de Faro, Beja e Setúbal são palco de espetáculos.

Os espetáculos para a infância, com "A Lenda do Menino da Gralha", pelo Teatro do Mar, e "Smile", pelo grupo BAAL 17, marcaram os primeiros dias da mostra com a presença de "mais de um milhar de crianças" a assistir às várias sessões em Santiago do Cacém e em Vila Nova de Santo André, com o apoio da Câmara Municipal, adiantou o diretor artístico do festival, Mário Primo.

Embora a maioria das sessões seja paga, há algumas de acesso gratuito, como é o caso dos espetáculos de rua apresentados em Vila Nova de Santo André, Alvalade, Santiago do Cacém e Porto Covo.

"Esta é uma forma de divulgação junto do público que não costuma ver teatro e é com prazer que lhe oferecemos esta possibilidade", disse Mário Primo, recordando que, no ano passado houve um espetáculo de rua que contou com "cerca de 600 pessoas" na assistência.

O diretor artístico da mostra espera que a MITSA volte a receber "muito público", à semelhança de edições anteriores.

"Uma das maiores características deste festival é que tem muito público e um público aficionado", disse o programador, que adiantou terem passado pela mostra no ano passado mais de 5500 pessoas, com uma média de 192 por cada sessão no auditório da Escola Secundária Padre António Macedo (ESPAM), a "casa mãe" da MITSA.

A renovação do auditório da ESPAM é uma das novidades da 17.ª MITSA. O espaço oferece agora melhores condições ao público e aos elementos dos grupos de teatro, com novas cadeiras na plateia, que passa a ter 180 lugares, espaços para cadeiras de rodas, novo sistema de iluminação, uma régie aumentada e camarins.
As intervenções, que ultrapassam os 90 mil euros, têm sido feitas gradualmente, com o apoio da AJAGATO, ESPAM, Junta de Freguesia de Santo André e Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

Algumas das companhias profissionais vão subir a vários palcos e outras apresentarão diversos espetáculos, como é o caso do Teatro do Mar, que abriu a MITSA a 03 de junho, em Vila Nova de Santo André, com "Insekto" e encerra o festival a 03 de julho, em Santiago do Cacém, na Quinta do Chafariz, com outra performance ao ar livre, "A Balada do Velho Marinheiro".

"A Menina Bem Guardada", pelo grupo BAAL 17, por exemplo, vai passar por Porto Covo, Alvalade e Vila Nova de Milfontes, e "O Último dos Românticos", pela Comuna, com os atores Carlos Paulo, Maria Vieira, Margarida Cardeal e Maria Ana Filipe, sobe aos palcos de Santiago do Cacém, Sines, Beja e Setúbal.

O ator Pedro Giestas, com "A Visita", do Teatro Invisível, passa por São Teotónio, Odemira, Grândola e também por Vila Nova de Santo André.

A nível internacional, a mostra conta com a participação de Cia Cocotte, companhia de teatro espanhola, com o ator italiano radicado na Dinamarca, Paolo Nani, e ainda com o Teatro Griot, com elementos de origem angolana e caboverdiana.

Academia Inatel, Companhia Esquina, CASEAR, Teatro Invisível, Teatro dos Aloés, Plot Teatro e Fontenova são outras das companhias profissionais que vão pisar os palcos alentejanos durante o mês de junho. O programa completo está disponível no website oficial da Associação Juvenil de Amigos do GATO (AJAGATO), 'gatosa.com'.

Como é habitual, a MITSA completa o programa de espetáculos com mais algumas atividades.

Para 18 de junho está previsto um workshop direcionado para atores e estudantes de teatro, sobre "A Construção da Cena", orientado pelo ator italiano Paolo Nani. Antes de cada espetáculo, há as habituais animações, com pequenos concertos, e depois do teatro, há espaço para conversas entre o público e atores e encenadores. Durante o festival está ainda patente na ESPAM uma exposição de pintura de Ana Reis, intitulada "This must be the place!".

Os ingressos estão à venda nos locais dos espetáculos e na sede da AJAGATO, em Vila Nova de Santo André.

jornalista // angela.nobre@o-leme.com

Mostra de Teatro vence "Prémio Santo- André Evento Excelência"

Durante a cerimónia de entrega das medalhas de Mérito de Freguesia, em Vila Nova de Santo André, foi entregue pela primeira vez o "Prémio Santo André-Evento Excelência", um prémio para o evento que projete a freguesia e que promova o desenvolvimento cultural, desportivo, recreativo, social, patrimonial, ambiental e económico. A Mostra de Teatro de Santo André foi o evento mais votado pelas associações.

Fátima Moita

A Junta de Freguesia promoveu e regulamentou a iniciativa "Prémio Santo André-Evento Excelência", mas a responsabilidade e o desenvolvimento do processo ficou a cargo dos Órgãos de Comunicação Social da Freguesia, Jornal "O Leme" e "Rádio Cidade Nova".

Cada uma das Associações teve direito a votar em cinco eventos, não podendo votar nas suas iniciativas. Estiveram em concurso vinte e sete eventos: Abertura da Lagoa ao Mar (A.P.A /ICN-F); Concerto da Cidade (CMSC), Festival da Enguia (CMSC), Feira Anual de Santo André (JFSA), Festa dos Vizinhos (JFSA), Corrida da Lagoa e Caminhada da Reserva Natural (JFSA), Festa de S. Romão (JFSA), Festival Gastronómico da Lagoa de Santo André (JFSA), Mostra Internacional de Teatro De Santo André (AJAGATO), Rota do Casqueiro – BTT (Kotas), Corrida do Casqueiro – Atletismo (Kotas), Cextas de Cultura (Quadricultura), Festival de Jazz Além Tejo (Quadricultura), Festival das Cores – Movimento pelas Artes (Geração Telento), Flower Power Fest (Luis´Alma), Limpeza das Praias (ALA), Passeio de Moto 4 e 2 rodas (ALA), Passeio Automóvel de Clássicos (ALA), - Ori escolas (COA LA), Festa/Romaria da Sra da Graça (Paroquia de Santa Maria), Festa de Verão do Jornal "O Leme" (O Leme), Festa de S.Luis (Comissão de Festas da Aldeia de Santo André), Festa de Brescos (Associação de Moradores da Zona de Brescos), Granfond Bombeiros Voluntários de Santo André (Bombeiros, Kotas e ALA), Endurocross (Grupo Motard Vila Nova de Santo André), Torneio de Futsal 24 horas do Estrela de Santo André (Estrela de Santo André).

Jaime Caceres ficou bastante satisfeito com o resultado, referiu na altura que "a Mostra de Teatro de Santo André é um evento que é feito há dezassete anos e liderado por um hoemem que tem feito muito por Santo André através da Arte", e acrescentou "foi muito bem entregue".

Mário Primo, o organizador do evento premiado, mostrou-se muito satisfeito pela escolha das associações, salientando um pouco do percurso da Mostra de Teatro.

jornalista // fatima.moita@o-leme.com

MEDALHAS DE MÉRITO DA FREGUESIA

pag. 7